FUNDADOR — JOAQUIM MANSO TERÇA-FEIRA, 17 DE SETEMBRO DE 1963 ANO 43.º — NÚMERO 14 641

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

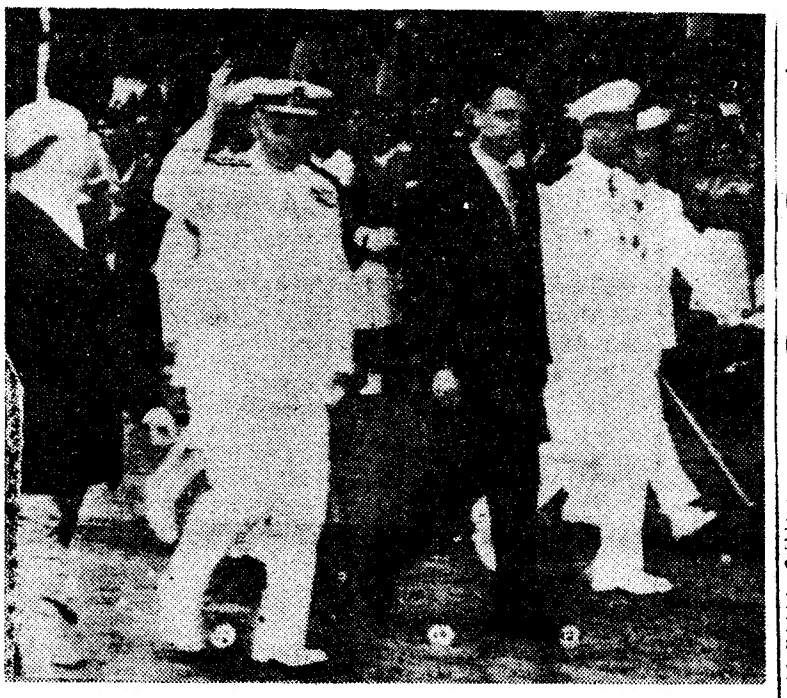
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Nota do dia

INCÚRIA

De todas as mortes violentas, a que é mais de lamentar é, sem dúvida, aquela que se verifica por incúria, isto é, que se podia ter evitado, se houvesse o cuidado prévio de tomar certas providências que não se tomaram a tempo, negando desse modo satisfação a clamores da opinião pública a que se fazem tantas vezes ouvidos de mercador. Podem incluir-se entre essas as mortes resultantes de desastres de viação que ocorrem, invariàvelmente, no mesmo local, em virtude de defeitos que podiam fàcilmente corrigir-se, se houvesse um pouco mais de respeito pela vida humana e o desleixo não fosse a pecha lamentável de alguns serviços públicos. É o que acontece no Viaduto Duarte Pacheco, onde se verificam com uma frequência alarmante acidentes de viação não poucas vezes assinalados com a perda de vidas. E se, em muitos casos, a incompetência ou a temeridade são responsáveis pelo desastre, noutros a responsabilidade tem de atribuir-se à falta de segurança que o próprio local oferece, em virtude de condições especiais que nele concorrem. Tem-se verificado, por exemplo, que a maior parte dos desastres no Viaduto Duarte Pacheco ocorrem de noite. A explicação é simples: o fatídico viaduto está às escuras. Os carros que de Lisboa se dirigem para Cascais, ao sair da área urbana com os mínimos acesos, deparam pela frente com um negrume assustador, exactamente num local onde a intensidade do tráfego não lhes permite passar aos máximos, a fim de puderem ver o caminho e de se defenderem ou de não implicarem com os que vêm em sentido contrário. E como têm diante de si uma rampa mais ou menos extensa, cuja entrada está envolvida em trevas, cometem a imprudência de acelerar a fim de tomar embalagem para subir em «prise». O resto explica-se pela fatalidade, que tem as costas largas, e pelas ultrapassagens perigosas em faixas de rodagem estreitas.

Compreende-se, porventura, que não seja iluminada uma auto-estrada cuja extensão é tão diminuta que a despesa a fazer com essa providência inadiável não representaria um encargo incomportável para o Tesouro? Se o tivessem feito há mais tempo, ter-se-iam poupado algumas vidas. E, se o fizerem quanto antes, como se impõe, muitas mais se hão-de poupar. Estejam certos disso os responsáveis pelos problemas de viação e trânsito e, de certo modo, os que respondem pela segurança na estrada.



O Chefe do Estado, entre o ministro do Ultramar e o governador-geral de Angola, saúda a população aglomerada nas ruas de Luanda, á sua passagem

O Chefe do Estado inteirou-se da situação das Forças Armadas

e prestou homenagem aos seus mortos sepultados no cemitério de Luanda

LUANDA, 17 — O Chefe do Estado visitou hoje, ás 9 horas, o comando das Forças Armadas de Angola, onde foi aguardado pelo comandante-chefe, general Holbeche Fino, pelo comandante da Região Militar, general Reverendo da Conceição, pelo comandante da Região Aérea, general Brilhante de Paiva, e por outros generais e oficiais de alta patente. O general Holbeche Fino usou da palavra para saudar depois o sr. Presidente da Republica.

O sr. almirante Américo Thomaz foi informado, em pormenor, diante de uma grande carta de Angola, da situação militar.

O sr. almirante Américo Thomaz foi depois ao cemitério novo, onde, no talhão dos combatentes, se recolheu por alguns momentos, em sentido, perante as campas dos que caíram no campo da honra em defesa de Angola. Acompanhavam-no os ministros da Defesa Nacional e do Ultramar, o governador-geral e os oficiais-generais que o aguardavam no comando-chefe das Forças Armadas.

No cemitério foram prestadas honras militares ao Chefe do Es-

(Continua na 10.ª página)

O presidente Kennedy aos homens de negócios:

—os norte-americanos perdem a iniciativa em favor dos europeus

WASHINGTON, 17 — O presidente Kennedy declarou a homens de negócios norte-americanos que estão a perder a iniciativa no mundo comercial em favor dos seus concorrentes europeus.

Kennedy pediu a esses negociantes norte-americanos para voltarem a recuperar o seu «espírito tradicional de ousadia e de habilidade», a fim de defrontarem aquele desafio e para desenvolverem em todo o Mundo as exportações dos Estados Unidos.

O presidente, em observações preparadas durante uma conferência sobre a expansão das exportações, que se efectuou na Casa Branca, disse, ainda, que os Estados Unidos tiveram em 1962 um saldo comercial favorável de 2000 milhões de dólares mas, no que se referia á produção nacional por atacado, estava a exportar somente metade do que vendia para o estrangeiro há um século.

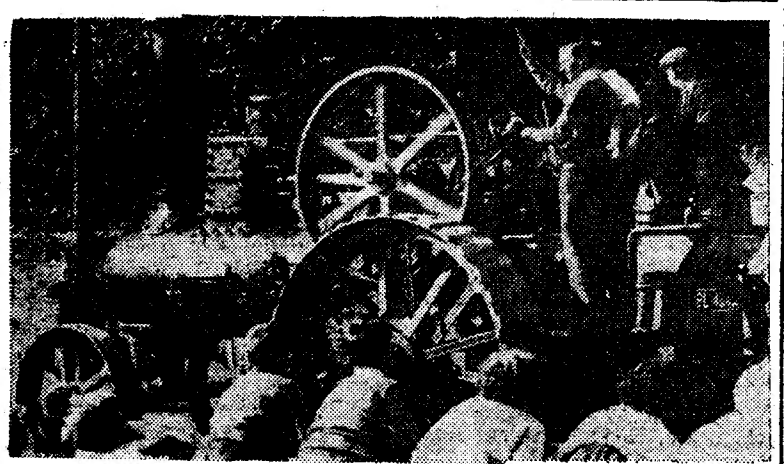
Kennedy defendeu ainda o programa de auxílio ao estrangeiro — reduzido no mês pasado pela Câmara dos Representantes — como um meio importante de expandir as oportunidades de exportação dos Estados Unidos.

O presidente acrescentou que o Mercado Comum Europeu oferecia «o máximo de possibilidades» para o comércio, dado que os «Seis» são uma comunidade próspera e em expansão e daí uma procura cres-

(Continua na ultima página)

Começa hoje a Assembleia da O. N. U.

(Ler notícia na pág. central)



OUTRO VOLANTE PARA O CAMPEÃO... — Jim Clark, campeão automobilístico, tem nas mãos um outro volante: o de um engenho agrícola destinado á propriedade que é pertença sua e de seu pai...

Diario de Lisbôa
HOJE 24 PÁGINAS
nas quais se inclui
ÊXITO
e
JUVENIL
VISADO PELA CENSURA

A Inglaterra rejubila com a perspectiva do nascimento do quarto filho da rainha Isabel

LONDRES, 17. — Toda a Inglaterra rejubila com a perspectiva do nascimento do quarto filho da rainha Isabel II, previsto para o ano que vem.

O comunicado do palácio de Buckingham, ontem divulgado, surpreendeu agradàvelmente todos os súbditos de Isabel e constituiu apreciado derivativo para os recentes escândalos e dificuldades internas e externas que têm afligido o reino.

O palácio recusou-se a revelar a data provável do nascimento, dizendo apenas que se esperava para «o Ano Novo». «Isso, porém, não significa que seja aguardado no dia do Ano Novo nem na primeira semana de Janeiro» — apressou-se a rectificar.

Contudo, como o palácio anuncia geralmente tais acontecimentos com cinco a seis meses de antecedência, a data mais provável deve recair em Fevereiro ou Março.

A rainha e o príncipe Filipe, que se encontram actualmente no seu castelo de Balmoral, na Escócia, estão «muitos satisfeitos» e os seus três filhos—Carlos, Ana e André—ficaram radiantes com a notícia de que vão ter mais um irmão — conta-se nos meios da corte.

O médico da rainha, «sir» George Middleton, que a assistiu durante os primeiros meses da gravidez, declarou que nem mesmo a «sua esposa tivera conhecimento do bebé». Acrescentou que Isabel, que conta 37 anos, «presentemente está óptima». — (A. N. I.).

EXPOSIÇÃO DE CARTAS DE JOGAR — Na Biblioteca Nacional de Paris encontra-se patente ao publico, presentemente, uma exposição de cartas de jogar. Trata-se de uma retrospectiva de cinco séculos: com efeito, as cartas de jogar são fabricadas desde 1375... Na gravura, um conjunto de cartas do século XIX

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

O AMOR AOS ANIMAIS

O gato miava de quando em quando, mas as crianças, como o não vissem, continuavam a brincar. Pouco a pouco, a brincadeira acabou: os miados tornavam-se aflitivos e insistentes, como um pedido de socorro. Pesquisaram em volta, acabando por descobri-lo, quase indistinto nas sombras do anoitecer que já afogavam a profunda fossa onde o bichano caíra e de onde, por mais que procurasse, não conseguia safar-se. Natural, simples, uma das crianças, José Manuel Teixeira, decidiu-se a salvá-lo. Com dificuldade, desceu á fossa. Uma vez lá, quando se preparava para pegar no gato, começou a afundar-se lentamente: era humido e viscoso o lixo do fundo da fossa. Ao dar pela situação do amigo, outro rapazinho, sem qualquer hesitação, correu a acudir-lhe. Agarrou-o, calcou bem o chão, amparou-se ás paredes abruptas da fossa, mas tudo em vão: breve começou também a afundar-se, enquanto os miados do gato, lancinantes e continuos, arrepiavam os companheiros, que lá de cima, assistiam, impotentes. Foi então que alguns deles, mais despachados no pensar e no agir, saltaram á rua, a gritar por socorro. Como o terreno onde brincavam era perto da Avenida de D. Carlos I, os bombeiros tiveram ainda tempo de salvar os dois generosos e destemidos rapazinhos. E eis como as crianças, levadas pelo espontaneo amor aos animais puseram a própria vida em risco! Que bela lição a tantos homens que desprezam até a própria vida do seu semelhante!...

A SÍNCOPE APÓS O LUME

Em Gião, no lugar do Outeiro, José dos Santos, a quem o povo conhecia por José Azul, como se encontrasse sózinho em casa, decidiu-se a fazer a comida, e acendeu o lume. Um lume dos grandes, como os homens fazem quando se resolvem a cozinhar. Mas quase no fim da tarefa, uma síncope tombou-o para dentro das chamas. Só muito depois, atraídos pelo cheiro a queimado, os vizinhos acudiram. Tarde de mais—a José dos Santos poucos momentos restaram de vida. O pobre homem era casado e tinha 60 anos.

ULTRAPASSAGEM CONTRA AS REGRAS

Pela estrada de Pegões seguiam, em sentidos contrários e quase a cruzarem-se, uma camioneta e uma carroça, quando detrás deste ultimo veículo, saiu uma moto, a tentar a já impossível ultrapassagem. Sem espaço por onde escapar-se, foi de encontro á camioneta. Do violento choque ficaram prostrados no solo os dois ocupantes da moto, José Dias, que a conduzia e teve morte imediata, e Joaquim Borralho, que, além de vários ferimentos, fractu rou uma perna. Aconteceu ainda que os passageiros de um carro, que passou no local após o desastre, se recusaram a transportar o ferido ao hospital mais próximo... De onde se conclui, neste caso, que continua infelizmente a imperar na estrada o absoluto desprezo pela vida alheia — e no outro, a ultrapassagem fora das regras, desprezo não só pela vida própria como também pela alheia.

MORTE DE DOIS ROMEIROS

Todos os anos, na Póvoa de Varzim, há romaria em honra de Nossa Senhora das Dores. A tomar parte nos festejos vem gente de toda a região e até mesmo de sítios mais distantes, como de Lagoas e do Pinheiral, lugares de Vila Nova de Famalicão, de onde muitos se deslocaram, não só para tomar parte na romaria, mas também para ver o mar, espectáculo sempre maravilhoso para os que habitam nas terras do interior. De tal modo os atrai, que dois excursionistas daqueles lugares, Maria de Fátima Pinto da Silva e Joaquim Araujo Vilaça, se meteram á água, apesar das grandes ondas que varriam a praia, uma das quais os levou para o largo, onde outras implacávelmente os afogaram. Assim acabou em luto para os romeiros do termo de Famalicão a festa a Nossa Senhora das Dores.

PAI E FILHO evadiram-se da prisão onde aguardavam julgamento

TABUA, 17 — Evadiram-se da cadeia, onde aguardavam julgamento por suspeita de roubo, Américo Laranjeira, de 46 anos, solteiro, agricultor, e seu filho, Américo Fereira dos Santos, de 17 anos.

Supõe se, ante as condições em que se verificou a fuga, que os prisioneiros contavam com o auxílio exterior, apontando-se como cumplice a mulher, que vivia maritalmente com o primeiro, e outros filhos deste, por sinal os que estiveram há dias presos por tentarem assaltar o estabelecimento do sr. José Pereira Alves, desta localidade, caso a que o «Diário de Lisboa» se referiu.

Os evadidos, que têm julgamento marcado para o dia 31 do corrente serraram as grades do cárcere e, passando por uma das divisões da cadeia, desapareceram. A falta de ambos foi notada esta manhã.

VIDA SOCIAL

JÚLIO GOMES DA SILVA

Encontra-se em Sines, de onde é natural e onde vai passar um curto período de férias, o sr. Julio Gomes da Silva, cujos artigos sobre os interesses desta vila, publicados no «Diário de Lisboa», ali têm despertado o maior interesse.

EM 3 LINHAS

Um decreto do ministro do Ultramar, hoje publicado, introduz alterações ao decreto n.º 44 239, que reorganizou os serviços geográficos e cadastrais das províncias ultramarinas.

///

Foi revogado o decreto-lei que atribuiu á Inspecção de Sanidade Marítima do Porto de Leixões e Foz do Douro a competência para superintender epidemiológica e profilacticamente na área urbana do concelho de Matosinhos.

///

A Junta Autónoma do Porto de Aveiro foi autorizada a celebrar contrato, por 563 500 escudos, com a firma Manuel Maria Bolais Mónica & Filhos, Lda., para a execução da empreitada de construção do casco de uma embarcação destinada a serviços de reboque.

///

Foram agraciados: com a grã-cruz da Ordem do Mérito Agrícola e Industrial o barão Pierre Le Roy de Boiseaumarie, de nacionalidade francesa, e com o grande-oficialato da Ordem da Benemerência o sr. Augusto Correia de Abreu.

///

O técnico de 1.ª classe dr. José da Mata de Sousa Mendes foi designado para substituir, nas suas ausências ou impedimentos, o director-geral do Secretariado Técnico da Presidência do Conselho.

///

Foi requisitado para desempenhar o cargo de vice-presidente da Junta Nacional do Azeite o dr. Manuel Maria da Silva Saldida, subinspector do quadro do pessoal permanente da Comissão de Coordenação Económica, em substituição do dr. Augusto Leite Ferreira dos Santos, exonerado, a seu pedido

///

O Banco da Agricultura, com sede em Lisboa, foi autorizado a alterar os seus estatutos.

///

É de 19 932 contos a base de licitação do concurso publico, a efectuar em 5 de Novembro, para a construção da variante da estrada nacional n.º 1, entre Cernache e a Ponte de Santa Clara, em Coimbra.

///

Foi sancionada a eleição dos novos corpos gerentes do Grupo Desportivo da Mouraria.

///

Estão abertos concursos publicos para o provimento de auxiliares técnicos e segundos-ajudantes de radiologia do Hospital de Santo António, da Santa Casa da Misericórdia do Porto.

///

Uma portaria publicada hoje no «Diário do Governo», nomeia vice-presidente da Junta Nacional do Azeite o sr. dr. Manuel Saldida.

O «Banco de Ensaios» da BP em pleno funcionamento em Caiscais

Cascais é a primeira etapa da viagem do «Banco de Ensaios» da BP pelo País

Apetrechado com os mais recentes elementos técnicos de verificação do estado de eficiência em que se encontram certos componentes do automóvel, foi recentemente apresentado pela BP em Cascais — primeira etapa duma longa viagem pelo país — o seu notável «Banco de Ensaios», veículo de configuração especial que faz parte da frota que aquela companhia mantém em permanente acção em vários países da Europa. No seu género é o primeiro que aparece em Portugal.

O «Banco de Ensaios» mereceu, desde a primeira hora, a atenção dos automobilistas não só daquela zona mas também da de Lisboa. A enorme afluência de carros obrigou á criação dum sistema de marcações prévias, agora em vigor, para facilitar o trabalho dos dois técnicos da BP em serviço no «Banco de Ensaios» e para maior comodidade do publico.

A apresentação deste laboratório itinerante, que em Cascais está instalado num parque junto ao Museu dos Condes de Castro Guimarães, constituiu um enorme sucesso e acredita-o como uma das grandes iniciativas da BP.

A importancia cobrada por cada exame, 30$00, reverte inteiramente para a da Cruz Vermelha Portuguesa.

Após Cascais, o «Banco de Ensaios BP» seguirá para Torres Vedras onde se demorará alguns dias.

Rotary Clube de Lisboa

A reunião de hoje, do Rotary Clube de Lisboa, no Hotel Tivoli, foi dedicada a companheirismo.

Assistiram numerosos visitantes, doutros clubes, e diversos convidados.

Presidiu o prof. Dias Marques, que teve a secretariá-lo o dr. Carlos Estorninho.

O dr. José Maria Cardoso, encarregado do protocolo, procedeu á apresentação dos visitantes e convidados.

Seguidamente, o dr. Carlos Estorninho procedeu á leitura do expediente.

O prof. Dias Marques informou de que qualquer rotário presente podia usar da palavra para tratar de assuntos da vida interna do clube ou para qualsquer actualidades. Trocaram-se opiniões, fizeram-se comentários e a reunião decorreu com grande animação.

Chegam esta tarde 1000 membros da Defesa Civil Britânica

É esperado ás 19 horas de hoje, atracando á Estação Marítima de Alcantara, o paquete inglês «Dunera», da «British India Steam Navigation Co. Ltd.», representada em Portugal pela firma James Rawes & Co. Ltd., que, tendo largado de Liverpool e escalado os portos do Funchal, de Casablanca e de Gibraltar, prossegue no cruzeiro de férias de cerca de 1000 membros da Defesa Civil Britanica.

Aquele barco deve largar para Londres amanhã, ás 20 horas.

Durante esta noite, os excursionistas visitarão a cidade e os recintos de diversões típicos; e amanhã dividir-se-ão em passeios pelos arredores de Lisboa.

Chuva torrencial em Carlão

CARLÃO, 17 — Choveu torrencialmente, mas os proprietários continuam a sorrir para as nuvens que se adensam na atmosfera e tornam o ambiente em cinzento-escuro. Estava tudo nos campos a necessitar desta chuvada, altamente benéfica para a agricultura.

NOTÍCIAS DE AVEIRO

Obras de remodelação da Praça do Marquês de Pombal

AVEIRO, 17.—Aceleraram-se agora os trabalhos em curso na importante Praça do Marquês de Pomoal, que está a ser remodelada por iniciativa da Camara Municipal, no intuito de se tornar mais funcional e corresponder melhor ás exigências do transito.

As obras, iniciadas há cerca de meio ano, encontram-se, de facto, em vias de conclusão, como se impõe, dado que aquela praça é um dos mais concorridos pontos citadinos — por ser nela que se situam, além de outras repartições e departamentos publicos, o Governo Civil, o Palácio da Justiça, os edifícios dos C. T. T. e do Comando Distrital da P. S. P. e a igreja do antigo Convento das Carmelitas.

Grémio da Lavoura

Foi agora distribuido o relatório e as contas de gerência de 1962 do Grémio da Lavoura de Aveiro e filhavo, que se encerraram com um saldo positivo de 53 820$08.

Aquele documento recorda dois factos relevantes da produção salineira da Ria de Aveiro no ano findo — uma produção «record», autênticamente histórica, orçada em cerca de 85 mil toneladas; e o aumento, de 240$00 para 285$00 por tonelada, do preço do sal pago aos produtores.

● CARTAZ DE ESPECTÁCULOS— Hoje, pelas 21 e 30 horas, no Cine-Teatro Avenida, exibe-se o filme americano de aventuras «Fogo na floresta», para maiores de 17 anos.

● FARMÁCIAS DE SERVIÇO— Hoje, terça-feira, encontram-se de serviço permanente as farmácias *Oudinot*, na Rua do Eng.º Oudinot (telefone 23644) e *Higiene*, na Rua de Vicente de Almeida de Eça, em Esgueira (telefone 22680).

Morreu um pescador a bordo do arrastão «Ilha Brava»

Chegou ao Tejo o arrastão «Ilha Brava», a bordo do qual, na faina da pesca, no mar alto, foi atingido pela porta das redes o marinheiro Rual José Mendes, da Quarteira. Após o desastre o capitão tentou ainda arribar a Las Palmas para ali tratar o ferido, mas o infeliz pescador morreu no caminho. O barco rumou então para Lisboa, chegando esta tarde.

O cadáver foi removido para o necrotério.

COLÉGIO MILITAR

A seu pedido, foram exonerados dos cargos de professores efectivos do Colégio Militar os srs. Jaime Pinto da Silva Mota e João Manuel de Abreu Faria.

Almoçou no Guincho

o ministro dos Transportes da Alemanha

Desde ontem que se encontra em Lisboa o ministro dos Transportes da Republica Federal Alemã. Esta manhã o ilustre visitante inscreveu-se no livro de cumprimentos ao Chefe do Estado e, depois, deu um passeio de automóvel por Monsanto, Estoril e Cascais, almoçando no Hotel do Guincho.

À tarde conferenciou com os ministros dos Negócios Estrangeiros, das Obras Publicas e das Comunicações.

ARTES PLÁSTICAS

Quadros de Felix Rodrigues no Muxito

No Muxito e para inauguração do seu salão privativo de belas-artes, Felix Rodrigues abre, no dia 20, uma exposição de quadros a óleo, constituida por um grande montante de trabalhos, dentro do seu género e dividido por temas paisagísticos, nus, marinhas, rurais, etc., integrados nos motivos de beleza e da poesia das nossas regiões.

Esta exposição estará patente aos visitantes todos os dias at ds madrugada.

Dentes postiços

DENTOFIX dá-lhes firmeza.

DENTOFIX forma uma almofada confortável; mantém as placas tão firmes e justas que permite comer e falar com maior conforto e segurança, em muitos casos quase tão bem como com dentes naturais. DENTOFIX diminui o receio constante de que caia, mova ou abane a placa. Peça hoje Dentofix em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

As conservas portuguesas no mercado alemão

HAMBURGO, 17. — A missão portuguesa que aqui veio em representação do sector da indústria de conservas de peixe reuniu-se esta manhã, no Centro de Informações de Portugal, com vários agentes e importadores alemães. Participaram na reunião, além de todos os componentes da missão, o adido comercial á embaixada, sr. Helmuth Marques Minnemann, e o vice-cônsul em Hamburgo e director do Centro de Informações, sr. Manuel Arez.

A troca de impressões durou cerca de três horas e decorreu num ambiente da maior cordialidade.

Em virtude da forma como decorreram os trabalhos, usando da maior franqueza de parte a parte, verificou-se uma completa confiança nas conservas portuguesas e reafirmou-se o seu prestígio tradicional.

Após esta reunião, afirma-se que o mercado alemão continua a oferecer facilidades para a maior expansão das conservas de proveniência portuguesa.

As reuniões prosseguem esta tarde.

CURSOS OLIVA em Pedrógão Grande

PEDRÓGÃO GRANDE, 17 — Vão organizar-se nesta vila cursos gratuitos de corte e bordados, regidos por uma professora e com a duração de três meses. Para efeitos de inscrição, podem as interessadas dirigir-se ao estabelecimento do agente das máquinas Oliva, sr. António Tomás Nunes.

Actualidades mundiais

● Festival do Filme de Arte

BERGAMO, 17 — Uma curta-metragem da autoria do norte-americano Robert Frank, «Ok end here» ganhou o primeiro prémio do Festival Internacional do Filme de Arte que se efectuou nesta cidade. — (F. P.).

● Aniversário de José Mojica

LIMA (Peru), 17 — Completou ontem 67 anos no convento de San Francisco, nesta capital, onde se encontra, o frade José Mojica que foi famoso artista cinematográfico mexicano.

Mojica entrou para o convento há 21 anos, abandonando a riqueza e a fama que conquistara na América Latina, como cantor e artista de cinema. — (A. N. I.).

SOPHIA LOREN

ROCK HUDSON

● Ópera em Palma de Maiorca

PALMA DE MAIORCA, 17 — O tenor italiano Mário del Mónaco actuará na temporada de ópera do Outono nesta cidade que começa no próximo dia 27 e termina a 3 do próximo mês.

Serão representadas as óperas: «Fausto», «Carmen», «Ballo in maschera», «Pagliacci» e «Tosca». Actuarão também os artistas italianos Ana Maria Frati, Ivo Vinco, Giuseppe Lamacchia, Laura Didier, Dall'Argine, Dino Dondi e o tenor espanhol Juan Bautista Davin. — (A. N. I.).

● Um autêntico «zoo» em «O mundo do circo»

PARIS, 17 — Elefantes, leões e ursos pardos e brancos... atravessam hoje a fronteira franco-suiça, a caminho de Espanha.

Esses animais que são acompanhados por camelos, zebras, lamas, chimpanzés, macacos sortidos e 51 cavalos, pertencem ao circo de Franz Althoff e vão participar no filme «O mundo do circo» que Henry Hataway principiará a filmar em Espanha no próximo dia 23. — (F. P.).

● Temporada de ópera em Bilbau

BILBAU, 17—Com a representação da «Carmen» terminou a temporada de ópera organizada pela Associação Bilbaina de Amigos da Ópera. A crítica elogia a actuação da «mezzo-soprano» norte-americana Jean Madeira e do tenor italiano Mário del Mónaco. — (A. N. I.).

● A mulher vista pelo cinema em 39 países

HOLLYWOOD, 17 — «Mulher do Mundo» constitui o mais recente contributo do produtor Joseph Levine para o cinema documentário.

Trata-se de uma obra rodada em tecnicolor entre as sociedades primitivas e ultracivilizadas de 39 países da Ásia, da África, da América, da Europa e da Oceania. —(A.N.I.).

● Morte de um actor argentino

BUENOS AIRES, 17 — Faleceu o conhecido actor argentino Juan Serrador, filho de actores e irmão de Esteban, Pepita e Teresa Serrador, todos eles artistas. Ainda muito novo, Juan logo se destacou no teatro, na radiodifusão, no cinema e na TV. Contava 58 anos. — (F.P.).

A Alemanha escolheu os mais populares artistas de cinema

PARIS, 17. — E' a seguinte a classificação, feita pelos empresários cinematográficos alemães, das 20 vedetas estrangeiras, do sexo feminino e do sexo masculino, mais populares: Sophia Loren, Doris Day, Shirley Maclaine, Audrey Hepburn, Elizabeth Taylor, Gina Lollobrigida, Ingrid Bergman, Brigitte Bardot, Deborah Kerr, Kim Novak, Anna Magnani, Claudia Cardinale, Nathalie Wood, Françoise Arnoul, Sandra Dee, Susan Hayward, Pascale petit, Daliah Lavi, Debbie Reynolds e Jean Simmons.

Actores: Rock Hudson, Burt Lancaster, Cary Grant, Tony Curtis, Anthony Perkins, James Stewart, Gregory Peck, John Wayne, Charlton Heston, William Holden, Jean Gabin, Kirk Douglas, Richard Widmark, Frank Sinatara, Glenn Ford, Dean Martin, Yul Brynner, Jean-Paul Belmondo, Montgomery Clift e Marlon Brando. — (F. P.).

Irene Isidro, primeira figura da Companhia Teatro Alegre

COM A PEÇA «O GATO» ORIGINAL DE HENRIQUE SANTANA A COMPANHIA TEATRO ALEGRE VAI INICIAR A SUA TEMPORADA

A nova temporada teatral, se assim nos podemos exprimir, está prestes a dar o seu ar de graça, com a estreia, anunciada para esta semana, provàvelmente no Monumental, da peça «O gato», original de Henrique Santana.

Verdade se diga que durante o Verão a vida teatral lisboeta foi um pouco mais agitada do que é hábito. Os teatros de revista, pelo menos dois, tiveram espectáculos em cena, e igualmente se mantiveram a trabalhar duas companhias de declamação. Se compararmos estes dados com os de outros anos, não será difícil concluir que este início de temporada é uma fórmula muito contingente.

Para a Companhia Teatro Alegre, isso sim, é um início de temporada, e que pode ser auspicioso se atendermos ao êxito de bilheteira que sempre alcança aquela empresa.

Para iniciar a sua actividade, escolheu a empresa um original do seu director e primeira figura masculina, o actor Henrique Santana.

O papel do protagonista de «O gato» será desempenhado por ele e do elenco fará também parte Irene Isidro, uma figura prestigiosa dos nossos palcos, bem como Costinha. Para Irene Isidro será um reafirmar das qualidades artísticas e de profissionalismo, que fizeram dela uma das primeiras figuras femininas do nosso teatro ligeiro. Para Costinha, a sua estreia na Companhia Teatro Alegre é mais um salto, desta vez da revista para o teatro declamado a marcar a sua versatilidade de adaptação a todos os géneros.

A companhia está a dar os ultimos retoques no seu primeiro espectáculo da nova temporada. Esperemos que ela seja tão promissora como a anterior.

LYGIA EZAGUY

entrevista na rádio o artista José de Jesus

A escritora e poetisa Lygia Ezaguy entrevista amanhã, ás 19 e 30, aos microfones de Rádio Renascença, o pintor português José de Jesus, jovem artista que executa os seus trabalhos com o pé esquerdo, e que a partir do dia 21, pelas 18 horas, expõe, com outros colegas mutilados, na Sociedade Nacional de Belas-Artes.

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- A companhia lírica portuguesa que vai cantar a ópera «O Barbeiro de Sevilha» no Teatro Municipal do Funchal é constituída pelos artistas Cristina Maria, Maria Teresa de Almeida, Guilherme Kjolner, Hugo Casais, Alvaro Malta, Luís França e Manuel Leitão.
- A actriz Maria José e o actor Costa Ferreira ingressam no elenco do Variedades na revista «Elas são o espectáculo». Recorde-se que Maria José se estreou, ainda criança, nos palcos de revista pela mão de Luísa Satanela. Costa Ferreira estreia-se nesse género de espectáculos.
- A actriz Irene Cruz interpreta, na nova revista do Maria Vitória, entre outros, os numeros «O Cupido» e «Os Gatos Pardos». Neste ultimo aparecerá ao lado de Irene Cruz, Aida Baptista, Ribeirinho, Barroso Lopes, Emílio Correia e Camilo de Oliveira.
- Na nova revista do ABC, Francisco Nicholson, autor e encenador do espectáculo e primeiro actor da companhia, interpreta os seguintes numeros: «Homem Diminuído», «Fotógrafo», «Fadista Bossa-Velha», «Apresentador», «Homem do Telegrama» e «Alcopone».
- A peça «Eva e Madalena», que a R. T. P. transmite no próximo dia 25, será interpretada pelas actrizes Ana Paula, Maria José, Lourdes Guedes e pelos actores Fernando Curado Ribeiro, Mário Pereira, Rodolfo Neves, Julio Cleto, Luís Cerqueira, Carlos Cabral e o pequeno Carlitos.

NO MONUMENTAL

Preços baixos nas últimas representações de «Boa noite Lisboa!»

No Teatro Monumental, em ultimas representações, apresenta-se ainda a superprodução musical, que colocou Lisboa a par das grandes realizações mundiais, «Boa noite, Lisboa!», realização de Vasco Morgado. Destacam-se Salvador, Humberto Madeira, Berta Loran e Helena Tavares, ao lado de Lita, Maria Sabina e Linda. Também participam neste extraordinário «show» o famoso Jazz Ballet Rodney, com as suas 18 figuras, Vitor Gomes e os seus «Gatos Negros», bem como o desfile dos Reis do Carnaval Carioca de 1963 e Nelo e o seu famoso Conjunto. O publico de Lisboa tem ainda, por alguns dias, este estupendo espectáculo, em duas sessões diárias, ás 21 e 23 horas, para maiores de 17 anos. Os preços são verdadeiramente excepcionais.

NO ROMA

«Os Tellstars» tiveram grande êxito

No cinema Roma, com lotação esgotada e grande entusiasmo, principiou ontem com a audição do conjunto «Os Tellstars», o concurso de agrupamentos musicais do tipo do «The Shadows», que actua no filme «Mocidade em Férias», em exibição naquele cinema.

O publico aplaudiu sem reservas «Os Tellstars», cujos componentes, passados os primeiros momentos de natural nervosismo, impuseram o seu ritmo diabólico. Na realidade,

(Continua na 5.ª página)

NA ESTUFA FRIA

será apresentada a peça «Tarzan do quinto esquerdo»

Durante dez noites, a partir de sábado, será representada, na Estufa Fria, a peça «Tarzan do quinto esquerdo», de Costa Ferreira. Esses espectáculos gratuitos estão incluídos na iniciativa cultural camarária do ano corrente, exclusivamente tomada em benefício do sector da população da cidade menos favorecida de condições económicas.

As representações estão a cargo da Companhia Popular de Teatro, subsidiada integralmente pelo Município, e cuja direcção pertence ao actor Augusto de Figueiredo. Além deste artista, entram no desempenho Madalena Sotto, Ivone de Moura, Luís Filipe, Vasco de Lima Couto, António Machado e Andrade e Silva. A peça é dirigida pelo autor e apresentada com os maiores cuidados de encenação.

MARIA DA GRAÇA

regressou ao Brasil

A artista Maria da Graça, há anos radicada no Brasil, partiu ontem para o Rio de Janeiro, depois da digressão que fez por Portugal.

AMANHÃ, no IMPERIO Às 21.30

ALAIN DELON
BARBARA LASS
UM FILME DE
RENÉ CLEMENT
COM
GINO CERVI
RINA MORELLI
PAOLO STOPPA
AROLDO TIERI
E COM
CARLO PISACANE · GIAMPIERO LITTERA
DIDI PEREGO · ANNIBALE NINCHI
LEOPOLDO TRIESTE · NANDA PRIMAVERA
NANDO BRUNO · ENZO MAGGIO
GRAZIELLA DURANO · LUIGI GIULLIANI
JACQUES STANISLAWSKY · STEFANO VALLE
FRANCO SPEZIALI · ROSALBA NERI
E COM A PARTICIPAÇÃO DE
UGO TOGNAZZI
DYALISCOPE
FILMITALUS

UMA HISTÓRIA ESFUSIANTE DE HUMORISMO — ELECTRIZANTE — IRRESISTÍVEL

ABC

AINDA ESTA SEMANA

José Miguel

Tel. 36674

apresenta uma revista DIFERENTE com a nova vedeta popular

IVONE SILVA

NICHOLSON

HENRIQUETA MAYA

MANUELA MARIA

BRAGA SANTOS
BRANCA AMORIM
o extraordinário actor cómico
ANTÓNIO SANTOS
e as vozes de
ESMERALDA AMOEDO
e CELY SANZ
A atracção Internacional
RUDOLFO LEINÉE
RENÉE SIMON
e com a atracção nacional

ANTÓNIO CALVÁRIO

(Adultos)

A bilheteira abre às 13 horas

RIA a bom RIR

NO MONUMENTAL

BERTA LORAN

HOJE

2 SESSÕES

21 e 23 H.

ADULTOS)

SÓ ATÉ DOMINGO

A SUPERPRODUÇÃO MUSICAL DE VASCO MORGADO

BOA NOITE, LISBOA!

com 3 incomparáveis comicos EUGÉNIO SALVADOR, HUMBERTO MADEIRA, BERTA LORAN ao lado de HELENA TAVARES, as revelações LITA COSTA e LINDA SILVA, as atracções MARIA SABINA, O REI DO TWIST DE 1963, VICTOR GOMES E OS SEUS GATOS NEGROS, NELO E O SEU FAMOSO CONJUNTO. O notável JAZZ BALLET RODNEY e ainda OS REIS DO CARNAVAL CARIOCA DE 1963

ORQUESTRA
JORGE COSTA PINTO

UM GRANDE ESPECTACULO A PREÇOS POPULARES, COM
BALCÃO A 5$00

UM ESPECTÁCULO DE INVULGAR NÍVEL ARTÍSTICO!

HOJE ÀS 21.30
ESTREIA

UMA NOITE COM O Ballet Real

TECHNICOLOR

MONUMENTAL
(MAIORES DE 12 ANOS)

A MAIS ALTA FANTASIA COREOGRÁFICA ATRAVÉS DA DANÇA NAS SUAS MAIS FELIZES EXPRESSÕES

FILMADO NO ROYAL OPERA HOUSE CONVENT GARDEN

com a incomparável MARGOT FONTEYN
e o mais notável bailarino RUDOLPH NEREYEV
da sua geração
em A VALSA ★ AS SYLPHIDES ★ AS BODAS DE AURORA
O CORSÁRIO

Exclusivo DOPERFILME

O BAILADO «O CORSÁRIO» SERÁ PROJECTADO NO ECRAN GIGANTE EM 70 M/M

CAMPO PEQUENO

DIA 19 DE SETEMBRO ÀS 22 H.

maiores de 6 anos

CORRIDA ANUAL DOS TOUREIROS

A favor do Fundo de Assistência do Sindicato Nacional dos Toureiros
e com a especial deferência de

JOÃO NUNCIO – MANUEL CONDE – DAVID TELLES
JOSÉ LUPI – ARMANDO SOARES – JOSÉ SIMÕES
JOSÉ FALCÃO – ÓSCAR ROSMANO

Forcados Profissionais de Lisboa de ADELINO CARVALHO
Forcados Amadores de Santarém de RHODES SÉRGIO
TOIROS DE OLIVEIRA & IRMÃOS

êxito

Bilhetes à venda nos Restauradores, 7 das 10 às 20 h. e também no dia da corrida, nas bilheteiras da Praça a partir das 18,30 h.

FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

HOJE — INTERESSANTE E CURIOSO PASSATEMPO

À PROCURA DA ROLHA

Não deixe de comparticipar, rir e procurar os bons prémios que lhe são oferecidos nos milhares de rolhas espalhadas no recinto da Feira

Entre outras surpresas há libras e meias libras de ouro

Esta noite toda a gente andará na Feira Popular

À' PROCURA DA ROLHA, O MELHOR CONCURSO DO ANO, O MAIS DIVERTIDO E O MAIS PREMIADO!

ABERTURA ÀS 19 HORAS

Na BATALHA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ MOUZINHO.

Em ÁGUEDA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na agência Raul Conde.

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE — UMA NOITE COM O BALLET REAL — MONUMENTAL

TIVOLI
Telefone 50595
A's 3 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
Um filme de verdadeiro «suspense» Humano, forte e violento!
UM HOMEM DEVE MORRER
com Kirk Douglas, Nick Adams e Robert Walker
A's 18.30—Sessão clássica (M. 12 anos)
A MONTANHA

SÃO JORGE
Telefs. 54153/4
A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
A comédia do século
NORMAN NA SCOTLAND YARD
Uma «charge» á Polícia inglesa
com Norman Windson

MONUMENTAL
Telefone 555131
A's 21.30
ESTREIA
(M. 12 anos)
Um espectáculo de invulgar nível artístico
UMA NOITE COM O BALLET REAL
c/ Margot Fonteyn e Rudolph Nereyev

RESTELO
Telefone 618375
A's 21.15
(M. 12 anos)
Um emocionante filme de aventuras
A PELE PARA O DIABO
com Audie Murphy e Felicia Farr

CINEMA IDEAL
Telefone 324194
As 21 horas
(M. 17 anos)
IMITAÇÃO DA VIDA
AMAZONAS

CASINO ESTORIL
A's 17 horas e 21.30 (M. 17 anos)
AGUENTA-TE NO BALANÇO
com Eddie Constantine, Carla Marlier e Albert Prèjean

CONDES
Telefone 322523
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
(M. 12 anos)
Silvana Mangano e Kirk Douglas no colossal filme em Technicolor
ULISSES
com Rossana Podestá e Anthony Quinn
(Ar condicionado)

SÃO LUIZ
Telefone 327177
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
(M. 17 anos)
A obra-prima de Alfred Hitchcock
A MULHER QUE VIVEU DUAS VEZES
com James Stewart — Kim Novak
Bárbara Bel Geddes

POLITEAMA
Telefone 326305
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e ás 21.30
TARDES E NOITES: (MAIORES 6 ANOS)
EM ÊXITO TOTAL:
O MEU CAMARADA
com Walter Pidgeon e Gilles Payante
Um filme que representa um hino em louvor da mais pura compreensão humana
TECNICOLOR

ALVALADE
Telefone 763086
A's 15.45 (p. red.) e 21.45
(M. 17 anos)
A obra-prima de Hitchcock
A MULHER QUE VIVEU DUAS VEZES
com James Stewart e Kim Novak

ROYAL
Telef. 865037
A's 21 horas
(M. 12 anos)
A REVOLTA DOS COSSACOS
O REI VAGABUNDO

ESPLANADA PORTUGÁLIA
Telefone 471...
A's 21.15
(Maiores 12 anos)
A SENDA DOS ELEFANTES
O REI VAGABUNDO

IMPÉRIO
Telefone 555134
A's 15.15 e 21.30
(Adultos)
ÊXITO
Michel Serrault, Pascale Roberts, Louis de Funès, Sacha Distel, etc
Os melhores fantasistas de hoje na deliciosa comédia musical.
PARISIENSES EM FÉRIAS

EDEN
Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45
(Maiores 12 anos)
2.ª SEMANA
Um filme inesquecível
BALALAIKA
com Nelson Eddy — Ilona Massey
Uma agitada aventura de amor vivida entre lágrimas e canções.

AVIS
Telef. 4 76 63
A's 21.45
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA!
Ultimas exibições do estupendo filme em Eastmancolor
O ÚLTIMO COUPLE
com Sarita Montiel
Cópia nova de um êxito que o público consagrou!
AR CONDICIONADO

ROMA
Plateia 727778
Balcão 729192
A's 15.30 (M. 6 anos) e 21.45 (M 12 anos)
Cliff Richard e o famoso conjunto «THE SHADOWS»
MOCIDADE EM FÉRIAS
Actuação do conjunto
PANTERAS DO DIABO
...e todo o programa cinematográfico

TERRASSO
Telefone 320917
As 21 horas
(M. 17 anos)
ESPIONAGEM EM HONG-KONG
COMO SER FELIZ NO AMOR

LIZ
Telefone 48560
A's 21 horas
(Maiores 17 anos)
MAIS UMA VEZ, ADEUS
CANASTA

SENSACIONAL ESPECTÁCULO PARA INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA!
ODEON COMPLETAMENTE REMODELADO
AMANHÃ, ÀS 21,30

Diferente

UMA VIBRANTE E GRANDIOSA REALIZAÇÃO LEVADA AO CINEMA PELO GÉNIO DE
ALFREDO ALARIA
ao lado de SANDRA LE BROCQ
EASTMANCOLOR
UMA OBRA ALUCINANTE PELO SEU RITMO... DRAMÁTICA NA SUA HISTÓRIA... FÁSCINANTE PELO SEU TEMA!...
ADULTOS
VITÓRIA FILMES
Rigoroso exclusivo de época — não será exibido em outro cinema antes de Outubro de 1964

DIVERSÕES
TEATROS ★ CINEMAS
CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 3.ª página)

o conjunto mostrou-se muito afinado.

Hoje, apresentam-se as «Panteras do Diabo». Os conjuntos são apresentados pelo locutor Fernando Pessa.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Um homem deve morrer», no Tivoli

Têm alguma coisa dentro de si os filmes que, após a sua projecção, mantêm acesos em nós os reflexos do seu conflito. Não nos deixar indiferentes, ainda é uma das mais importantes qualidades de qualquer obra de arte, seja ela de cinema, teatro, pintura, bailado ou musica.

Só desse modo o veículo motor da análise é posto em movimento e as horas gastas na contemplação da obra deixam de ser pura perda.

Para nós foi o que aconteceu com o filme «The Hook» («Um homem deve morrer»), ontem estreado no Tivoli. Não que nos pareça uma obra ímpar, a assinalar como um marco de qualquer género. No entanto, um filme com conteudo, que supera a maioria das películas correntemente apresentadas.

Abstraindo-nos, agora, do seu aspecto formal, parece-nos que a maior qualidade de «The Hook» reside no seu conflito e no modo como ele é posto. Quer dizer, esta obra de George Seaton, ao trazer até nós, em desenho vigoroso e preciso, três personalidades diferentes, que se chocam numa luta psicológica sem tréguas, conduz-nos directamente para os meandros do drama, na sua expressão mais nobre e erudita. O sargento assassino, que tem dentro de si, potencialmente, um monstro prestes a abocanhar o seu semelhante; o sensível e ingénuo soldado, para quem a vida é antes de tudo amor ao próximo e compaixão pelas suas dores; o cobarde, o fraco cabo, servilmente ao dispor do mais forte e violento, são «clichés» humanos que se podem encontrar em qualquer local da Terra, independentemente do seu ocasional enquadramento nesta ou naquela situação de facto.

Expressar cada uma das personagens e os seus choques, com bom sentido cinematográfico, trazendo-as inteiras até ao espectador, na sequência lógica da linguagem cinematográfica, já era bom. Mas o realizador, com a expressiva linguagem dos seus planos, consegue acompanhar, substituir ou superar a palavra, conduzindo-nos para o *antes* e o *depois* do conflito, com todas as suas implicações psicológicas.

O próprio golpe final do argumento, quando está já anunciado o fim da guerra, constitui uma reviravolta estupenda, que coroa a obra e ajuda a não tirar conclusões simplistas de algo que só é simples porque é humano e natural.

Três magníficos papéis se destacam do todo. O de Kirk Douglas, numa criação estupenda, vigorosa, compreendida em todos os mínimos pormenores. E os de Robert Walker e Nick Adams, a completarem o triunvirato da acção.

Servindo de enquadramento alguns personagens mais, a demarcarem com nitidez um espaço vital onde o conflito melhor se recorta.
— *L. d'O. N.*

AS ESTREIAS DE HOJE

No Monumental

Título em português — «Ballet real».
Produção — Inglesa.
Realização — Ninette de Valois.
Intérpretes — Margot Fonteyn e Rudolph Nureyev.
Argumento — Alta fantasia coreográfica.
Distribuição — Doperfilme.
Processo — Technicolor.
Classificação — 12 anos.

A Casa do Pessoal de Rádio Clube
apresenta este mês a sua festa anual

O Pavilhão dos Desportos vai certamente registar de novo, no próximo dia 28, uma enchente. Com efeito, é nesse dia que a Casa do Pessoal de Rádio Clube Português apresenta ali a sua festa anual, que constitui sempre uma bela jornada de convívio e camaradagem entre todos os que ali trabalham, suas famílias e o publico em geral que não perde um bom espectáculo de música ligeira.

Apresentam-se nessa noite alguns dos maiores artistas da canção portuguesa: Tony de Matos, Gina Maria, João Maria Tudela, o acordeonista Filipe de Brito, Manuel Fernandes, Paulo Jorge, Joaquim Cordeiro, entre muitos outros que serão oportunamente anunciados. Registe-se, igualmente, a colaboração do conjunto de Jorge Machado, gentilmente cedido pelo Restaurante Rossini. Os bilhetes para o grande espectáculo encontram-se á venda nas bilheteiras dos Restauradores e nas casas Custódio Cardoso Pereira, Discoteca Universal e Valentim de Carvalho, Ld.ª.

Recintos de diversões

Maria Amélia Proença, que está actuando com agrado no «Solar da Madragoa», vai estrear os versos «A Cruz da Vida», letra de Carlos Conde e música de Túlio Pereira.

— Já se encontra em Lisboa o conjunto «Danças Regionais de Portugal», com Toni Teixeira, Manuel Saude, Zuraidé, Valentina e o acordeonista Tulio Pereira, que obteve grandes êxitos nos Casinos da Póvia de Varzim e da Figueira da Foz.

Augusta Ermida, que está obtendo grande êxito na «Toca» de Carlos Ramos, deu a sua adesão ao «Festival de Gratidão», dedicado a Carlos Fernandes, a efectuar no Pavilhão dos Desportos. Também naquele restaurante típico está actuando com agrado o conjunto «Folclore» de Vila Franca de Xira.

NO AVENIDA

HOJE
AS 21 e 45 H.
(12 ANOS)
24.ª SEMANA
A COMÉDIA DE
ALFONSO PASO
Solnado
DUAS HORAS A RIR
VAMOS CONTAR MENTIRAS
com SOLNADO
Depois do seu regresso triunfal do Brasil
FLORBELA — CORTEZ
BALCÃO PARA O POVO
2$50 e 5$00
SÁBADO — TARDE POPULAR
À NOITE 2 SESSÕES

II FESTIVAL do Folclore Nacional
no Pavilhão dos Desportos

É já no dia 5 de Outubro que se realiza uma eliminatória do II Festival do Folclore Nacional, realização de Serafim Gonçalves, no Pavilhão dos Desportos. Engloba ranchos folclóricos das províncias da Estremadura e Ribatejo, entre os quais, os Ranchos Coral e Coreográfico de Cascais, Folclórico de Vila Franca de Xira, Saloio Folclórico «Cantarinhas de Barro» — Mafra, Regional de Santo André — Mafra, Regional Marisol — Costa da Caparica, Grupo de Danças e Cantares Mar-Alto — Nazaré, Folclórico de Fazendas de Almeirim, Folclórico de Alenquer e ainda o Rancho Folclórico «Os Camponses», da Casa do Povo de Riachos.

Destina-se este espectáculo a apurar um representante de cada província á Grande Final do II Festival do Folclore Nacional, a realizar brevemente.

Linha de CASCAIS

Cursos Musicais
Internacionais de Férias

Os Cursos Musicais Internacionais de Férias, que estão a decorrer em Cascais, com a participação de professores nacionais e estrangeiros, entraram agora na fase das audições de alunos. Assim, hoje, ás 21 e 30, apresentar-se-ão no Teatro Gil Vicente os alunos de violoncelo do prof. Maurice Eisenberg e os de «Lied» da classe do prof. Von Schilhawsky.

Molhe de abrigo da baia de Cascais

Na sede da Direcção dos Serviços Marítimos da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos foram hoje abertas e lidas as propostas para arrematação da primeira fase da empreitada de construção de um molhe de abrigo da baía de Cascais e instalações acessórias. A base de licitação para a construção da obra é de 3300 contos.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «Mistério das caveiras» e «Feliz aniversário» (17 anos).

CARCAVELOS — *Vitória-Cine* — Às 21 e 30: «A rua do pecado» (17 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — Às 21: «Carmela e uma boneca» e «O grito» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 17 e ás 21 e 30: «Aguenta-te no balanço» (17 anos); *Cine-Esplanada* — Às 21 e 30: «O miudo da Bica» (12 anos).

CASCAIS — *Académico* — Às 21: «Quanto mais quente melhor» e «Audaciosos» (17 anos); *S. José* — Às 21 e 30: «Revolta no «Defiant» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 212070).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — *Godinho* — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Brandão* — Av. da Republica, 77-C (Tel. 2471054).

ESTORIL — *Ostende* — Rua de Espinho, 1 (Monte Estoril) (Tel 260391).

CASCAIS — *Cordeiro* — Rua Frederico Arouca, 16 (Tel. 280170).

Um padrão consagrador do esforço dos soldados e da juventude no Ultramar

LEIRIA, 17 — Por sugestão da Delegação Distrital da Mocidade Portuguesa de Leiria, que foi apresentada ao Comissariado Nacional, vai erguer-se nesta cidade um padrão que imortalize a acção dos nossos soldados e da nossa juventude no Ultramar Português, como testemunho de gratidão da Nação pelo esforço perene que está despendendo na defesa e na continuidade de Portugal.

Para levar por diante os seus propósitos, a Delegação Distrital conta já com o patrocínio e colaboração dos srs. governador civil e presidente da Camara de Leiria, esperando também a subscrição dos seus filiados e de entidades oficiais e particulares, para custear a obra.

Esta iniciativa, que foi acolhida com o maior agrado pelo Comissariado Nacional da Mocidade Portuguesa, será certamente seguida por outras delegações distritais a quem a sua congénere de Leiria se dirigiu, com o fim de, em todas as capitais do distrito, ser erguido idêntico padrão.

O lançamento da primeira pedra, em Leiria, segundo indicação do delegado distrital da Mocidade Portuguesa dr. Rui Acácio da Silva Luz, será feita no dia 1.º de Dezembro, integrado nas comemorações do Dia da Mocidade.

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrivel* — Às 21 e 15: «Sabrina» (17 anos); *Academia* — Às 21 e 15: «Golpe sensacional» e «Casablanca» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — Às 21 e 15: «O homem do fato claro» e «Os três sargentos» (12 anos).

BARREIRO — *Esplanada do Luso* — Às 21 e 15: «Os pistoleiros da noite» (12 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Às 21 e 15: «O lobo humano» e «O ultimo combate» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — Às 21 e 15: «O espadachim de Siena» e «O planeta proibido»; *União Artísica* — Às 21 e 15: «O garoto do circo» e «Nikv, o cão selvagem» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel 234100).

ALMADA — *Nuno Alvares* — Av. Nuno Álvares Pereira, 39-C (Tel. 270504).

BARREIRO — *Pimenta* — Rua Conselheiro Joaquim A. Aguiar, 258 (Tel. 2273012).

COVA DA PIEDADE — *Atlântico* — Quinta do Pombal, 1 (T. 274365).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Moderna* — Rua Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Normal do Sul* — Praça do Bocage (Tel. 22216).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — R. Candido dos Reis, 30 (Tel. 224020).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional, 174.

O ciclista hospitalizado na vila de Alcáceer não foi atropelado por qualquer automóvel

No hospital da vila de Alcácer do Sal encontra-se hospitalizado o ciclista José Gomes, que declarou ter sido atropelado por um automóvel, cujo motorista se pusera em fuga. O Comando da Polícia de Viação e Transito, ao ter conhecimento das declarações do sinistrado, mandou proceder ás necessárias diligências no sentido de descobrir o condutor do referido automóvel. Brigadas móveis e o pessoal do posto de Santiago de Cacém, da referida Polícia, após várias diligências, conseguiu apurar que se não dera qualquer atropelamento com fuga na estrada de Grandola-Alcácer naquele dia. Foi depois apurado que aquele ciclista estivera numa taberna a beber e que saíra dali já um pouco toldado pelos vapores do alcool do que resultou ter saído do leito da estrada, indo embater numa árvore, ficando estatelado no solo muito ferido.

UM BARBEIRO DE BRAGANÇA deu já sangue 13 vezes graciosamente

BRAGANÇA, 17 — Entre os dadores de sangue registados no Hospital da Misericórdia desta cidade, salienta-se de forma invulgar o sr. Francisco Joaquim de Sá Pereira Barbosa, de 44 anos, solteiro, barbeiro humilde de Bragança, que deu já, no curto período de três anos, generosamente, o seu sangue pela 13.ª vez, na maioria dos casos a feridos em estado desesperado. E quase todos se salvaram.

Profissional competente mas de modestos recursos financeiros, o que mais impressiona neste dador é o desprendimento com que dá o seu sangue, aliás, sem qualquer alarde de generosidade, e sempre de bom humor.

Pois este humanitário cidadão brigantino jamais recebeu o mais insignificante galardão em reconhecimento e exaltação do seu extraordinário exemplo de amor ao próximo, enquanto se distribuem medalhas a rodos e muitas vezes, por quem nada fez que verdadeiramente as justifique.

Oxalá que outros cidadãos em condições de o poderem fazer, saibam imitar o exemplo do sr. Francisco Barbosa e contentar-se, como ele, com a satisfação de ter sido util ao seu semelhante.

DESPORTOS

Um «Lar do Jogador» em perspectiva na Académica

—motivo de júbilo para o treinador José Pedroto

José Maria Pedroto, qué como jogador se notabilizou extraordinàriamente no Leixões, no Belenenses e no F. C. Porto, continua a orientar a equipa de futebol da Associação Académica de Coimbra, em cujo ambiente especial parece haver-se integrado devidamente.

No começo da nova época, justifica-se ouvir a opinião do treinador da equipa escolar que este ano recebeu um numeroso lote de jogadores. Foi precisamente por este pormenor que encetamos o diálogo com Pedroto.

— Sim, com efeito, a Académica conseguiu este ano um razoável numero de jogadores de molde a não sentir dificuldades com o preenchimento dos diversos lugares da equipa.

— Nomes? — inquirimos.

— Anote: Castro, defesa do Belenenses; Campos, médio do Torriense; Joca, extremo do Lamego; Nogueira, extremo do Lusitano de Vila Real; Agostinho, extremo do Olhanense, e Teixeira, extremo do Sporting.

— Imperam os extremos...

— Realmente, são quatro os novos elementos para esse lugar, mas isso explica-se com a perda, chamemos-lhe assim, de Crispim e Assis, os quais não poderemos utilizar tão cedo em virtude de ambos se encontrarem a prestar serviço militar no Sul.

— Parece-lhe que todos estes novos elementos constituirão efectivamente um reforço?

Depois de reflectir um momento, respondeu:

— Para já, julgo que Campos e Castro estão aptos a ocupar o lugar de efectivos na equipa. Mas os restantes, todos a rondar os 19 anos, são menos experientes e por isso constituem ainda uma incógnita. Uns, por um motivo, outros por outro, no entanto, estou convencido de que todos em devido tempo prestarão a sua colaboração á Académica.

— A formação que fez alinhar contra o Belenenses não é a definitiva, não é assim?

— Não, realmente. Rocha e Lourenço, ambos lesionados, não têm podido treinar. Conto, no entanto, poder utilizar ambos já no início do campeonato e então a equipa voltará a render o seu normal.

E acrescentou:

— Não quero deixar de referir a falta que nos faz Almeida, extremo ou defesa de muita categoria, que se encontra também no serviço militar. Porque se trata de um daqueles poucos elementos capazes de jogar em qualquer posto, considero-o quase imprescindível na equipa.

Vida sem sobressaltos — ambição dos estudantes no Campeonato Nacional

— Projectos para o «Nacional»?

— As pretensões da Académica no próximo campeonato são identicas ás dos anos anteriores. Isto é, procuraremos, através de um processo de jogo a um tempo económico, como convém ao regime dos nossos jogadores, e espectacular quando possível, disputar a prova sem sobressaltos quanto ao perigo dos ultimos lugares, mas também sem ambições aos primeiros. Acho que temos equipa para realizar esse plano.

O «Lar do jogador», em breve uma realidade

Quando nos preparávamos para dar por finda a entrevista, Pedroto, visìvelmente satisfeito, reteve-nos para que registassemos uma boa notícia:

— A Académica vai, finalmente, possuir um «Lar» para os seus jogadores!

E o jovem treinador falou durante alguns minutos sobre o novo «Lar», que, segundo tudo o indica, em breve será uma realidade.

Com um ambiente e um regime que se poderá situar entre a tradicional «Republica» e os «lares» dos clubes profissionais, a nova casa dos jogadores escolares deve exercer uma benéfica influência na manutensão da forma da equipa, esperando Pedroto que não voltem a verificar-se as quedas bruscas que em certas alturas da época costumam registar-se.

Pedroto, que preferiu continuar no ambiente coimbrão a aceitar propostas mais vantajosas, exultava com a perspectiva de uma melhoria da situação dos seus pupilos.

GUTTMANN abandona o Peñarol

MONTEVIDEU, 17. — Bela Guttmann, treinador do Peñarol, cessou ontem as suas funções de comum acordo com os dirigentes daquele clube e anunciou que partirá de avião para a Áustria, possìvelmente, dentro das próximas quarenta e oito horas. — (A. N. I.).

Derrotado o Bangu pela primeira vez no campeonato carioca

RIO DE JANEIRO, 17—A 12.ª jornada do campeonato de futebol do Rio de Janeiro, foi assinalada pela derrota do Bangu, — que era o unico clube invicto, e que mesmo assim continua á frente na classificação geral:

Os resultados foram os seguintes:

Fluminense-Bangu, 2-1; São Cristóvão-Vasco da Gama, 1-0; Flamengo-Olaria, 2-0; Portuguesa-Canto do Rio, 2-0, Campo Grande-Bom Sucesso, 1-0 e Botafogo-América, 2-0.

Classificação geral, por pontos perdidos:

Bangu, 3; Botafogo, 4; Fluminense, 4; Flamengo, 5; América, 8; Vasco da Gama, 9; São Cristóvão, 11; Campo Grande, 12; Olaria, 14; Madureira, 15; Portuguesa, 17; Bom Sucesso, 19; e Canto do Rio, 21.—(A. N. I.).

Num acidente de viação morreram seis pessoas e ficaram feridos vários jogadores do Córdova

VALLADOLID, 17.—Morreram os seis ocupantes de um automóvel que colidiu, violentamente, com o autocarro que transportava a equipa de futebol do Real Oviedo, de regresso de Córdova, onde jogara no domingo.

O desastre deu-se em Medina de Rioseco, perto de Valladolid, e dele resultaram ainda feridos ligeiramente cinco jogadores do Oviedo.

As vitimas eram todas de nacionalidade espanhola.—(A. N. I.).

Foi um paraguaio o autor do 1.º golo do campeonato espanhol

MADRID, 17.—O futebolista paraguaio, José Raul Aveiro, foi o autor do primeiro golo marcado no campeonato da Liga espanhola, iniciado no domingo.

Aveiro, avançado-centro do Elche, conseguiu marcar o primeiro tento da temporada ao Valladolid, no encontro realizado na manhã de domingo, unica partida matinal da jornada inaugural do campeonato.—(A. N. I.).

Villaverde, transferido por 750 contos para o Santander

BARCELONA, 17.—O futebolista paraguaio Ramon Alberto Villaverde, que há nove anos jogava no Barcelona, a médio e a avançado, foi transferido para o Real Santander, da segunda divisão, pelo equivalente a setecentos e cinquenta contos — anunciam os dirigentes do «Barça».—(A. N. I.).

Na piscina de S. Bento foram batidos três «records»

Já no declinar da temporada, a natação teve anteontem uma das suas mais agradáveis jornadas, decorrida na piscina de S. Bento.

Anunciou-se a realização das eliminatórias do Torneio de Escola — um certame organizado pela Associação de Natação de Lisboa, aliás muito louvávelmente. É como que um exame final ao que os clubes fizeram durante a época e ás suas possibilidades futuras. O Algés e Dafundo, o Belenenses, o Nacional e o Pedrouços apresentaram os seus «produtos» de 1963, dando-nos a certeza de que procuram continuadores para as suas representações nas provas oficiais. A presença do Benfica e do Alhandra constituiu um aspecto diferente, pois não têm concorrido ás competições, sendo de desejar que a sua presença no torneio infantil possa ser o ponto de partida para novos empreendimentos, capazes de valorizar a natação lisboeta.

Ninguém sabe onde o Belenenses tem a sua piscina — a «oficina» dos seus nadadores — e, no entanto, surge marcando boa posição, que o mesmo é dizer classificando-se, algumas vezes, logo a seguir ao Algés e Dafundo.

Nesta apresentação de nadadores de palmo e meio, distinguiram-se, muito naturalmente, os «made in S. A. D.». E um nome deu particularmente nas vistas, como já havia sucedido em provas complementares de alguns festivais ultimamente realizados: o de João Repas Gonçalves — o melhor nos 50 metros livres e bruços. Do lado feminino, distinguiu-se a belenense Maria Deolinda Carvalho, a melhor em bruços e costas e 2.ª nos livres.

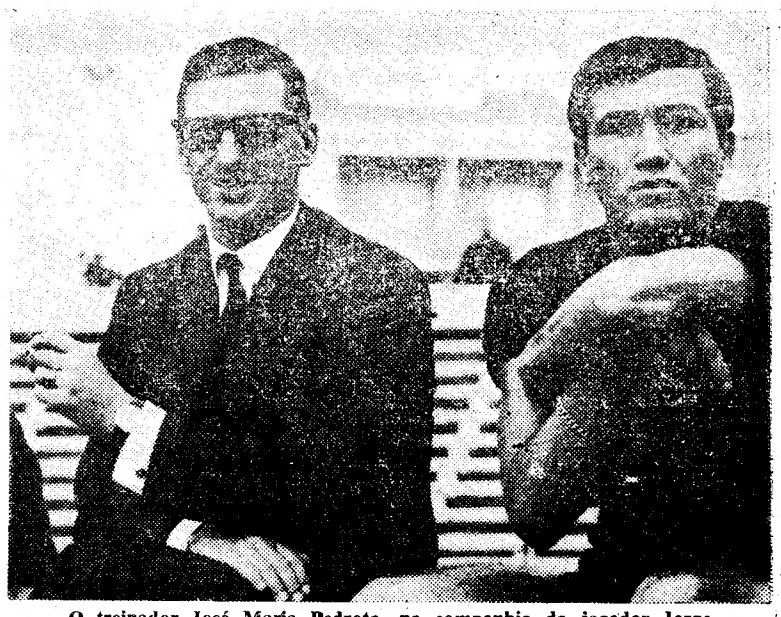
Aguardemos, agora, as provas finais, no próximo domingo.

*

Para muita gente terão sido inesperadas as várias tentativas de «records», solicitadas por elementos do S. A. D. Foi pena que não tivessem sido anunciadas. Agrada sempre ver «cair» os «máximos». E neste aspecto foram mais felizes as nadadoras do que os nadadores. É que Berta Madeira fez o melhor tempo até agora registado nos 200 metros costas, com 2 m 56,1 s (o «record» estava em 2 m 59,5 s e pertencia a Maria de Lourdes Pessoa Duarte), mas Maria de Lourdes baixou para 2 m 57,7 s o «máximo» de aspirantes.

Maria Augusta Louzeiro Cunha, baixou de 7,8 s o «record» de aspirantes dos 400 m livres, de Maria Augusta Louzeiro Cunha, cobrindo a distancia em 6 m 20,2 s.

J. J. Ferreira Alves, Alexandre Azevedo Gaspar e José Manuel da Conceição não viram logradas de êxito as suas tentativas para derrubar os «máximos» de 200 m. costas, e 100 metros bruços.



O treinador José Maria Pedroto, na companhia do jogador Jorge

A equipa do Belenenses segue para Zagreb no próximo dia 23

A fim de disputar o seu primeiro jogo da Taça das Cidades com Feiras, segue no próximo dia 23, com destino a Zagreb, a equipa de futebol do Belenenses.

Além do treinador, médico, massagista e director, os «azuis» fazem deslocar os seguintes jogadores:

José Pereira, Nascimento, Rosendo, Alberto Luís, Rodrigues, Adelino, Paz, Abdul, Pelezinho, Angeja, Palico, Estevão, Peres e Godinho.

A Académica exibe-se depois de amanhã em Torres Vedras

A convite do Torriense a equipa de futebol da Académica joga, no campo das Covas, depois de amanhã, á noite, para enfrentar o clube local.

O Benfica em três encontros particulares

Estão assentes os seguintes jogos particulares do Benfica:

Dia 16 de Outubro: contra o Austria; dias 12 e 14 de Novembro: contra o Stoke City e West Hans United.

Jogador ultramarino interessa ao Benfica

INHAMBANE, 17 — João Carlos, jovem jogador do Desportivo local e grande revelação do futebol de Inhambane, não aceitou a contraproposta do Sport Lisboa e Benfica para ingressar no grande clube da Metrópole.

A Imprensa local refere-se ao facto de o Benfica ter perdido a oportunidade de adquirir um jovem e excelente futebolista.—(L.).

Futebol em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 17—Foram os seguintes os resultados dos jogos de futebol anteontem realizados para disputa da taça «Craveiro Lopes»: Sporting, 5-Primeiro de Maio, 2 e Benfica, 4-Indo-português, 5. — (A. N. I.).

UM COMUNICADO DO L. GINÁSIO

Em relação ás declarações tornadas publicas por dirigentes da Federação Portuguesa de Ginástica, sobre os castigos aplicados por este organismo, a direcção do Lisboa Ginásio entende de seu dever informar:

«a) Tais declarações pecam em muitos pontos, por inexactas, mostrando-se omissas noutros, o que altera a verdade dos factos; b) A seu tempo serão feitas as devidas rectificações e prestadas as informações julgadas necessárias, em ordem ao completo esclarecimento do caso; c) Não deseja, por agora, entrar na discussão do assunto, por ter entregue na D. G. D. o competente recurso, e aguardar, portanto, serenamente, a superior apreciação do caso, confiada de que lhe será prestada justiça.»

Detroit candidata-se aos Jogos Olímpicos de 1968

WASHINGTON, 17. — O presidente Kennedy assinou ontem uma resolução do Congresso americano, apoiando a candidatura da cidade de Detroit (Michigan) para sede dos Jogos Olímpicos de 1968. — (F. P.).

A Alemanha Oriental, ausente do «ensaio geral» de Tóquio

TÓQUIO, 17. — A agência noticiosa japonesa anunciou hoje que a Alemanha Oriental não participará na reunião desportiva, que aqui se realiza, de 11 a 16 de Outubro próximo, e que é considerada o «ensaio geral» dos próximos Jogos Olímpicos.

Pensa-se que a Alemanha Oriental tomou esta decisão em virtude do Japão ter feito saber que não podia hastear a respectiva bandeira, por não ter relações com a Alemanha Oriental.

As duas Alemanhas já concordaram em enviar aos Jogos Olímpicos uma unica equipa, que se apresentará com uma bandeira especialmente desenhada. — (R.).

VELA

Os «Europeus» de «Dragões»

FALERON, 17. — Resultados da 3.ª regata dos campeonatos da Europa da classe de «dragões»:

1.º, Sorrentino (Itália); 2.º, Parry (Grã-Bretanha); 3.º, príncipe Constantino (Grécia); 4.º, Popel (Russia); 5.º Shavrin (Russia); 6.º, Wihelmsen (Noruega); e 19.º, Ferreira (Portugal).

O príncipe Constantino comanda a classificação geral. — (F. P.).

HOIE À NOITE

HANDEBOL — Na sede da Associação de Handebol de Lisboa, ás 22 horas, reunião sobre campeonatos regionais, nas variantes de «onze» e «sete».

HÓQUEI EM PATINS — «Regional» da I Divisão, jogo em atraso: Sintra-Cascais, no rinque do primeiro, ás 22 horas.

FUTEBOL — No Estádio da Luz, ás 21 e 30, jogo-treino entre o Benfica e o Alhandra.

UMA COZINHA ESMERADA...
UM AMBIENTE SELECCIONADO...
UMA SITUAÇÃO ULTRA-CENTRAL...
...UM CONVITE AO BOM APETITE!

Pastelaria Néné

(a abrir brevemente)

SNACK-BAR — PASTELARIA — RESTAURANTE

Rua Augusta, 40-42
Lisboa

Manifestantes incendiaram o consulado indonésio na capital da Malásia

KUALA LUMPUR, 17. — Uma multidão ululante de mais de mil malaios passou hoje através de um cordão de guardas da Polícia, apedrejou a Embaixada indonésia e largou fogo a parte do edifício.

Os manifestantes arrombaram uma porta das traseiras e largaram fogo aos escritórios do consulado, adjacentes á Embaixada.

Pedras e uma chuva de foguetes caíram sobre as instalações da Embaixada, partindo vidros de janelas e telhas.

Enquanto o edifício do consulado ardia numa extremidade, os desordeiros, chefiados por homens nus até á cintura, apareceram na outra ala. Com cadeiras e pedaços de mobiliário destruído, partiram as secretárias que se encontravam nas salas, espalharam os documentos dos arquivos, tendo os papéis ido parar, dispersos, aos jardins. Outros largaram fogo á sebe que rodeava o edifício e mulheres arrancaram plantas dos jardins, enquanto outras apanhavam pedras e telhas partidas para os homens atirarem contra a Embaixada.

FORAM QUEIMADOS OS RETRATOS DE SOEKARNO

Os manifestantes incendiaram grandes retratos do presidente Soekarno enquanto gritavam «viva a Malásia» e «Soekarno, maldito comunista».

Gritaram também que o embaixador se fosse embora, mas este já tinha sido chamado á Indonésia. A Polícia chegou e formou um cordão á volta dos edifícios, permitindo no entanto que os manifestantes continuassem no jardim, de onde lançavam pedras e tijolos.

Estes incidentes deviam ter constituido apenas uma manifestação pacífica de protesto contra a decisão da Indonésia de não reconhecer a nova federação. Um responsável tinha declarado: «Nós somos um povo respeitador da lei, e não «gangster» como os indonésios».

Os manifestantes apoderaram-se ainda da águia que encimava o escudo da Indonésia e arrastaram-na pelas ruas gritando de excitação quando a Polícia motorizada fez passar as suas motos sobre o emblema.

Depois levaram a águia até á residência do primeiro-ministro que, solenemente, pousou sobre ela o seu pé, dizendo depois á multidão: «Podem levar e enterrar isto».

Um dos responsáveis pela manifestação afirmou aos jornalistas depois de ter recusado identificar-se que a manifestação não era contra o povo indonésio mas sim contra os comunistas que o governam.

CORTE DE RELAÇÕES COM A INDONÉSIA E AS FILIPINAS

Entretanto foi hoje aqui anunciado que o Governo da Malásia decidiu cortar relações com a Indonésia e as Filipinas.

Esta decisão foi anunciada pelo primeiro-ministro Tunku Abdul Rahman depois de uma reunião de emergência do seu Governo.

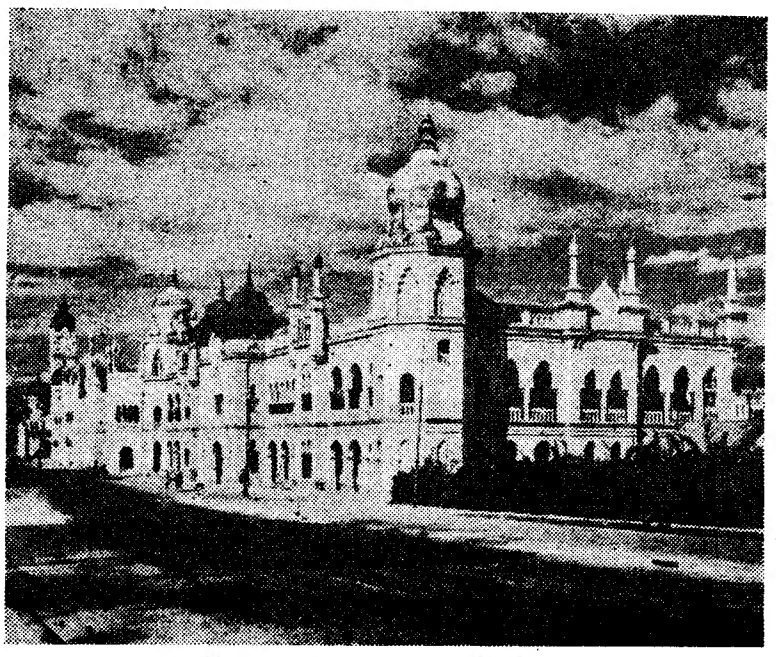
O comunicado do primeiro-ministro afirma «Em virtude de a indinésia ter rompido as relações diplomáticas com a Malásia sem razão aparente, não temos outra escolha que não seja a de fazer a mesma coisa retirando o embaixador e o pessoal da Embaixada e encerrando o consulado de Medan.

«O Governo das Filipinas pediu, por seu lado, que o estatuto da sua Embaixada nesta capital retroceda para o de consulado. Esta proposta não pode ser aceite pelo Governo da Malásia. Não há, assim, outra escolha para o meu Governo senão a de chamar também o embaixador em Manila.

«Estabelecemos contacto com o Governo da Tailandia pedindo-lhe que se encarregue dos nossos interesses na Indonésia e nas Filipinas».

Por outro lado numa cerimónia efectuada hoje nesta cidade o primeiro-ministro proclamou formalmente o estabelecimento da Federação da Malásia.

A cerimónia teve lugar no mesmo estádio em que o rei da Malaia anunciou ontem a união da Malaia, Singapura, Borneu do Norte e Sarawak. — (R.).



Vista geral do edifício onde se encontra instalada a maior parte dos Ministérios em Kuala Lumpur, capital da Federação da Malásia

SOLIS RUIZ FOI OPERADO

MADRID, 17 — José Solis Ruiz, secretário-geral do Movimento Falangista, foi ontem operado e passou a noite bem — declarou um informador do hospital.

Solis Ruiz, que foi operado ao estômago, deverá ter alta dentro de 12 dias, caso não surjam complicações. — (R.).

O Alto Volta cortou as relações comerciais com Portugal

UAGADUGU, 17. — Nos termos de um decreto presidencial ontem publicado, são proibidas todas as relações comerciais do Alto Volta com a África do Sul, Portugal e territórios ultramarinos portugueses. — (F. P.).

Do estrangeiro em poucas linhas

● Fuga de rebeldes venezuelanos

CARACAS, 17. — Fugiram ontem da cadeia de Trujillo, nos Andes, nove chefes rebeldes que cumpriam penas de 18 a 30 anos de prisão por conspirarem contra o regime do presidente Bettencourt.

Entre os fugitivos contam-se os chefes das revoltas militares no ano passado. — (R.).

● Manobras do Exército alemão

REGENSBURG (Alemanha Ocidental), 17. — Cerca de 25 000 soldados e 9000 veículos estão a participar num exercício do Exército alemão ocidental — as maiores manobras desde que esse exército foi formado há sete anos — na área desta cidade da Baviera, que durará cinco dias. — (R.).

● Relações italo-argentinas

BUENOS AIRES, 17. — Giuseppe Saragat, secretário-geral do Partido Democrático Socialista italiano conferenciou ontem demoradamente com o presidente José Maria Guido, no palácio governamental. — (A. N. I.).

● Conversações franco-germânicas

PARIS, 17 — Começaram esta manhã no Quai d'Orsay as conversações franco-alemãs. Estão presentes do lado francês, Maurice Couve de Murville, ministro dos Negócios Estrangeiros, acompanhado por Charles Lucet, director-geral dos Negócios Políticos do Quai d'Orsay, e Roland de Margerie, embaixador em Bonn. Do lado alemão, Gerhard Schroeder é assistido por Rudolph Lahr, secretário de Estado para os Negócios Estrangeiros, Herbert Blankhorn, embaixador, e Hille, informador do Ministério das Relações Exteriores. — (F. P.).

● Aviões japoneses para os E. U. A.

TÓQUIO, 17. — Uma companhia japonesa anunciou que vai exportar para os Estados Unidos, num período de cinco anos, 200 aviões utilitários.

Trata-se de um bimotor a turbo-propulsores que pode transportar sete pessoas e que começou agora a ser fabricado em série. — (R.).

PAULO VI RECEBEU HOJE O CHANCELER ADENAUER

CIDADE DO VATICANO, 17. — O chanceler Adenauer foi recebido hoje a sós pelo Papa, na biblioteca de Sua Santidade, tendo a audiência durado 44 minutos.

No fim da audiência foram introduzidos na biblioteca e apresentados ao Papa os membros da comitiva de Adenauer, incluindo sua filha e o secretário de Estado Hans Globke.

O pontífice proferiu algumas palavras em alemão saudando os visitantes.

Paulo VI ofereceu ao estadista alemão um relicário com relíquias de São Konrado, o padroeiro do dr. Adenauer, o qual por seu turno, ofereceu ao Pontífice um códice antigo.

O chanceler falou, em seguida, com o cardeal Cicognani, secretário de Estado do Vaticano e desceu á cripta da Basílica de São Pedro, onde rezou junto dos túmulos de Pio XII e de João XXIII.

Ontem, mons. Angello Dell'Acqua, substituto da Secretaria de Estado, esteve na residência romana do chanceler Adenauer a fim de lhe entregar as insígnias da Ordem de Cristo, que o Santo Padre conferiu ao chanceler por ocasião da sua visita oficial ao Vaticano. — (F. P.).

A CIDADE

Gatunos de automóveis

Os gatunos de automóveis continuam a gozar de liberdade para exercerem sem grandes riscos o seu «honroso» mister. É o que se deduz do que aconteceu ainda esta madrugada, na Rua Marquês de Ponte de Lima, onde os gatunos tiveram tempo suficiente para arrombar as portas de dois automóveis. Como não conseguissem ligar o motor do primeiro carro, tentaram roubar o segundo, com o qual, todavia, não foram mais felizes: o motor não «pegou», quando o automóvel foi posto a deslizar, os meliantes abandonaram-no a cem metros do local onde se encontrava estacionado. Os gatunos tiveram tempo para tudo isto, sem serem surpreendidos, facto que leva os proprietários de carros, daquela rua, a pedir, por nosso intermédio, o policiamento mais eficaz daquela zona.

Ladrões identificados

Na noite de 23 para 24 de Julho ultimo, indivíduos já identificados pela Polícia Judiciária, furtaram quatro automóveis ligeiros particulares da marca «Peugeot», dois no Bairro da Encarnação (abandonados próximo de Sacavém), um na Rua de S. Bento (abandonado no mesmo local) e outro na Avenida do Brasil (abandonado no mesmo local).

Os lesados, cuja identidade a Polícia desconhece, devem dirigir-se com a maior urgência á Subdirectoria da corporação — 6.ª Secção, agente Vilaça.

Pela Polícia

DE QUEM SÃO OS OBJECTOS? — A Polícia Judiciária, 5.ª secção, 2.ª brigada, está de posse de uma navalha e de uma lanterna de pilhas furtadas de um automóvel, estacionado na Avenida D. Nuno Alvares Pereira, no Estoril, na noite de 14 para 15 do corrente. O seu proprietário deve dirigir-se ao agente Ramos.

Também se encontra na P. J. uma bicicleta motorizada, de cor cinzenta, com riscas brancas no guarda-lamas da retaguarda, selim encarnado e preto, cujo proprietário se desconhece. Deve apresentar-se na 6.ª secção, onde o veículo lhe será entregue.

PROCURADA PELA POLÍCIA — A Subdirectoria da Polícia Judiciária de Lisboa solicitou a todas as autoridades do País a captura da cigana Carmen Perrulas, «A Amora», de 44 anos, solteira, vendedeira ambulante, natural de Lisboa, que é acusada de ter burlado várias senhoras em dinheiro e objectos de ouro, no montante de muitos milhares de escudos.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma pulseira de fantasia com pérolas; uma gabardina; um cachecol; um relógio de pulso; um porta-moedas com dinheiro; uma carteira com selos; o bilhete de identidade de José Fernandes; modelos de requerimentos; um embrulho com apontamentos; um saco com cautelas de penhor; um saco de pano com feijão; um guarda-chuva; um distintivo de automóvel; um atado com molas; um frasco de fixador; dois lenços de senhora; e argolas com chaves.

Também se encontram, no Sindicato dos Motoristas, uma gabardina, um colchão, um chapéu de palha, um saco com cadeira, uns óculos graduados e uma sombrinha.

O governador-geral de Moçambique recebeu a missão da F. A. O.

LOURENÇO MARQUES, 17 — Os três elementos da missão agro-florestal da F. A. O. que se encontra nesta cidade e que é constituída pelo dr. Shafi-Niaz, do Paquistão, pelo engenheiro-agrónomo H. Drennam, da Irlanda e pelo engenheiro-silvicultor Roitzch da Alemanha Federal, foi recebida no Palácio da Ponta Vermelha, pelo governador-geral, almirante Sarmento Rodrigues. — (L.).

A VISITA DOS MARQUESES DE VILLAVERDE

CIDADE DA BEIRA, 17 — Os marqueses de Villaverde, filha e genro do generalíssimo Franco, que visitam Moçambique a convite do Presidente da Republica, acompanhados pelo engenheiro Eduardo Aznar e esposa, pernoitaram ontem nesta cidade, na residência do governador do distrito, dr. Castelo Branco Galvão, e seguiram hoje rumo a Nampula e á ilha de Moçambique. — (A. N. I.).

Passou por Lisboa D. José Alvernaz

Em viagem dos Açores para o Vaticano onde foi participar nos trabalhos do concílio ecuménico, passou por Lisboa o sr. D. José Alvernaz, patriarca das Indias Orientais, que esteve no palácio de S. Bento, a assinar o livro de cumprimentos ao sr. Presidente do Conselho.

O PORTO pelo telefone

Lavava tranquilamente a filha... e julgaram que a queria matar

PORTO, 17 — Esta manhã, alguém avisou a Polícia de que um homem mergulhara uma criança em circunstancias suspeitas, nas águas do Douro, junto á Ponte de D. Luís e logo um agente correu ao local, para evitar o «crime». Estava, efectivamente, ali um homem, com uma criança nos braços, a tentar mergulhá-la no rio com tal discrição que parecia confirmar as suspeitas. Evitava que o vissem, quando se aproximava da água com a pequenita e parecia forçá-la a banhar-se no rio, contra a sua manifesta vontade.

Afinal, tudo se esclareceu, sem dificuldade e o suposto «criminoso» não era nem mais nem menos que o pai da criança que, enquanto a mãe lavava roupa a certa distancia, queria, na verdade, dar á filha um simples banho de limpeza, já que a casa que habitam, na Travessa dos Canastreiros, não oferece grandes condições para esse higiénico propósito. E o agente da P. S. P., compreendendo o caso, deixou em paz o pai — o estucador Virgílio da Costa Leite — que talvez tenha desistido, por hoje, de lavar melhor a filha — Candida Maria, de 8 meses — tão solícitamente «protegida» no seu banho matinal.

Colhida por um automóvel

Na Rua D. Afonso Henriques foi colhida por um automóvel conduzido por Fernando Pereira Vilela, residente na Rua de Sá da Bandeira, 633, a aprendiza de costureira Luísa Ferreira da Costa, domiciliada em Águas Santas, Maia, que sofreu fractura exposta da perna direita e ficou com ferimentos pelo corpo. Recolheu ao Hospital de Santo António.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — Ás 21 e 30: «O miudo da Bica» (12 anos).
RIVOLI — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Os meus seis amores» (12 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «A capital do crime» e «A mulher de ninguém» (12 anos).
S. JOÃO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Até á vista, Riviera» (12 anos).
BATALHA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Uma noite em Monte Carlo» (12 anos).
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Spartacus» (12 anos)
TRINDADE — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Também sou mulher» (17 anos)
OLIMPIA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «O fugitivo de Zahrannin» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 15 e ás 21 e 15: «Tarzan e as amazonas» e «A casa dos sete gaviões» (12 anos).

LET'S LEARN ENGLISH

Vocabulário principal da lição n.º 13, parte 4, que a Radiotelevisão Portuguesa transmite amanhã, dia 18, pelas 20 horas:

weekend	— fim de semana
invite	— convidar
kind	— amável
country	— campo, país
I live in the country, not in the city	— Vivo no campo — e não na cidade
The United States is a country	— Os Estados Unidos é um país
state	— estado
too, also	— também
He is going also	— Ele vai também
He is also going	— Ele vai também
He is going too	— Ele vai também

Este vocabulário é o mesmo que publicámos, no passado domingo, referente á lição que seria transmitida na segunda-feira e que foi transferida para amanhã.

LET'S LEARN ENGLISH
Volume I e II
á venda em todas as livrarias
Preço de cada volume: 47$50
LIVRARIA BERTRAND

A cerimónia inaugural da Assembleia da O. N. U. é transmitida pela TV

NOVA YORK, 17.—A Assembleia Geral da O. N. U. começa hoje, ás quinze horas locais, a sua XVIII sesão anual, com uma agenda sobrecarregada por oitenta e um temas de debate.

Observadores experimentados prevêem porém que esta sessão será ofuscada pelas reuniões particulares dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos «Três Grandes».

O presidente demissionário da Assembleia, Mohamed Zafrula Khan, do Paquistão, cuja rigorosa pontualidade é conhecida, tenciona proclamar a abertura da sesão exactamente á hora marcada ou, pelo menos, logo que consiga impor a ordem na vasta e apinhada sala da Assembleia.

Depois do habitual minuto de recolhimento, proceder-se-á á eleição dos vinte e um componentes da comissão geral ou principal da Assembleia, finda a qual se suspenderá a sessão. Amanhã, os vinte e um eleitos participam na primeira reunião da comissão principal, a fim de aprovarem a agenda e distribuirem os assuntos pelas várias comissões para debate.

OS AFRO-ASIATICOS PRETENDEM MAIS LUGARES NO CONSELHO DE SEGURANÇA

Na sessão inaugural serão também eleitos, em escrutínio secreto, o presidente e os treze vice-presidentes da Assembleia Geral, bem como os presidentes das sete comissões permanentes da Assembleia.

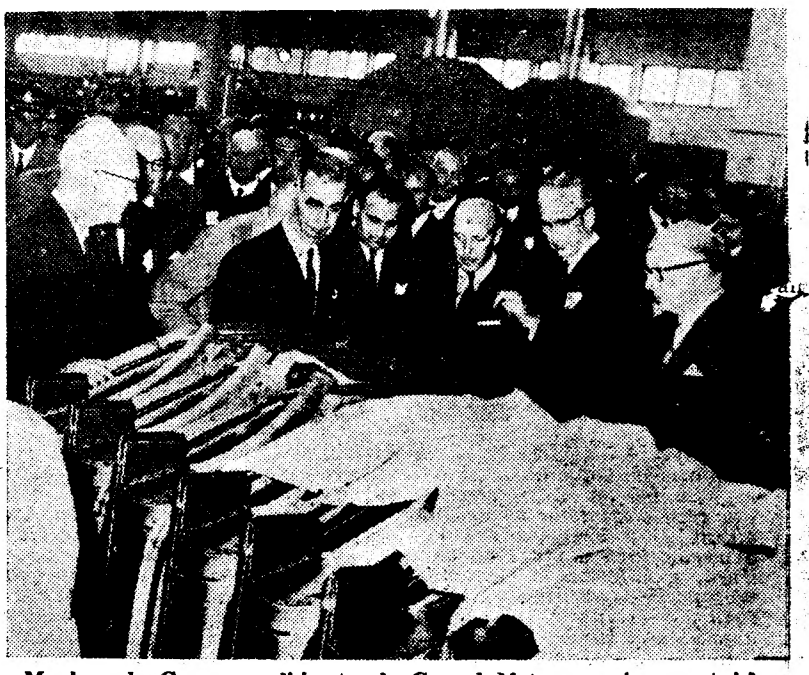
A eleição do venezuelano Carlos Sosa Rodriguez para a presidência é considerada quase como certa.

Embora algumas organizações africanas tenham deixado transparecer o intuito de marcharem sobre as Nações Unidas, a fim de protestarem contra a presença de Portugal e da Africa do Sul, os diplomatas africanos asseguraram que na Assembleia não se efectuarão quaisquer manifestações. Simplesmente, quando, mais tarde, as delegações portuguesa e sul-africana defenderem, perante a Assembleia, a política seguida pelos respectivos Governos em Africa, é provável que os afro-asiáticos tomem a atitude de abandonar a sala.

Catorze países afro-asiáticos lançaram hoje uma campanha destinada a obter para a África e a Ásia mais lugares no Conselho de Segurança e no Conselho Económico e Social, bem como mais lugares na presidência de comissões na Assembleia Geral. Por outro lado, sugerem que a Assembleia aprecie a questão da distribuição geográfica da chefia das comissões, o aumento do numero de membros dos conselhos ou a redistribuição geográfica dos lugares já existentes.

Pela primeira vez, desde a fundação das Nações Unidas, a cerimónia inaugural da Assembleia Geral será transmitida directamente pela Rádio e pela Televisão para a Europa e a África.

Num comunicado, a O. N. U. anunciou que os satélites norte-americanos de comunicação «Relay» e «Syncom» iam ser utilizados para retransmitir a sessão para aqueles dois continentes, a partir das 20 horas e trinta, hora de Lisboa.



Membros do Governo e dirigentes da General Motors examinam material de montagem de veículos pesados

AS NOVAS INSTALAÇÕES DA G. M. PARA MONTAGEM DE CAMIÕES FORAM ESTA MANHÃ INAUGURADAS NAS IMEDIAÇÕES DE AZAMBUJA

Entre Azambuja e Vila Nova da Rainha, situa-se a nova e moderna fábrica de montagem da General Motors de Portugal, cujas instalações foram esta manhã inauguradas no decorrer de uma visita a que estiveram presentes, entre outras individualidades, os srs. ministros das Finanças e das Obras Publicas; subsecretário de Estado da Industria; representantes dos titulares das pastas das Corporações e das Comunicações, srs. dr. Mário Madeira e eng. Dias Trigo; bispo de Febiana, em representação do cardeal-patriarca; representantes dos embaixadores dos Estados Unidos, da Inglaterra e da Republica Federal Alemã, etc.

Receberam os convidados todo o grupo directivo da organização, encabeçado pelos srs. J. F. Gordon, presidente executivo, e E. C. Daum, director-geral da Overseas Division, os quais propositadamente se deslocaram a Portugal. Presentes, também, todos os directores técnicos dos diversos serviços.

3266 peças: um camião Bedford

A visita principiou pela subestação eléctrica, casa da caldeira e compressores, conjunto que ainda compreende depósitos de «fuel oil» com a capacidade de cem mil litros.

O bispo de Febiana, á porta sul da fábrica, abençoou as novas instalações — após o que todos os convidados, já no interior das oficinas, observaram, com minucia, os aparelhos nos quais são montadas as várias chapas que formam a cabina dos camiões.

Observou-se, em seguida, o processo de limpeza da carcaça metálica, passando-se, então, á secção de pintura. Aí, a carcaça metálica é devidamente desengordurada por processos químicos. Depois de seca, é aplicada á carcaça a primeira camada de tinta, operação que termina no interior de um forno de secagem. Na secção de estofos e guarnições, a carcaça é devidamente acabada, concluindo-se aí a cabina.

O grupo dirigiu-se, então, para o início da cadeia de montagem, onde os «chassis» são rebitados — e onde também se procede á colocação do sistema de travões, das rodas e do motor. Terminada a montagem de alguns elementos complementares, os camiões saem desta cadeia pelo seu próprio rodado, passando á secção de inspecção final.

No termo desta interessante visita, os convidados tiveram oportunidade de ver uma exposição das 3266 peças, montadas nas operações acima descritas.

Sessenta e dois mil contos — custo das instalações inauguradas

Ao princípio da tarde, efectuou-se uma sessão solene no interior das oficinas, na qual participaram todas as individualidades acima mencionadas.

Usando da palavra, disse o sr. G. H. Minon, um dos dirigentes da General Motors:

— Esta data representa o dia mais importante de toda a história da General Motors de Portugal, não só por se efectuar a inauguração da sua linha de montagem de automóveis — que é a primeira que entra em funcionamento em cumprimento do Decreto-Lei de Dezembro de 1961 — mas por nos ter proporcionado o prazer de receber Vossas Excelências.

Lamentamos a ausência do Crefe do Estado, solicitado para uma viagem ao Ultramar em momento oportuno. Encontra-se o Governo, no entanto, condignamente representado — e lembro também os nomes daquelas individualidades americanas que cá se deslocaram por motivo da presente inauguração: John F. Gordon e Earl C. Daum, presidente executivo da General Motors e director-geral da divisão Overseas Operations.

E mais adiante:

— Aos arquitectos e engenheiros portugueses que projectaram estas instalações, ás firmas nacionais que construiram esta fábrica e instalaram as suas máquinas e equipamento, e ao pessoal da General Motors de Portugal — o meu mais sincero apreço pelo seu esforço individual e colectivo na concretização deste empreendimento. Cumpre-me, também, nesta altura, exprimir o nosso reconhecimento aos

(Continua na 10.ª página)

O AQUEDUTO DAS ÁGUAS LIVRES ESTÁ IMPEDIDO DE FUNCIONAR DURANTE CERCA DE UM ANO

Está já esclarecida a causa do mau cheiro e do mau sabor da água que estava a ser fornecida aos concelhos de Cascais e de Oeiras e a algumas zonas — aliás poucas — de Lisboa. Conforme referimos ontem, o vazadouro municipal da Boba, situado perto do Aqueduto das Águas Livres, no ramal da Amadora, era a origem do lamentável acidente, pois, com as chuvas, impregnava de detritos vários os terrenos limítrofes e as nascentes próximas.

Esta manhã, estiveram ali os srs. Aníbal David e coronel Mendes Magalhães, vice-presidente do Município e administrador-delegado em exercício da Companhia das Águas de Lisboa, que, acompanhados de alguns técnicos, observaram as deficiências apontadas. Confirmadas as suspeitas, resolveu imediatamente aquela entidade camarária acabar com o vazadouro e mandar retirar todo o lixo ali acumulado, tarefa que levará cerca de um mês, aproximadamente.

Entretanto, continua cortada a água no Aqueduto das Águas Livres, cuja limpeza já terminou, circunstancia que em nada afecta o regular abastecimento da capital, pois, no Verão, aquele ramal não contribui com mais de cinco por cento para as exigências totais. É até provável que o aqueduto não volte a funcionar tão cedo — talvez um ano —, pois os terrenos, ainda que libertos do vazadouro, continuarão impregnados por largo tempo, com todos os inconvenientes para a indispensável salubridade da água.

VIDA POLÍTICA

● Subsecretário de Estado da Administração Ultramarina

O sr. subsecretário de Estado da Administração Ultramarina recebeu esta tarde o sr. Teófilo de Andrade, director de «O Jornal», do Rio de Janeiro, e director adjunto dos «Diários Associados», que regressou agora de uma visita a Angola e a Moçambique e apresentou cumprimentos áquele membro do Governo.

O rev. Francis Walsh, bispo de Sberdeen, teve ultimamente atritos com o Vaticano: recusou-se a despedir a governanta... Aqui o vemos, junto á sua máquina de escrever, amávelmente servido por mão feminina: uma chávena de chá para a pausa que o trabalho permite e de que ele não quis privar-se

Exames de admissão à Escola de Enfermagem Artur Ravara

As candidatas á frequência dos cursos de Auxiliar de Enfermagem, da Escola Artur Ravara, continuaram hoje as provas escritas do exame de admissão.

Depois de classificadas as provas escritas serão feitas as orais, que decorrerão de 25 de Setembro a 4 de Outubro.

NAS ACTUAIS LOTARIAS POPULARES AUMENTOU O VALOR DO 1.º PRÉMIO E BAIXOU O PREÇO DA FRACÇÃO

«TALUDA» 1.200 CONTOS

3 terminações
2 algarismos finais

NOVAMENTE NA PRÓXIMA SEXTA-FEIRA

Dois feridos num acidente

a bordo do petroleiro «Marcelin Berthelot»

A bordo do navio-tanque francês «Marcelin Berthelot», que se encontra atracado á ponte de Cabo Ruivo, a descarregar gás butano, verificou-se um acidente, devido a ter-se desprendido uma válvula de uma mangueira de pressão, que atingiu o tripulante Albert Richieri de 30 anos, casado, e Serafim Amaral das Dores, empregado de escritório da Soponata, que foram conduzidos ao Hospital de Santa Marí[illegible] Tomou conta da ocorrência o agente Alberto da Silva Pereira, da Polícia Marítima, que por sinal também ia sendo vitimado.

TRABALHADORES ESPANHÓIS de férias em Portugal

Cerca da meia-noite, chegam a Lisboa (Santa Apolónia), aproximadamente duas centenas e meia de trabalhadores espanhóis, que mercê do intercambio iniciado há já alguns anos pela F. N. A. T. e pela Obra Sindical «Educacion y Descanso», vão estagiar durante 20 dias — de 18 do corrente a 7 de Outubro — na Colónia de Férias «Um Lugar ao Sol» na Caparica.

De madrugada á 1 e 50, igual numero de trabalhadores portugueses embarca na citada estação com destino ás Colónias de Férias da Obra Sindical «Educacion y Descanso», de Cádis, Marbella e Tarragona, onde estagiarão durante igual período.

Dormem ao relento nove famílias

(quase cinquenta pessoas) que ficaram sem casa

Angustia e desespero são os contornos mais salientes daquele drama que roçou quase a tragédia, e que teve por cenário sombrio a Quinta do Narigão — ou melhor, o que dela ainda resta, vencida pelas construções urbanas —, ali para os lados do Pote de Água, na Azinhaga do Cavaco. Naquela zona, quase esquecida dos cuidados municipais, paredes meias com o populoso e moderno bairro de Alvalade, existe um enorme areeiro, qual grande e horrorosa cratera de vulcão, que é propriedade camarária, mas que se encontra arrendado aos srs. Artur Nunes de Oliveira, Pompeu Trindade e Luís Tavares, que exploram a extracção e venda do areão amarelo.

Com o decorrer do tempo, a área de extracção foi-se alargando, como é natural, e em breve atingiu as bases, digamos assim, de umas poucas barracas, erguidas lá no alto, a quase cem metros. Ontem, ao fim da tarde, deu-se o inevitável: abateu uma barreira que arrastou, com grande fragor, duas dessas modestíssimas habitações, que se espatifaram, juntamente com os poucos haveres dos seus proprietários, pela ribanceira abaixo.

Aquelas barracas eram habitadas por Rosa Maria, de 67 anos; por sua filha, Helena Catarina Pegas Viegas, de 33; pelo marido desta, Manuel Lopes Viegas, de 35, trabalhador; pelo irmão da segunda, Manuel António Pegas, de 32; pelos filhos do casal, António Francisco, de 12, e Manuel, de 4 anos; e por Irene Oliveira Cunha, de 30 anos, que, tendo sido há dias abandonada pelo marido, para ali fora morar com os filhos, de nomes Filomena, de 7 anos, e Aristides, de 3.

Não houve desastres pessoais

Embora alguns dos locatários se encontrassem a preparar o jantar, puderam felizmente salvar-se com os filhos, por terem sido advertidos a tempo, pela gritaria de alguns vizinhos, que se aperceberam da iminência do desastre.

Compareceram no local, depois de solicitados, os sapadores, que trabalharam até ao princípio desta madrugada, a fim de removerem grandes quantidades de terras e salvarem os parcos haveres das famílias sinistradas. Atendendo, no entanto, ao perigo de novos desabamentos, houve que demolir cinco barracas; habitadas pelos seguintes moradores: José Manuel Azevedo, de 28 anos, servente de pedreiro; sua mulher, Margarida Adelaide Natário, de 24, e sua filha, Alcina Nascimento, de 4; Aguinaldo Augusto Lourenço, de 34 anos, vendedor ambulante, e sua mulher, Ilda Pires, de 37; José Gonçalves Fraga, de 26, servente de pedreiro, sua mulher, Maria Gonçalves Gil Fraga, e filho, Armindo, de dez meses; Joaquim Gonçalves Fraga, de 28, servente de pedreiro e sua mulher, Laura Gomes Martins Fraga, de 26, prestes a ser mãe; Joaquim António, de 55, servente, sua mulher, Maria Vitória, de 48, e a filha, Maria Suzete, de 28, solteira, entre outras pessoas.

A decisão dos bombeiros foi recebida resignadamente por uns e com certo desespero por outros, pois os prejuízos causados com as demolições daqueles domicílios (algumas centenas de escudos) não podem deixar de apoquentar os seus proprietários. No entanto, houve que dar ouvidos á voz do bom senso, e toda aquela gente ficou, de um momento para o outro, sem habitação e a dormir ao relento, em circunstancias simplesmente confrangedoras, visto que ninguém se importou com a sua má sorte.

A situação das famílias atingidas

Esta manhã, continuava o drama daquela gente da Quinta do Narigão, com todos os seus haveres espalhados pelo terreno, uns intactos e outros completamente estragados. Era quase meio-dia. As famílias, muito juntas, pois a infelicidade também reune os humildes, tratavam de pôr a panela ao lume...

Uma serviçal que se encontra sem trabalho, por motivo de doença, e que foi recolhida numa das casas que ruiram — a de Irene Cunha —, deambulava pelo local, lavada em lágrimas, a carpir tristezas. Trata-se de Maria de Fátima Garcia, de 20 anos, solteira, que foi, afinal, quem primeiro deu o alarme, por ter saído, nessa altura, da sua barraca para ir visitar a vizinha, Rosa Maria.

Assim que viu o terreno abrir fendas, aqui e além, gritou com quanta força teve, e estabeleceu o alarme salvador. Ela própria, se tem continuado em casa, seria uma das vítimas prováveis. Interrogámo-la um pouco mais. Mas o seu rosto macerado, a revelar dor e tristeza, impediu-nos de nova insistência.

De entre aquelas famílias, ao que parece, entregues á sua desdita, foi a de Irene Cunha a que ficou mais prejudicada, porquanto tudo perdeu, com a derrocada da sua habitação. Roupas e dinheiro e, até, alguns víveres. Disse-nos, muito desolada:

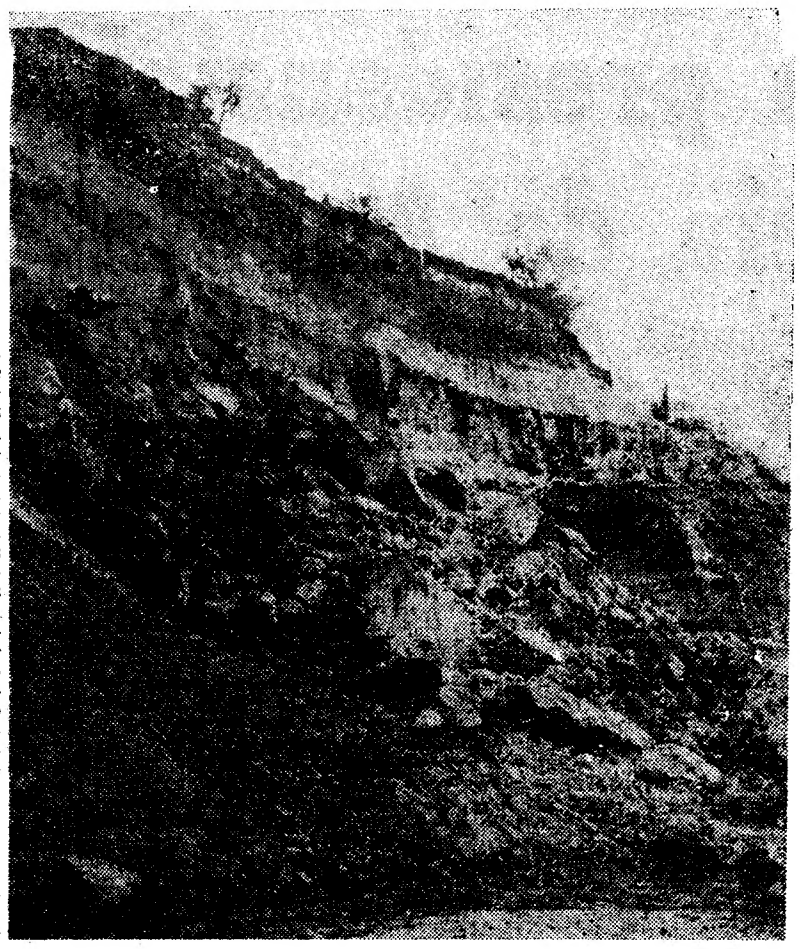
— Não temos dinheiro, não temos casa...

O pioneiro daquele «aldeamento» — José Manuel de Azevedo — que ali se instalou há mais de um ano, verberou os trabalhos de extracção que decorrem no areal, lá em baixo, sem qualquer consideração pelos pobres. Falava atentamente escutado pelas nove famílias prejudicadas. Falava como tivesse direitos adquiridos, apesar de ter construído clandestinamente a sua barraca. E todos inclinavam a cabeça, em sinal de assentimento...

Um dos mais novos habitantes do local — Manuel Lopes Viegas — teve então este desabafo:

— Ninguém se lembra dos pobres...

Perante este quadro de autêntico desespero, sentimo-nos na obrigação de proferir palavras de esperança, pois não podemos acreditar que aquela quase meia centena de pessoas, entre as quais uma doente e várias crianças, sinta a necessidade de voltar a dormir ao relento, sem ninguém que lhes acuda. Há, por certo, que resolver todo o problema social que nos é proposto agora.



Foi neste local que aluiu uma barreira de areeiro

«Foram avisados e não fizeram caso...»

Cá em baixo, no areal, a vida continua... Entram e saem camionetas de carga, que as escavadoras e pás mecanicas rápidamente atendem. O encarregado, sr. António da Silva, faz as contas e recebe o dinheiro dos clientes. E clientes não faltam. É um trabalho incessante...

— Mas, então, o que se passou ontem? — inquirimos nós, depois de nos identificarmos.

— Bom... Umas barracas situadas ali, a Nascente (e apontávanos o sítio, lá no cimo, onde elas já não estavam...), foram arrastadas pelo desabamento de uma barreira...

E logo acrescentou:

— Foram avisados e não fizeram caso...

Mais além, falámos com o fiscal camarário, sr. Herculano Gomes, que nos confirmou as palavras do encarregado. Também nos disse:

— Estamos fartos de avisar, mas não fazem caso...

Esclareceu-nos que, efectivamente, os trabalhos no areal se desenvolvem nos limites demarcados, e que tanto ele como o engenheiro responsável pelos trabalhos já, por diversas vezes, tinham avisado os famílias agora prejudicadas, contra o perigo que corriam, logo que houvesse — como houve — um desabamento de terras, que, aliás, vão ser mais frequentes quando principiarem as chuvas.

Afirmou-nos, ainda, que igual perigo correm todas as outras barracas, erguidas no lado Norte, pois encontram-se já á beira do areeiro, também numa altura, como dissemos, de quase cem metros.

A Polícia Municipal — segundo nos asseverou o sr. Herculano Gomes — tem conhecimento do assunto, o que importa dizer que o problema deve ser, também, do conhecimento das entidades superiores da Municipalidade.

Aguardemos, então, que providências sejam tomadas para evitar as tristes consequências que todos agora lamentamos. Entretanto, as escavadoras mecanicas continuam a trabalhar, o Inverno está á porta, e as casas lá se encontram alcandoradas sobre um autêntico precipício...

São muito úteis os filamentos de cobre «semeados» em redor da Terra

WASHINGTON, 17. — Cerca de 400 milhões de pequenos filamentos de cobre «semeados», em Maio, numa órbita terrestre, não perturbam, de modo algum, os estudos rádio-astronómicos nem as observações ópticas — afirma um relatório publicado ontem pelo Instituto de Tecnologia de Massachusetts.

O relatório indica que esses filamentos se encontram tão perfeitamente espalhados em «coroa», em redor da Terra, que se encontram menos de 25 por quilómetro cubico.

Foram efectuadas com êxito experiências de transmissões, utilizando esses filamentos entre as instalações «Lincoln», perto de Boston, e uma estação da costa californiana — revela o relatório. Este salienta as vantagens desse sistema, «que custa tão barato e que coloca as transmissões ao abrigo de qualquer interferência».

Cada filamento mede cerca de 2,5 cm de comprimento, e a espessura equivale a um quarto da espessura de um cabelo humano.

Espera-se que a «coroa» se conserve em órbita durante mais três anos, antes de se dispersar no cosmos, por efeito dos ventos solares. — (F. P.).

As provas para investigador do Laboratório Nacional de Investigação Veterinária prosseguiram esta manhã

No Laboratório Nacional de Investigação Veterinária prosseguiram esta manhã, com início ás 10 horas, as provas do sr. dr. José Lino Nunes Petisca, para investigador daquele departamento científico.

Foi discutido o «curriculum vitae» do candidato, tendo orientado os trabalhos o sr. dr. Manso Ribeiro, director do Laboratório Nacional de Investigação Veterinária.

Amanhã o candidato fará uma lição sobre «Alguns aspectos do efeito citopatogénico do vírus da varíola oviária sobre a membrana corioalantoideia», da qual será arguente o sr. dr. Manso Ribeiro.

Após a lição o juri, formado pelos srs. profs. drs. Renato Trincão, da Faculdade de Medicina de Coimbra, e Ivo Soares, da Escola Superior de Medicina Veterinária, e pelos srs. drs. Manso Ribeiro, Mendonça Machado, Moreira Jacob, Alves da Cruz, Silva Portugal e Caldas Ferraz, do Laboratório Nacional de Investigação Veterinária, reune-se para deliberar sobre as provas prestadas pelo candidato.

Roubaram um cofre de um hotel do Peso que não continha valores

PESO (Melgaço), 17. — Esta madrugada, pelas 3 horas, dois indivíduos arrombaram a porta do escritório do Hotel Ranhada, em Aguas do Peso, e levaram dali um cofre, que transportaram, num carro de bois, para um monte, a cerca de 1 quilómetro de distancia, onde o abriram á marretada. Dentro encontraram apenas algumas pesetas e uma máquina fotográfica...

Os dois meliantes — só foram vistos dois homens — haviam levado o carro de bois, da porta de um lavrador, para junto do hotel, e a caminho do monte, já com o cofre, pararam numa oficina de ferreiro, cuja porta arrombaram para furtar um martelão. Servindo-se do mesmo carro de bois, os gatunos, terminado o «trabalho», voltaram ao hotel e deixaram ali o cobre arrombado.

O proprietário do hotel foi, há cerca de um ano, vítima do roubo de outros cofre. Desde aí passou a guardar, todas as noites, noutro local, os valores que lhe confiavam os hóspedes, e que ficavam encerrados no cofre só durante o dia. Por esse motivo os ladrões se sentiram «roubados».

O caso foi participado ás autoridades, andando a G. N. R. no encalço dos meliantes. Vão ser recolhidas as impressões digitais deixanas no cofre.

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU.
UMA JÓIA É SEMPRE UM VALOR.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA 257

O PROBLEMA DA CADEIA DO BARREIRO

TEM DE SER RESOLVIDO DE ACORDO COM O SENTIDO PRISIONAL MODERNO

Foi uma coincidência muito feliz ter vagado o edifício n.º 15 da Avenida Alfredo da Silva, quando a Câmara Municipal do Barreiro se preparava para instalar, nos Paços do Concelho, o tribunal da comarca. Sem esse feliz acaso não seria possível «descobrir» um autêntico Palácio da Justiça em segunda mão, como é o imóvel do Instituto dos Ferroviários do Sul e Sueste, que dele fizera um externato liceal, já sem condições para prosseguir.

Estão em curso as obras de adaptação, efectuadas pela própria Câmara, que lhes deitou a «mão» depois de verificar que nenhum empreiteiro lhe oferecia proposta por preço razoável. Enquanto o orçamento camarário previa uma despesa de 150 contos com essas obras, os empreiteiros consultados pediram cerca de 500. Tão grande diferença estimulou a Câmara a ser ela própria a administradora directa das obras.

Dentro do edifício será construída uma cela para os presos que sejam conduzidos ao tribunal para julgamento. Tem por fim isolá-los, enquanto não puderem entrar na sala das audiências, e só se destina aos reconhecidamente perigosos.

O problema da cadeia no Barreiro não está suficientemente esclarecido. Merece a atenção superior, sobretudo por ter aspectos humanos a que não podemos fechar os olhos.

Há uma cadeia na Praça de Santa Cruz, em frente da secção da G. N. R., que para ali remete os presos, libertando-os depois ou conduzindo-os para a cadeia comarcã do Montijo. É um cárcere com quatro calabouços pequenos cuja precariedade se tem justificado com o argumento de que se trata de cadeia para delinquentes a entregar ao tribunal da comarca, após curta clausura. Mas isto tem sido assim, porque a sede da comarca era — e ainda é até Outubro — na vila do Montijo. Com a criação da comarca do Barreiro, o caso muda de figura. Poderá essa cadeia, sem condições e mal situada, manter-se tal qual está? Não se construirá uma cadeia comarcã, com as condições mínimas e afastada do centro da vila? O tribunal fica óptimamente instalado no edifício da Avenida Alfredo da Silva n.º 15 e, graças a esse facto inesperado, pode admitir-se, sem prejuízo para a vila, que o Palácio da Justiça venha a construir-se daqui a alguns anos; mas o problema da cadeia tem de resolver-se sem demora e de acordo com o sentido prisional moderno.

SÓ 15 DIAS!
Sapatos de Senhora e Homem para Verão, Outono e Inverno!
DESDE 60$
SAPATARIA LISBONENSE
202 — RUA AUGUSTA — RUA DA ASSUNÇÃO — 57

A viagem presidencial à província de Angola

(Continuação da 1.ª página)

tado por uma guarda de honra constituída por três companhias do Exército, Marinha e Aviação.

No talhão reservado aos militares e junto de cada campa estava um soldado com um ramo de flores. O sr. almirante Américo Thomaz dirigiu-se então para uma das campas onde colocou uma coroa de flores. Ao mesmo tempo, cada soldado depositava outro ramo de flores na campa junto da qual se encontrava.

Soaram as salvas de 21 tiros. Foi um momento emocionante e de elevado significado. Viam-se lágrimas mal contidas nos olhos de alguns e o Chefe do Estado dificilmente ocultava a sua comoção, ao prestar homenagem aos bravos que tombaram em defesa da integridade nacional na luta contra o terrorismo.

Concentraram-se junto do cemitério milhares de pessoas que aclamaram o Chefe do Estado.

É possível que seja tornado público, ainda hoje, um comunicado relativo á reunião do sr. almirante Américo Thomaz com os altos comandos militares, efectuada no quartel-general do comandante-chefe das Forças Armadas.

Visita ao Hospital Militar

A breve cerimónia no cemitério novo, perante as campas dos caídos, revestiu-se de intença emoção, mas emocionante foi igualmente a visita que se lhe seguiu ao Hospital Militar.

Aguardavam ali o Presidente da Republica os soldados, sargentos e oficiais feridos ou mutilados em campanha, homens de todas as raças — negros e mestiços de Angola, cabo-verdianos e europeus. Entre estes ultimos há homens de todos os pontos de Portugal metropolitano, desde o Minho aos Açores e desde o Guadiana á ilha da Madeira.

Unidos estiveram nas horas gloriosas do combate contra um inimigo implacável e traiçoeiro. Unidos continuam ali nas enfermarias do hospital.

A senhora D. Gertrudes Rodrigues Thomaz estava no hospital com outras senhoras á espera do Chefe do Estado, pois fez questão de acompanhar o marido nesta visita.

Após a visita ao Hospital Militar o sr. almirante Américo Thomaz deslocou-se á Estação Radionaval, onde foi aguardado pelo comandante naval de Angola, comodoro Laurindo dos Santos, e por outros oficiais da Armada.

Com esta ultima visita terminou o programa da manhã do Chefe do Estado que almoçou depois no Palácio do Governo, um almoço íntimo, sem protocolo, para o qual não houve convidados.

Um «pôr-do-sol» encerra o programa de hoje

O programa da parte da tarde principiou ás 16 horas com a visita do sr. almirante Américo Thomaz á sede social da Associação dos Naturais de Angola — Anangola, por abreviatura.

À entrada o Presidente da Republica foi aguardado pelos corpos gerentes da Associação e por numerosos associados.

Depois de ter sido saudado pelo presidente da direcção, o Chefe do Estado procedeu ao descerramento de uma placa comemorativa da sua visita e assinou o «Livro de Honra», onde figuram já as assinaturas de outros dois presidentes — os marechais Carmona e Craveiro Lopes.

O sr. almirante Américo Thomaz descerrou depois outra placa comemorativa da visita presidencial quando visitou, seguidamente, ás 16 e 45, a Liga Nacional Africana, onde lhe foram apresentados, pelo presidente da respectiva comissão administrativa, os sócios fundadores e alguns dos sócios mais influentes e representativos.

O Chefe do Estado percorreu as dependências da sede da Liga, informando-se acerca das actividades de carácter social que ela tem desenvolvido. Da Liga Nacional Africana o Chefe do Estado seguiu para o jardim da cidade alta, o Parque «Heróis de Chaves», onde a Camara Municipal de Luanda oferece ás 18 e 30, um «pôr-do-sol» em sua honra, para o qual foram distribuídos centenas de convites e que vai ser com certeza um espectáculo de alta elegancia.

Nada diz o programa do dia de hoje quanto ao jantar — jantar íntimo, como o almoço, no Palácio do Governo-Geral.

Comentários de um jornalista estrangeiro

A chegada do Chefe do Estado a esta capital foi um teste. A frase, evidentemente, não é nossa: disse-a um dos jornalistas estrangeiros que para assistirem ao desembarque do sr. almirante Américo Thomaz expressamente se deslocaram de Brazzaville, de Salisbury, de Johannesburg e até de Cape Town. Mas, se na verdade fosse necessário um teste, não há duvida de que o teria sido, completo e convincente, a chegada aqui do Chefe do Estado. Um teste pelo entusiasmo que pôs no acolhimento dispensado ao Supremo Magistrado da Nação portuguesa uma multidão verdadeiramente multirracial, avaliada por uns em 150 mil pessoas e por outros em 180 mil — e que práticamente era toda a população de Luanda, engrossada pelos milhares que de automóvel, de comboio e de avião afluíram agora de todos os pontos de Angola a esta cidade. E também um teste por essa outra manifestação de multirracionalismo que foi o desfile militar, em que se viram unidades quase exclusivamente constituídas por nativos e até oficiais de cor a comandarem soldados europeus.

«Não saimos de Angola»

Por outro lado, milhares e milhares de outros nativos que haviam abandonado as suas aldeias sob as ameaças dos terroristas ou até em determinados casos, porque na realidade haviam sido doutrinados para esse efeito, têm-se apresentado ás autoridades nas regiões do Norte onde mais intensamente o terrorismo lavrou e têm sido bem acolhidos e bem tratados, construindo-se, para os alojar, aldeias autênticas, em substituição das velhas «sanzalas» que tiveram de ser incendiadas. Não é, assim, uma obra de guerra, é uma obra de paz — ou, se quisermos, uma obra de pacificação — a que está em curso, hoje, aqui em Angola.

«Aqui cairemos, se aqui tivermos de morrer de armas na mão, mas de Angola não saímos» — é a frase que se escuta a cada momento.

«De Angola não saímos» — e esta seria a conclusão do teste de que falava o jornalista estrangeiro, se acaso a viagem presidencial fosse, de facto, um teste e não o que realmente é: um acto normal de soberania.

A repercussão na Imprensa

O diário «A Província de Angola» publicou hoje um numero com o dobro das suas páginas habituais: dezasseis em vez de oito.

A reportagem do desembarque do Presidente da Republica, da sessão solene de boas-vindas na Camara Municipal e da apresentação de cumprimentos no Palácio do Governo ocupa nada menos do que seis páginas.

Duas outras páginas são consagradas inteiramente á reportagem fotográfica.

Um título ao alto e a toda a largura da primeira página encabeça no «Diário de Luanda» uma reportagem não menos completa.

Quatro gravuras, também na primeira página do «Diário de Luanda», ilustram outros tantos momentos do desembarque do Presidente da Republica.

Publica ainda este jornal, sob o título «O Chefe do Estado na inmidade» um longo artigo, ilustrado com fotografias de cenas da vida familiar do almirante Américo Thomaz. — «Em todos os casos um homem de costumes simples e um admirável chefe de família», como observa o articulista. — (A. N. I. e L.).

Em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 17 — A Imprensa deu hoje o maior relevo ás reportagens do desembarque do Chefe do Estado em Luanda e quer o «Notícias» quer o «Diário» publicam telefotos recebidas de Angola, sobretudo com aspectos do imponente desfile militar.

O Rádio Clube de Moçambique fez a transmissão directa do acontecimento e são muitos os pedidos para que repita hoje a respectiva gravação. — (A. N. I.).

A placa comemorativa

da visita do Chefe do Estado aos Paços do Concelho

LUANDA, 17 — A placa comemorativa que o Chefe do Estado descerrou ontem no átrio superior dos Paços do Concelho quando da sessão solene de boas-vindas tem os seguintes dizeres:

«O Presidente da Republica, senhor almirante Américo Thomaz, visitou estes Paços do Concelho em 16 de Setembro de 1963».

Ao desembarcar ontem nesta capital, a esposa do sr. Presidente da Republica trazia um vestido de seda «imprimée»» em dois tons — verde e acastanhado — uma «toque» de palha preta e sapatos e carteira de verniz também preto, a condizer. — (A. N. I.).

NOVA UNIDADE

da Marinha mercante portuguesa

LUANDA, 17 — No momento em que o «Infante Dom Henrique» entrava na barra um cargeiro surto no porto embandeirou pela primeira vez as cores portuguesas.

Este navio era até há pouco norueguês e os armadores tinham pedido autorização para só embandeirarem com as cores naconais no momento em que o Chefe do Estado chegasse a Luanda.

Trata-se do cargueiro «Secil-mar», que se destina a serviços de cabotagem na província. — (A N. I.).

MOTOCICLISTA

ferido gravemente num choque

ALMADA, 17 — Quando descia a Avenida D. Nuno Alvares Pereira, em grande velocidade, uma motocicleta conduzida pelo sr. Eduardo Conceição Rodrigues, residente na Rua Dr. António Elvas, 5, rés-do-chão, Laranjeiro, embateu violentamente com um automóvel, conduzido pelo sr. Sebastião Almeida, residente na Praceta Infanta D. Beatriz, 2, 2.º, esq., em Almada.

Do embate resultou ter ficado o motociclista em estado considerado grave, pelo que deu entrada na Clínica Dr. António Elvas, onde foi submetido á uma intervenção cirurgica de urgência.

Ambos os veículos ficaram muito danificados. A P. S. P. de Almada tomou conta da ocorrência.

TERRENO COM A ÁREA APROX. 9.400 m2, NO SÍTIO DO AFONSOEIRO, FREGUESIA E CONCELHO DE MONTIJO

LEILÃO JUDICIAL

AMANHÃ, PELAS 15 HORAS

Por determinação do Meritíssimo Corregedor da 6.ª Vara Cível de Lisboa, nos autos de execução pendentes na 1.ª Secção, será posto em praça, no próprio local, o terreno acima indicado, inscrito na respectiva matriz sob o art. 1 191 de que é parte. Base: 200 contos.

A LEILOEIRA, LDA.

AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 23, 1.º — TELEFONE 4 62 59

A cerimónia inaugural

da nova linha de montagem G. M.

(Continuação da página anterior)

Serviços Oficiais que tão estreitamente têm colaborado connosco, particularmente os dependentes do Ministério das Finanças e da Secretaria de Estado da Industria. Estaria em falta se não mencionasse a cooperação tão amável e valiosa que nos tem prestado em todas as ocasiões o Município da Azambuja, sob a presidência do sr. eng. Cardoso Botelho. A General Motors projectava já há muito tempo o estabelecimento da montagem de veículos em Portugal, e foi com esse objectivo que adquiriu um lote de terreno na zona industrial de Lisboa. O Decreto-Lei sobre a montagem deu novo ímpeto a este programa, mas para o cumprir tornou-se necessário encontrar outro local da zona abrangida pelo Plano Director de Lisboa. Em 31 de Maio de 1962, as entidades oficiais competentes aprovaram o estabelecimento da fábrica de montagem na Azambuja. Iniciaram-se então as negociações para a compra deste terreno, que tem aproximadamente 198 000 metros quadrados. Deste local ocupámos para as actividades actuais cerca de 116 000 metros quadrados, destinando-se a restante a permitir uma futura expansão. As instalações de montagem que acabam de ver, e cujo custo total ascende a 62 000 contos, abrangem cerca de 11 000 metros quadrados de área coberta. O conjunto inclui: a fábrica de montagem, escritórios, vestiários, cozinha e refeitório — a torre de água e o depósito subterraneo com uma capacidade de cerca de 1 milhão de litros, bem como o edifício da subestação eléctrica, caldeira, compressor e o armazem de tintas.

«Devo ainda mencionar a pista de ensaios, já quase concluída, e, também para breve, um ramal de caminho de ferro.

Depois de referir que um camião «Bedford» exige 3266 peças, G. H. Minor sublinhou que para um «Opel Reckord» (de 4 portas), ou para um «Vauxhall Victor», são precisas cerca de seis mil peças, tornando-se, portanto, indispensável um equipamento de montagem mais complexo. No fim do ano, todavia, as novas instalações da General Motors deverão dar início á montagem de automóveis—até porque a organização acaba de criar um modelo novo, o «Vauxhall 1000», a ser apresentado ao publico muito em breve.

Operários portugueses e técnicos estrangeiros

Sublinhou ainda o orador que, muito embora, e por vontade expressa do Governo português, hajam sido recrutados 91 operários das imediações da Azambuja, se tornou necessária, no entanto, a pesença de técnicos estrangeiros, principalmente chefes, a fim de transmitirem os seus conhecimentos ao novo pessoal.

Desejo terminar — disse — exprimindo a minha convicção de que os laços que ligam a General Motors de Portugal á comunidade e ao país que serve, sejam, não só duradouros como mutuamente proveitosos.

Palavras do subsecretário da Indústria

Falaram ainda, no decorrer da sessão, os srs. J. F. Gordon, presidente executivo da organização, e eng. Cardoso Botelho, presidente da Camara de Azambuja.

No final, usou da palavra o subsecretário de Estado da Industria, que se congratulou com a nova fábrica, considerando-a factor de progresso e de bem-estar.

Evidenciou o surto industrial que o País acusa, e fez votos para que a actividade da General Motors seja produtiva ao País que ora, e mais uma vez, a alberga no seu seio.

Os convidados, no final foram obsequiados com um almoço-volante.

JULIEN DUVIVIER

e a eterna luta entre clássico e moderno

Anuncia-se para breve o aparecimento em Lisboa, do filme «Os dez mandamentos e o Diabo», realizado por Julien Duvivier.

Esta estreia reveste-se de um particular significado para os amantes da 7.ª arte, sabido como é que o cinema francês se encontra neste momento ferozmente dividido em duas facções antagónicas e distintas, na tentativa de interessar o publico que lhe permita vencer a crise que atravessa.

Entre os homens do «ancien regime» cinematográfico, Julien Duvivier ocupa um lugar de importancia.

Por isso, com o seu novo filme, concebido e realizado dum modo perfeitamente revolucionário, aquele cineasta colocou-se no ponto limite da controvérsia.

Estaremos perante um abandono de posição, num revolucionário «laisser passé», ou, pelo contrário, terá o mestre francsê encontrado a forma ideal de unir o passado e o futuro num amalgama harmónico

Rodeando-se dos nomes mais famosos do cinema francês, num fabuloso conjunto numérico e qualitativo, Julien Duvivier foi ao Decálogo sagrado buscar a ideia para o seu ultimo filme, baseado no princípio filosófico de que, sem a existência do diabo, os Mandamentos de Deus não teriam razão de ser, uma vez que a tentação não existiria.

TIRO

O XX Concurso de Lisboa começa a 12 de Outubro

Organizado pela Federação Portuguesa de Tiro, realiza-se, a partir de 12 de Outubro, no campo de tiro da Serra da Carregueira, o XX Concurso de Tiro, de Lisboa.

O programa está assim estabelecido:

Dia 13 — 34.º Campeonato de Portugal, com espingarda de guerra, a 300 metros (1.ª categoria); e 21.º Campeonato de Portugal, com espingarda de guerra, a 100 metros (3.ª categoria).

Dia 19 — 6.º Campeonato de Portugal, com espingarda de guerra, a 200 metros (2.ª categoria).

Dia 20 — Taça «Cidade de Lisboa»; 30.º Campeonato de Portugal, com pistola, ou revólver, de grosso calibre, a 25 metros (5.ª categoria).

A candidatura de militares brasileiros a cargos electivos

RIO DE JANEIRO, 17 — O ministro da Justiça, Abelardo Jurema, anunciou que o Governo vai apresentar esta semana ao Congresso, para aprovação, uma proposta de emenda da Constituição que permita aos militares candidatarem-se a cargos electivos.

Esta disposição destina-se a eliminar o descontentamento entre a classe dos sargentos, mas prevê, no entanto, que os militares passem á reserva depois de registarem a sua candidatura.

A anulação da candidatura de um sargento eleito deputado foi a causa da malograda revolta de Brasília. — (A. N. I.).

EVASÃO DE PRESOS

da cadeia comarcã de Olhão

OLHÃO, 17 — Cerca das 10 horas de hoje, evadiu-se da cadeia desta comarca o antigo industrial de conservas e negociante de fruta Dionísio Duarte Mascarenhas, condenado recentemente a 49 meses de prisão, por falência fraudulenta.

O antigo comerciante evadiu-se na companhia de um cadastrado, de nome José Pedro Soromenho, considerado delinquente habitual e que ia ser entregue ao Governo.

A fuga dos dois presos é o tema de todas as conversas nesta região.

EMIGRANTES PORTUGUESES

para a América do Sul

Procedente dos portos do Mediterraneo chegou ao Tejo o paquete italiano «Giulio Cesare», com 889 passageiros que vão para a América do Sul, para onde embarcam alguns emigrantes portugueses.

ALCATIFA

DE LÃ E DE NYLON

«COMPACT»

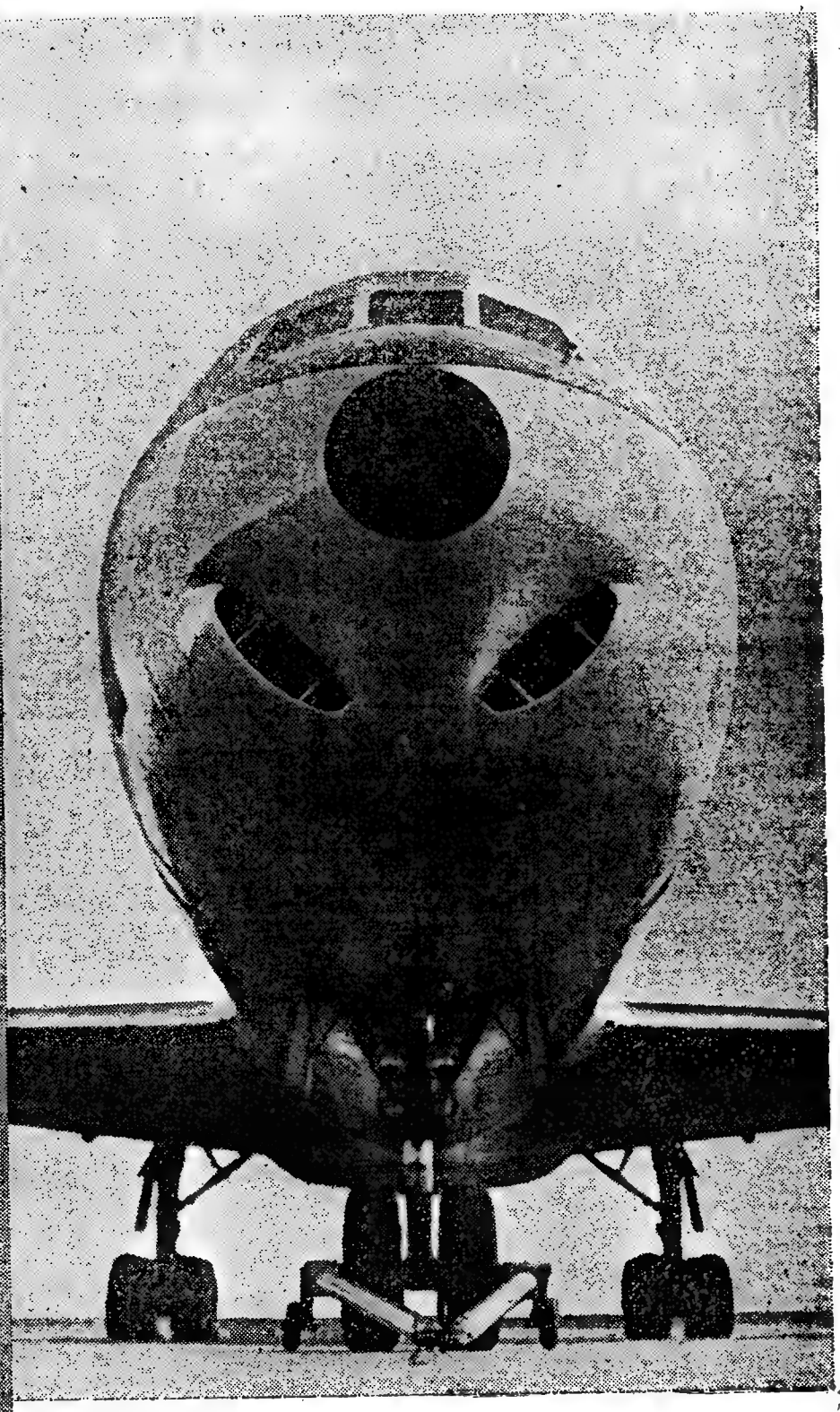
AVESSO EM PLÁSTICO PATENTE AMERICANA

UM NOVO EXCLUSIVO DA

SOPAL

Rua Ivens — LISBOA

Tel. 370166/7/8



Quem recebe, ainda, maior atenção pessoal do que o passageiro da Ibéria?

Eu

Para ter assegurado um serviço eficiente e uma assistência requintada, voe com IBERIA — Linhas Aéreas de Espanha.
Maiores atenções, contudo, do que as dispensadas ao passageiro, recebe-as o próprio avião.

A maior frequência de voos para MADRID!

Apenas a IBERIA oferece cómodas partidas, às 13,05 h., 6 dias por semana. Voos diários excepto às 2.as feiras e, ainda, partidas às 6.as feiras pelas 8,00 h. em D. C. 8... O mais cómodo e frequente serviço para Madrid! Extensa rede de serviços locais, incluindo Maiorca e Canárias.

Rápido serviço em Jacto D. C. 8 para NOVA YORK

Todas as 2.as feiras, às 17,05 h. luxuosos D. C. 8 partem para Nova York, chegando às 19,35 h., horas locais. Directa, confortável, a viagem é uma pausa para repouso.

Ligações cómodas, via MADRID!

Ligações de Madrid para todas as cidades principais — Paris, Roma, Londres, Francfort, Zurique e cidades importantes das Américas Central e Sul e México.

IBERIA
LINHAS AÉREAS DE ESPANHA

Para reservas e informações, consulte o seu Agente de Viagens ou IBERIA — Av. da Liberdade, 107 — Lisboa — Telef. 3 31 27 / 36 96 59

PEQUENO MAGAZINE

Um cachorro, por favor

Mais de cinco mil pessoas escreveram para a Casa Branca pedindo um dos quatro cachorros de que é mãe «Pushinka», a ultima cadela a fazer uma viagem pelo espaço e que Kruchtchev ofereceu a Carolina, filha do presidente Kennedy.

Contra os suicídios na Torre Eiffel

PARIS, 17. — Respondendo a diversos conselheiros municipais que manifestaram inquietação pelo numero de suicídios verificados na Torre Eiffel, o prefeito do Sena indica, no boletim oficial, que «a possibilidade de instalar um sistema de protecção contra as tentativas de suicídio será apresentada a exame da comissão de vigilancia da Torre Eiffel, quando da próxima reunião deste organismo».

«A altura e a forma dos parapeitos da Torre» — acrescenta o prefeito — «são de molde a tornar impossível um acidente provocado pela vertigem».

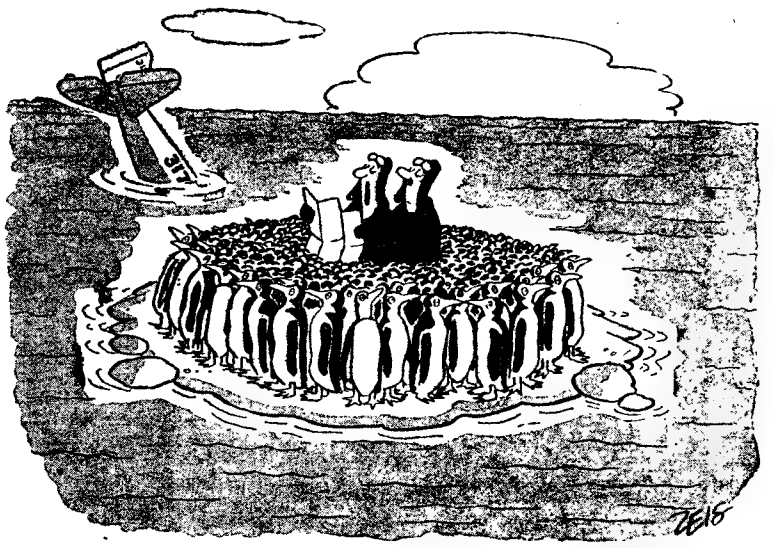
Todavia, a direcção da sociedade que explora a Torre Eiffel considera difícil instalar um sistema eficaz de protecção que permita impedir de forma absoluta os suicídios. — (F. P.).

Abelhas

Na Provença utilizam-se «gongs» para dominar as abelhas. Basta a sua vibração e prolongado som, que imita o seu zumbido, para que elas se aquietem.

Problemas da criança

Se fosse verdadeiramente possível definir o regime psicológico necessário á saude moral e mental da criança tão nitidamente como se tem podido precisar as bases dietéticas da sua alimentação, é incontestável que as consequências não só individuais como sociais de um trabalho seriam consideráveis.



Segundo o mapa, devemos estar na Ilha dos Pinguins

O ACTOR e o automóvel

O famoso actor chinês Ten Yu Li respondeu a um jornalista que lhe perguntava por que não tinha automóvel:

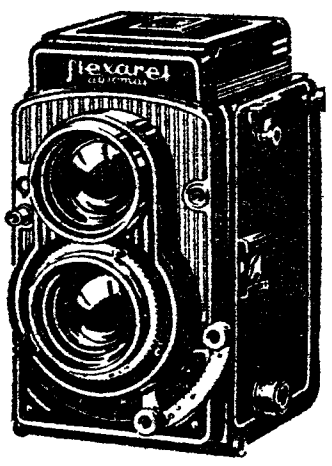
— Quando se tem coisas supérfluas, está-se condenado a vender dentro de pouco tempo as coisas indispensáveis.

Pagamento de borras

Em 22 de Dezembro de 1450 foram dispensados do pagamento das borras do vinho (pé) todos os estrangeiros que iam carregar o saboroso néctar á então vila de Santarém para o levar para fora.

FLEXARET AUTOMÁTICA

MODELO VI



A MÁQUINA DE ALTA CLASSE PARA O FOTÓGRAFO PROFISSIONAL E O AMADOR MUITO EXIGENTE

AGORA COM VELOCIDADES ATÉ 1/500 DE SEG.

Preço sensacionalmente moderado esc. 2.400$00

A venda sòmente nas boas casas da especialidade

DISTRIBUIDORES:

Soc. de Representações M. Simões Júnior, Lda.

Rua da Conceição, 46, 1.º

Tel. 31545 — LISBOA

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA OS COMBOIOS DOS DOMINGOS

Esta venda começar-se-á a fazer às 6.as-feiras na estação do Cais do Sodré

Aos domingos, tanto do lado da Avenida 24 de Julho, como do lado do Jardim, funcionarão outras bilheteiras destinadas aos srs. passageiros que se dirijam a Santo Amaro, Oeiras, Carcavelos e Cascais, mantendo-se nas bilheteiras normais a venda para todas as estações.

MÁXIMAS

O limite do saber é como o horizonte: á medida que dele nos aproximamos, vai-se afastando cada vez mais.

● O limite do saber é como o horizonte: á medida que dele nos aproximamos, vai-se afastando cada vez mais.

● O tímido vê as dificuldades como se elas fossem montanhas, mas, para quem sabe enfrentá-las, elas são apenas uns montículos muito fáceis de vencer.

● O sucesso não depende apenas de saber fazer as coisas, mas também de quando fazê-las.

● Três coisas são necessárias a uma democracia: a primeira é Educação, a segunda é Educação, e a terceira é Educação.

CAIXA DE PREVIDÊNCIA DOS TÉCNICOS E OPERÁRIOS METALÚRGICOS E METALOMECÂNICOS

Sede: Rua de Santa Marta, 32 — LISBOA

ADMISSÃO DE PESSOAL

Em cumprimento do disposto na Base XXXVIII do despacho de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social de 18 de Fevereiro de 1959, torna-se publico que se encontra aberto concurso, pelo prazo de 20 dias, a contar desta data, para provimento de uma vaga de Chefe de Divisão da Contabilidade.

Nos termos do n.º 3 da referida Base, só poderão candidatar-se indivíduos licenciados em ciências económicas e financeiras ou contabilistas aprovados nos respectivos concursos de habilitação.

Os interessados deverão apresentar, dentro do referido prazo, os seus requerimentos em papel azul de 25 linhas, dirigidos ao Presidente da Direcção deste Organismo, com as indicações seguintes: nome completo, idade, estado, residência, e todos os elementos para apreciação da candidatura.

Lisboa, 16 de Setembro de 1963.

A DIRECÇÃO

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

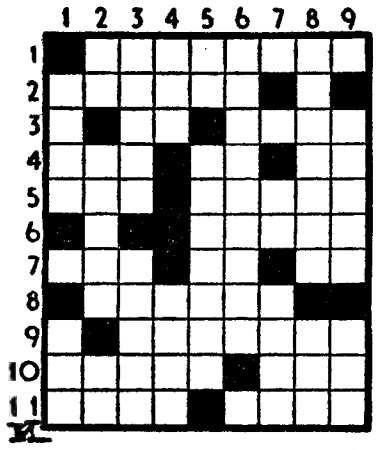
Entrada: Rua do Carmo 98-2.º — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Romão Lott — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — As 5.as feiras, às 16 h
Dr.ª Maria José Leão — Análises clínicas — As 16 horas
Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — As 16 horas

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3152



HORIZONTAIS 1 — Precauções. 2 — Carecas. 3 — Partia. Lar. 4 — Capa sem mangas. Aqui. Símbolo químico do érbio. 5 — Ermos. Refine. 6 — Excessiva. 7 — Escavada. Artigo antigo. Artigo (pl.). 8 — Aprecia. 9 — Incitar. 10 — Folha de vidcira. Ligação. 11 — Grande cão de fila. Gastar.

VERTICAIS : 1 — Grande confusão. Corcova. 2 — Entre nós. Escassa. Símbolo químico do alumínio. 3 — Elefantes-fêmeas. Avarenta. 4 — Fruto da videira. Quebradiço. 5 — Basta! Flor que simboliza altivez. 6 — Fugir. 7 — Grito de dor. Clima. 8 — Afirmação. Flanco. 9 — Regiões. Grande quantidade.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito. .

Solução do problema n.º 3151

HORIZONTAIS: 1 — Desviar. 2 — Reata. 3 — Rã. Ria. Ar. 4 — Amai. Caro. 5 — Rala. Alie. 6 — Sa. Vã. 7 — Salsa. 8 — Ao. Roa. Tu. 9 — QUEM. QUER. 10 — Namur. 11 — Elar. Eira.

VERTICAIS: 1 — Arar. Saque. 2 — Amas. Ou. 3 — Er. Alas. Ena. 4 — Seria. Armar. 5 — VAI. Aló. 6 — Itaca. Saque. 7 — Aa. Alva. Uri. 8 — Aria. Te. 9 — Troe. Turma.

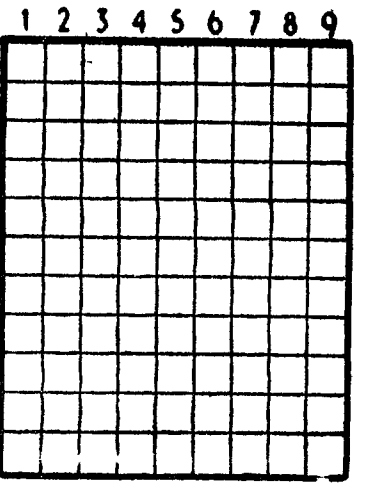
(Provérbio: QUEM QUER VAI).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 6097

HORIZONTAIS: 1 — A donzela de Orleães. Caminhai. 2 — Terçado. 3 — Em a. Ena. Viração. 4 — Épocas. Porto interior. 5 — Preposição. Atilho. 6 — Rei dos Israelitas, célebre pela sua sabedoria e pelas suas sentenças. 7 — Grande sala. 8 — Viração. Interjeição que designa pancada. Preposição latina que designa movimento. 9 — Cidade e Estado do Brasil. Grupo de três. 10 — Acreditara. 11 — Jarro (planta). Serra de Portugal.

VERTICAIS: 1 — Nome daquela que depois de morta foi rainha. Pássaro dentirrostro do Brasil. 2 — Clima. Batráquio. 3 — Reis. Estimas. Ergue. 4 — Animais domésticos. Homem que, segundo a Bíblia, foi ressuscitado por Cristo. 5 — Símbolo químico do bismuto. Cidade da Jugoslávia. 6 — Encolerizar. Pau de bandeira. 7 — Preposição. Grande cão de fila. Chefe etíope. 8 — Transfiro para outro dia. Suspiro. 9 — Jarro (planta). Venera.



Solução do problema n. 6096

HORIZONTAIS: 1 — Caso. Mais. 2 — Rio. São. 3 — Líbia. 4 — As. Aro. Ar. 5 — Sal. Rua. 6 — Lis. Ser. 7 — Avô. Ien. 8 — Cá. Por. Ao. 9 — Nozes. 10 — Baú. Ora. 11 — Aral. Huss.

VERTICAIS: 1 — Crias. Acaba. 2 — Aí. Salva. Ar. 3 — Sol. Lio. Nua. 4 — Ia. Pó. 5 — Obra. Coza. 6 — Io. Re. 7 — Asa. Rei. Sou. 8 — Ia. Aurea. Rs. 9 — Sobra. Noras.

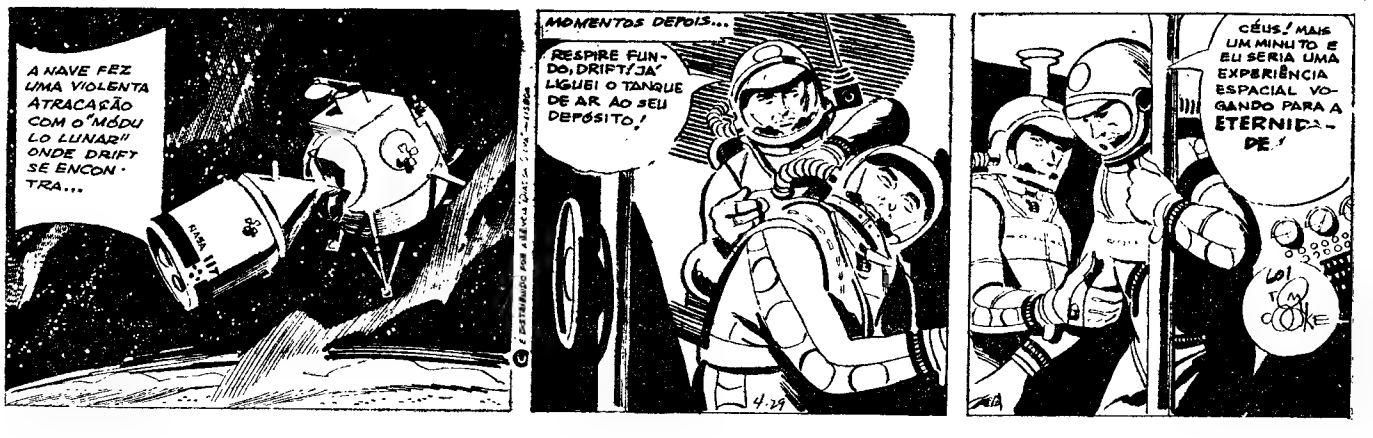
MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica do dr. J. M. LEVITT

601



CRIME EM DOIS TEMPOS

por FREDERICK C. DAVIS

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

RESUMO DO CAPÍTULO ANTERIOR — Bernice Henry visita os escritórios de Headliner Files, Inc., fornecedores de informações acerca de celebridades, para apresentar uma queixa ao gerente, C. Walter Preston, o narrador desta história. Diz ser vítima de uma confusão com a sua bagagem, tendo-lhe Angeline Lane Vernon, a bela esposa de Richard Vernon, cliente de Headliner Files, trocado a sua mala de viagem. Preston indaga e é informado de que Angeline se encontra ainda na Califórnia. Depois da saída de «miss» Bernice, ele rebusca-lhe a mala que ela deixara e a evidência indica-lhe pertencer aquela a Angeline Vernon. Preston e Thackeray Hackett que dirige as entrevistas em Headliner Files, saem para uma conferência com Richard Vernon no escritório dos seus agentes, Millard-Darcy.

6

CAPÍTULO II

O apartamento de Darcy ficava no East Fifty-First, próximo da esquina. Estávamos na Praça de Carl Darcy e, felizmente, ninguém fora pontual.

— Thack, parece-me que tens tido várias experiências desagradáveis com celebridades. Não quero influenciar-te, de modo nenhum. Aconselho-te, porém a teres cuidado com Richard Vernon, um dos mais distintos sobreviventes do globo. À primeira descortesia tua, aponto-te a saída.

Hackett olhou-me demoradamente.

— Talvez nós consigamos entrar. A porta está meia aberta.

Abri-a completamente e penetrámos no vestíbulo.

7

De subito, ouviram-se dois estrondos, algures dentro do apartamento — dois tiros!

Depois, uma voz de homem disse:

— Oh, Lord, ele matou-te!

Uma outra voz masculina acrescentou:

— Apanha essa pistola.

Seguiram-se alguns ruídos que indicavam luta. Hackett escutava, nervoso. Passou a bengala para a outra mão. Aproximou-se da porta que dava acesso ao resto da casa e abriu-a de repente. Entrámos numa sala pequena com móveis modernos, mal iluminada e também deserta. O ruído da luta não cessava. A mesma voz anterior ouviu-se:

— Basta, não o deixes fugir!

No mesmo instante abriu-se uma porta á nossa esquerda Surgiu um homem. Moveu-se rápidamente, lançando-me um breve olhar. Trazia sobretudo, e um cachecol em volta do pescoço. Usava farto bigode preto, um chapéu enterrado na cabeça que lhe imprimia um olhar feroz e apontava-nos o revólver. A primeira reacção de Hackett foi atingi-lo com a bengala. Esta delicada haste não era pròpriamente afectação de um «dandy», como parecia. Algumas vezes o vira utilizá-la como arma defensiva e com êxito. Desta vez era-lhe mais difícil fazê-lo, dada a escassez de espaço e a minha proximidade. A bengala de Hackett falhou e o homem lançou-se sobre ele, atirando-o de encontro a uma cadeira, enquanto desaparecia pela porta. Recompondo-se, Hackett seguiu-o. Abriu a porta por onde o homem saíra e desceu as escadas. Então, saiu um outro homem da sala de estar. Era Carl Darcy. Normalmente Darcy parecia um homem astuto mas neste momento estava em panico. Passou por mim, gritando:

— Doc, Norm, Doc, ele matou-o!...

Voltou para trás e entrou pela porta por onde saíra.

Ouviram-se passos na escada. Era um homem bem constituído, de barba escura e cerrada que

8

lhe dava um ar profissional, pelo que calculei tratar-se de Doc. Atrás dele vinha um outro homem — Norman Millard. Trazia na boca um cigarro apagado e uma luz intensa no olhar. Atravessou o hall, fingindo não me ver, atrás dos outros.

Inevitávelmente, eu e Hackett juntámo-nos á parede. Atravessámos o hall. Em volta de um sofá estavam três homens. Um dizia:

— Falhou-lhe o coração, meu Deus!

Millard e Darcy interrogavam-se:

— Está vivo? Está vivo?

O outro disse:

— Terá que ser hospitalizado rápidamente. Necessita de transfusões

Richard Vernon estendido sobre o sofá, dava como unico sinal de vida, um ligeiro movimento nos olhos fechados.

O homem que devia ser médico abria-lhe a camisa, deixando ver-lhe o peito ferido, manchado de sangue escuro. Norman Millard e Darcy precipitaram-se para os telefones pedindo uma ambulancia.

Thackeray Hackett parecia particularmente interessado no caso. Olhei em volta e não o vi. Aproveitei para dar uma olhadela pela casa. Estava ricamente ornamentada e os cristais abundavam. Não era, de facto, local para tiros nem pancada. Aproximei-me da porta de saída e vi Hackett descer as escadas com toda a calma. Apressei-me a chegar até junto dele e disse:

— Thack, que horror! E para nós também. Somos testemunhas de uma tentativa de assassínio a uma figura popular.

— Achas que sim? — perguntou Hackett.

— Claro que sim. Não há mesmo duvida nenhuma. O nosso negócio não é pròpriamente este, mas temos que marcar uma posição. Talvez não seja muito justo, mas estamos aqui...

Hackett não objectou. Atravessámos a porta que ele abriu. Estava a fazer um ano que Hackett tinha tratado de um assunto de certa importancia como detective particular de uma agência em Nova York. Tivera êxito, o que lhe trouxe fama e lhe desenhou um brilhante futuro.

9

— Aqueles rapazes ali atrás não se esquecerão de nós. Devem mencionar a nossa presença.

Hackett esboçou um esgar. Era interessante aquela antecipação de sorriso.

(Continua)

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 15 e ás 21 e 15: Jessica» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — Às 21 e 15: «O poder e a glória» e «O canal do crime» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Às 21 e 30: «O pistoleiro negro» (17 anos); *Carlos Manuel* — Às 21 e 30: «O sinal secreto d'Artagnan» (17 anos).

ERICEIRA — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15: «O bárbaro e a gueixa» e «Marco Polo» (12 anos).

Assembleias gerais

Efectua-se hoje, ás 20 e 30, na sala da Associação dos Inquilinos Lisbonenses, na Avenida Almirante Reis, n.º 12, a oitava reunião extraordinária da assembleia geral da Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses, para apreciação de diversos assuntos de interesse para aquela benemérita instituição.

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); *Clabel* — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).

QUELUZ — *Gil* — Aven Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Simões Lopes* — Avenida Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M A. D (T 931690)

MEM MARTINS — *Química* — Estrada de Mem Martins. 285 (Tel. 2910012)

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088)

PENHORES

AMADORA

P. da Igreja, 13-A

Vida religiosa

A nova superiora geral das religiosas do Sagrado Coração de Maria

Em Roma, na Casa Generalicia das Religiosas do Sagrado Coração de Maria, foi eleita superiora-geral do seu instituto Madre Margarida Maria Gonçalves, que exercia actualmente o cargo de directora do Colégio de Lisboa. Licenciada em Ciências Físico-Químicas, pela Universidade do Porto, em 1942, revelou, desde muito nova, invulgares qualidades de direcção, tendo sido nomeada, sucessivamente, superiora do Colégio de Lisboa, superiora provincial das casas da Metrópole e de Moçambique e assistente do conselho-geral da sua congregação.

E' a primeira religiosa de nacionalidade portuguesa que ascende ao cargo de superiora-geral num instituto de projecção internacional.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

O EMISSOR PARTICULAR DO CARAMULO

A propósito da notícia que publicámos no passado dia 9 sobre o emissor amador existente no Caramulo — Rádio Oceano, que constitui o principal entretenimento dos doentes daquela estância sanatorial — recebemos uma carta da direcção daquele emissor a agradecer e a informar que a referida notícia fora lida na íntegra aos seus microfones.

Por outro lado, Estudio de Publicidade Êxito, dando-nos a medida da repercussão que a nossa notícia alcançou, escreve-nos também, declarando que está na disposição de colaborar com a louvável iniciativa dos doentes do Caramulo. Dentro desse espírito de colaboração, o Estudio Êxito coloca o seu programa diário em Rádio Renascença ao dispor do emissor amador do Caramulo. Diz-se no final dessa carta: «Esta carta tem o fim de levar ao conhecimento de V. uma consequência, embora de pouca importancia, da publicação duma simples notícia nas colunas do vosso jornal, uma notícia que não procurava ser sensacional, mas que foi um contributo para a realização dum ideal de solidariedade humana, o que pelo menos num caso foi logrado».

Analisite Cezal

A mais antiga e acreditada marca de líquidos para a determinação volumétrica da acidez dos azeites

Depósito Geral

SOCIEDADE DE DROGAS GRANCHINHO, LIMITADA

Rua das Gaivotas, 21-A a 23-A (ao Conde Barão)

Telefones 664316-665837 — LISBOA

Em ALCANENA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Agência de JOAQUIM RAMOS VIEIRA.

MAIS TURISTAS CANADIANOS PARA PORTUGAL

Frank B. Holland

Portugal irá beneficiar de um novo aumento de turistas canadianos, devido aos serviços de promoção da Canadian Pacific Airlines, extensivos a todos os pontos do País, como unica companhia com voos a jacto directos do Canadá para Lisboa. Este facto foi hoje comunicado pelo sr. Frank B. Holland, director de vendas desta companhia, que veio em visita de inspecção aos escritórios da Canadian Pacific na Europa, acompanhado pelos srs. W. V. Riley, director-geral de tráfego, e John Callaghan, director de vendas para a Europa.

Durante o presente mês todos os recursos da companhia estão concentrados em anunciar e promover a Península Ibérica, como centro de turismo.

O sr. Holland acrescentou que, ao mesmo tempo, estão a ser anunciadas viagens a preços especialmente baixos para excursões a Portugal e a Espanha, para que o sul da Europa possa competir com a Florida na conquista do viajante americano.

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

O concurso de pesca em Borba

BORBA, 17 — Alcançou grande êxito o tradicional concurso de pesca desportiva. A prova disputou-se na albufeira de Monte Branco a 4 quilómetros da povoação, e o seu produto reverteu para as Conferências de S. Vicente de Paulo.

Inscreveram-se cerca de 150 concorrentes e classificaram-se 60. A prova começou ás 8 e 30 e acabou ás 14 e 30. Após a pesagem do peixe, verificou-se que os três primeiros lugares haviam sido assim atribuídos: 1.º, Fernando Traguil, de Portalegre; 2.º, Elói Gaspar, de Evora; 3.º, Raul Sá Mesquita.

Qualquer destes concorrentes recebeu uma valiosa taça. Foi também disputada uma taça em homenagem á memória do inditoso borbense Inácio Saude Grego, que coube ao melhor classificado de Borba, sr. Mateus Gaião Serra.

DIÁRIO escolar

Documentação e informação pedagógicas

Quando, em tempos, o «Diário de Lisboa» definiu o Ministério da Educação Nacional como uma organização de «pés sem cabeça», de maneira alguma foi nossa intenção insinuar que nele não havia cabeças, *mas tão-sòmente afirmar que a sua organização era microcéfala. Por mais que se procurem, dificilmente se encontram os seus «orgãos de pensar».*

Modestamente quer-nos parecer que o pensamento educacional deveria ter por base um organismo de informação, de documentação e de estudos pedagógicos. A linha de rumo da nossa actual vida administrativa localiza necessariamente esse orgão no Ministério da Educação. Noutros países, e citamos apenas a França e a Inglaterra, tais centros de estudo, informação e debate pedagógicos são na maioria dos casos de iniciativa particular e localizam-se nas multiplas associações de professores, que possuem até publicações periódicas próprias.

Entre nós, por motivos vários, esse género de actividade privada não existe. Ao que cremos não há em Portugal uma unica associação particular de finalidade exclusivamente pedagógica e, para contar as publicações de especulação educativa, de uma das mãos sobra um dedo, «Escolas Técnicas» (da Direcção-Geral do Ensino Técnico), «Labor» (de professores liceais), «Palestra» (de um liceu de Lisboa) e «Revista de Pedagogia» (da Faculdade de Letras de Coimbra). São, em regra, revistas caras, de publicação pouco regular e de relativo interesse informativo.

Normalmente faz-se a acusação fácil de que os nossos professores pouco se interessam pelos estudos pedagógicos, de que se satisfazem com a rotina da sua docência, de que não procuram documentar-se. A experiência desta nossa secção escolar diz-nos precisamente o contrário. Mas nós sabemos das dificuldades com que lutamos quando pretendemos documentar-nos sobre certos problemas, do quanto nos custa certa relativa actualização com o que no Mundo se publica sobre pedagogia.

Tudo isto teria remédio fácil se existisse um centro ou gabinete de documentação e informação pedagógicas que centralizasse elementos bibliográficos, que coligisse e estudasse dados estatísticos e que tornasse tudo isso facilmente acessível aos estudiosos e aos professores em geral, sem hermetismos nem necessidade de formalismos e de conhecimentos pessoais para se saberem certas coisas. No tocante a elementos de informação existem serviços de interesse publico que imitam associações secretas.

Estamos certos de que, se existisse tal centro ou gabinete, poderia o Ministério da Educação contar com a colaboração entusiasta e até graciosa de muitos professores e de que cairia por terra a tal afirmação fácil de que os professores o que querem é dar as suas aulas e não pensar em mais nada que lhes lembre a escola.

Ensino de aperfeiçoamento industrial

Para os efeitos do disposto no art.º 510.º do Estatuto do Ensino Técnico com a redacção que lhe foi dada pelo Decreto n.º 43 231, de 14 de Outubro de 1960, foi determinado que de harmonia com o despacho ministerial de 13 de Dezembro de 1962, que homologou parecer da Junta Nacional da Educação, a passagem dos cursos complementares de aprendizagem de Serralheiro, Electricista e Carpinteiro para o ensino de aperfeiçoamento correspondente aos cursos de formação de serralheiro ou montador-electricista seja feita do seguinte modo:

a) os habilitados com o 1.º ou 2.º ano dos citados cursos complementares matriculam-se no 2.º ano do ensino de aperfeiçoamento;

b) os habilitados com o 3.º ano matriculam-se no 3.º ano com dispensa da disciplina de História de Portugal;

c) os habilitados com o curso completo matriculam-se no 3.º ano com dispensa das disciplinas de História de Portugal e de Desenho de Projecções e Perspectiva.

Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa

Por uma portaria do ministro da Educação Nacional foram aprovados os estatutos da Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa.

António Cândido Quintino

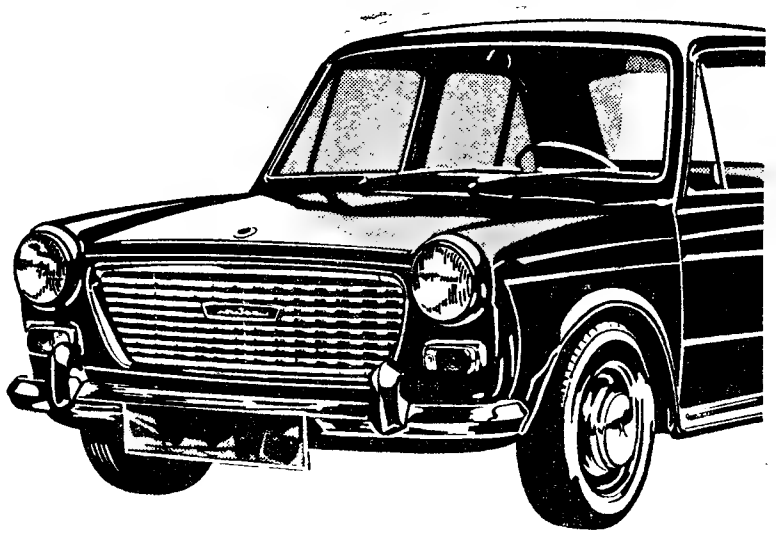
FALECEU

Beatriz Rainho e Maria Quintino e familia cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade o seu falecimento, cujo funeral se realizará a hora ainda não determinada.

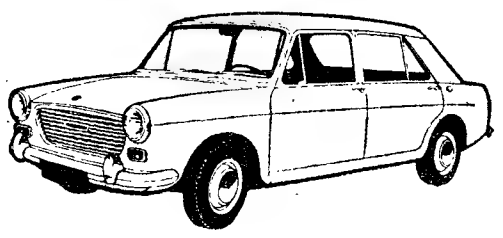
AGÊNCIA MAGNO—Telf. 734167

1100

AUSTIN



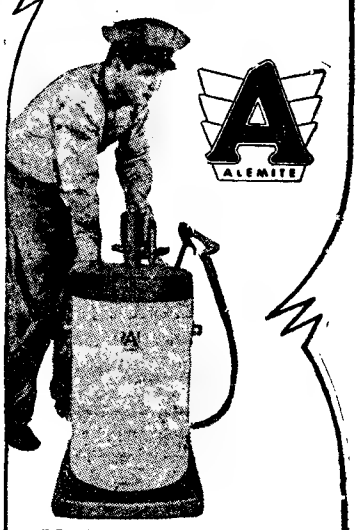
depois de convenientemente experimentado pela BMC a AUSTIN apresenta agora o novo modêlo -1100- com características dos carros de alto custo por prêço médio



DISTRIBUIDORES GERAIS J. J. GONÇALVES SUCRS.
LISBOA ● PORTO ● ÉVORA ● BRAGA ● SANTARÉM — AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

EM EXPOSIÇÃO, ATÉ AO DIA 20, DAS 9 ÀS 24 HORAS

ALEMITE



EQUIPAMENTOS COMPLETOS PARA UMA MODERNA ESTAÇÃO DE SERVIÇO

MATERIAL DE LUBRIFICAÇÃO

OS MOTORES PNEUMÁTICOS DAS BOMBAS DE LUBRIFICAÇÃO SÃO GARANTIDOS POR VINTE SETE MESES

80 % DAS ESTAÇÕES DE SERVIÇO MONTADAS NOS ÚLTIMOS ANOS NO PAÍS, SÃO EQUIPADAS COM ALEMITE

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:
AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 73 - 79
SALÃO DE EXPOSIÇÕES
R. CONCEIÇÃO DA GLÓRIA, 8-10-12
LISBOA

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 17 de Setembro de 1933 publicava:

«As festas da Senhora do Cabo pertencem ao numero cada vez mais restrito das tradições populares portuguesas, de fundo místico, passado a religioso, com a sua gárrula exterioridade pagã que, na península — e sabe-se lá por esse mundo de Cristo... — nunca foi possível desligar do sentido piedoso.

Não é romaria, nem feira, nem arraial, nem festa de orago. E' a Senhora do Cabo.

Mas comparticipa de arraial, de feira, de romaria, e tem a mais o círio.

O círio da Senhora do Cabo!».

RÁDIO

EMISSORA NACIONAL — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s — Às 17: Melodias, por Cauby Peixoto; 17 e 15: Orquestras ligeiras; 17 e 30: Cançonetas sul-americanas; 17 e 45: O pianista Joe Bushkin e orquestra; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Opereta (E. R. N.); 19 e 20: Um conto radiofónico, pelo dr. Paulo Pombo (E. R. N.); 19 e 50: Danny Welton, em orquestra e harmónica; 20: Melodias de ópera, pela Orquestra Mantovani; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: O povo canta e dança; 21: Noticiário — Comentário — Crónica de Angola; 21 e 40: Variedades: «Nova Onda»; 22 e 25: Programa pelo Orfeão de Vila Praia de Âncora; 22 e 45: Jornal sonoro, 2.ª emissão; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — Às 18: «Canções das Crianças Mortas» (Mahler), pelo barítono Herman Schey; 18 e 30: 23.º programa da série dedicada a obras de Brahms: «Sonata n.º 2, em lá maior, op. 100» (Brahms); 18 e 50: Noticiário regional; 19: «A Ópera do Século XX — Epílogo de 13 Séculos de Ópera», por João Pais; 20: Noticiário; 20 e 15: Musica de tecla: «Impresões íntimas» (Mompou); 20 e 35: Musica de câmara: «Hornpipe» (Purcell); «Danças Concertantes» (Strawinsky); 21 e 2: Canções de Max Reger, pelo tenor Walter Ludwig, acompanhado ao piano por Walter Bohle; 21 e 15: Musica sinfónica: «Sinfonia n.º 6, em dó maior» (Schubert); 21 e 50: Teatro dos nossos dias; 22 e 50: Musica de Haendel; 23: O programa internacional «A Voz do Ocidente»; 1: Encerramento.

Modulação de frequência — Às 23: Musica portuguesa: preludio da «Pequena Suite» (António Fragoso), e orquestra de Joly Braga Santos; «Concerto em mi menor», para violino e orquestra (Armando José Fernandes); e «Suite Portuguesa n.º 3» (Rui Coelho); 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Às 17: Os nossos artistas; 17 e 30: Banda de som; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Orquestra; 18 e 15: Artista; 18 e 30: Conjuntos; 19: Canções de todo o Mundo; 19 e 45: Noticiário; 20 e 45: Carta de Berlim; 21: Noticiário; 21 e 15: Orquestras; 21 e 30: Êxitos da Broadway; 21 e 45: Solistas; 22: Banda de som; 22 e 15: Conjuntos; 22 e 30: Motivos portugueses; 22 45: Cançonetas; 23: Variedades; 23 e 30: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário.

EMISSOR DE MIRAMAR — Às 17 e 45: Noticiário; 18: Ritmos de baile; 19 e 16: Orquestras e vocalistas; 19 e 45: Solistas; 20: Noticiário; 20 e 30: Um conjunto ligeiro; 20 e 40: Do Minho ao Algarve; 21: Noticiário; 21 e 15: Programa só-rádio; 21 e 30: Intermédio musical; 21 e 45: Selecções; 22 e 15: Canções eternas; 22 e 30: Variedades; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Ritmos de Portugal; 21 e 15: O assunto é você; 21 e 30: «Na Escola de Jesus»; 21 e 45: Solistas, 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 18: Canções românticas; 18 e 15: Saudação da tarde; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Programa de Lisboa; 19 e 25: Boletins religioso e de filmes; 19 e 30: O seu programa; 20 e 15: Oiça, enquanto janta; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 45: Boletim de filmes; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Programa «Na Escola de Jesus»; 21 e 45: Orquestras e canções; 22: Calendário; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17 e 2: Nota de abertura ou Saudação musical; 17 e 5: Abertura de óperas; 17 e 20: Marco do correio; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: O ultimo disco.

TELEVISÃO

Hoje — Às 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal; 19 e 45: «Terça-Feira á Tarde» — programa juvenil para as raparigas; 20 e 05: Episódio da série «Flintstones»; 20 e 30: Angulo recto — programa de informação e divulgação culturais; 21: Onde a Ciência Começa; 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Boletim meteorológico; 21 e 55: A viagem presidencial; 22 e 10. 7.ª Arte: «A nobreza corre nas veias», com Mickey Rooney, Donald Crisp e Elizabeth Taylor; 0 e 15: Telejornal; 0 e 20: Fecho.

Amanhã — Às 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal (edição da tarde); 19 e 45: Desenhos animados; 19 e 50: Programa da Junta da Acção Social; 20 e 10: «Let's Learn English» — Aprenda inglês pela Televisão, cujo vocabulário hoje publicamos; 20 e 45: Episódio da série «O Manda Chuva»; 21 e 20: Telejornal (edição da noite); 21 e 50: Boletim meteorológico; 22: Viagem presidencial; 22 e 20: Ribalta — Noite de Teatro: «O Cárcere Branco» (original de Figueiredo de Barros com Manuel Lereno, Jaime Santos, Armando Caldas, Branco Alves, Tomás de Macedo e Ludgero Pinto); 22 e 55: «TV Jazz» — um programa de divulgação da musica de «jazz» — Jazz Scene U. S. A. com o Quinteto de Shaty Rodgers; 23 e 25: Viagens sem passaporte; 23 e 50: Telejornal (ultimas notícias); 24: Fecho.

MARES

PRAIA-MAR

Dia 17 — Às 3 e 29 (3.96 m); 15 e 38 (4,19 m).
Dia 18 — Às 4 e 07 (4,01 m); 16 e 30 (4.22 m).
Dia 19 — Às 4 e 53 (4,07 m); 17 e 12 (4,21 m).

BAIXA-MAR

Dia 17 — Às 9 e 14 (1,03 m); 21 48 (0,90 m).
Dia 18 — Às 9 e 51 (0,96 m); 22 e 20 (0,89 m).
Dia 19 — Às 10 e 30 (0,93 m); 22 e 51 (0.94 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 6 anos)

CINEMAS

POLITEAMA — «O meu camarada».

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

AVENIDA — «Vamos contar mentiras».

CINEMAS

MONUMENTAL — «Ballet Real»
EDEN — «Balalaika».
S. JORGE — «Norman na Scotland Yard»
CONDES — «Ulisses».
ROMA — «Mocidade em férias».
RESTELO — «A pele para o diabo»
ROYAL — «A revolta dos cossacos»
OLIMPIA — «O vingador mascarado».
JARDIM — «Os grandes falhados»

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — Às 21 e às 23: «Boa noite Lisboa»

CINEMAS

TIVOLI — «Um homem deve morrer».
S. LUIZ — «A mulher que viveu duas vezes».
IMPÉRIO — «Parisienses em férias».
ALVALADE — «A mulher que viveu duas vezes».
AVIS — «O ultimo couplet»
LYS — «Mais uma vez adeus».
CHIADO TERRASSE — «Espionagem em Hong-Kong».
IDEAL — «Imitação da vida»
ARCO IRIS — «A lenda da estátua nua».
CAMPOLIDE — «R. P. 2, chama Berlim»
S. L. BENFICA — «Enfermeira para todo o serviço»
PROMOTORA — «Ele, ela e o marido»

FARMÁCIAS

TURNO J

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — **Mendes Gomes**, Calç. da Ajuda, 222 (638256). **Tapada, Ld.ª**, Calç. da Tapada, 83-A (634721).
ALCÂNTARA — **Nogueira**, R. de Alcantara, 5-A (637563)
ALMIRANTE REIS — **Antolin, Ld.ª**, Av Almirante Reis, 88-B-C (44173) ✲ **Magalhães**, Av. Almirante Reis, 4-D e 4-F (49479).
ALTO DO PINA — **Pais**, R. Abade de Faria, 22-A-B (723965).
ALVALADE — **Libia**, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) ✲ **Marbel**, Av de Roma 131-A (776335) ✲ **Nova Iorque**, R António Patrício lote 247 da Av. E. U A (760658)
AMOREIRAS — **Amoreiras**, Pr. das Aguas Livres 8-D (681515)
AREEIRO — **Lusitana**, Av. de Roma, 18-A (725443) ✲ **Chinde**, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).
AVENIDAS NOVAS — **Providência**, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324). ✲ **Sá da Bandeira**, Rua Marquês Sá da Bandeira, 36 (41961) ✲ **Oliveira Viegas**, Rua Viriato, 29-29-A (48966).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso**, R. 27, n. 41 (389216).
BAIXA — **Formosinho**, Pr dos Restauradores, 18 (30927) ✲ **Normal**, R. da Prata, 220 (321342).
BENFICA — **Vicente**, Est. de Benfica, 466-A (782606) ✲ **Alegria**, Est. de Benfica, 180-A-B, (780511) ✲ **Progresso**, Rua A-da-Maia, 64-C (702226).
CAMÕES — **Macedo**, R. do Loreto, 71 (323631).
CAMPO DE OURIQUE — **Maria Pia**, R D Maria Pia, 514 (687949) ✲ **Linalda**, R Ferreira Borges, 30 (660955)
CAMPOLIDE — **Ronil**, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✲ **Zenel**, Rua A, 182, Bairro da Liberdade.
CAMPO DE SANTANA — **Peninsular**, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308).
CARNIDE — **Leal de Matos**, R. Neves Costa, 33 (780181).
CHARNECA — **São Bartolomeu**, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paula Jorge, 1 (790969).
ESTEFÂNIA — **Délio**, R. Açores, 22 (52388).
ESTRELA E LAPA — **Neves, Sue.**, R. da Bela Vista á Lapa, 37 (661251).
GRAÇA — **Almeida Dias**, L. da Graça, 38-A-39 (862909) ✲ **Higiénica**, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361).
LUMIAR — **Patuleia, Herdeiros**, R. do Lumiar, 122-124 (790332) ✲ **Douro**, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).
PALHAVÃ — **Canto**, Est. das Laranjeiras 202-B (780841)
PEDROUÇOS — **Higliux**, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).
PENHA DE FRANÇA — **Dalton**, Av. Mouzinho de Albuquerque, R S V (843571)
PICHELEIRA — **Mariuz**, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
REGO — **Berne**, Av de Berne, 44-A (773568).
SANTO AMARO — **Botânica**, R. da Junqueira, 38-40 (638132).
S. BENTO — **Micael**, R. de S. Bento, 380-382 (662162) ✲ **Açoreana**, Largo do Conde Barão, 2 (661330).
ST.ª MARTA — **Luiz de Magalhães, Ld.** — R. de St.ª Marta, 15-A-B (46490) ✲ **Salix**, R Barata Salgueiro, 54 (730820).
DE ST.ª APOLONIA AO BEATO — **Madre de Deus**, R. da Margem, 15-B (382470) ✲ **Cruz de Malta, L.** do Chafariz de Dentro, 36 (866120) ✲ **Zema**, R. General Justiniano Padrel (á Calçada dos Barbadinhos), 21-A (832580)
SÉ — **Santa Luzia**, Rua da Saudade, 2 (869831).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % 1. 10 ...	634$00	—	636$00
Cons. 3 % 1. 10	671$00	670$00	672$00
Cons. 3 1/2 % 1 10 ...	795$00	790$00	800$00
Centenár 4% 1940	1.812$00	1.810$00	1.812$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.011$00	1.012$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.011$00	1.012$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.013$00	—
Externo 1.ª série	—	—	1.250$00
Ext. 1.ª série car.	—	1.245$00	1.250$00
Externo 2.ª série	—	1.200$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.200$00	—
Externo 3.ª série	—	1.325$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.332$00	1.400$00
Caut. 3.ª série s/j	—	230$00	233$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	505$00	503$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás Elect. 3 3/4 %	—	—	960$00
Gás Elect. 4 %	965$00	960$00	970$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	992$00	—	1.000$00
Gás Elect. 5 %	1.008$00	1.006$00	1.010$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	88$50	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	90$50
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	94$00	—
U. E. P. 5 % 1951	—	98$00	99$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	995$00	994$00	—
H. E. S. Est	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	1.009$00	1.008$00	1.009$00
Metropolitano	—	980$00	985$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	1.200$00	1.700$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	1.860$00	—
Portugal	—	1.600$00	1.630$00
Ultramarino	1.080$00	1.080$00	1.085$00
Agricultura	55$00	54$00	56$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	350$00	350$00	370$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	0.000$00	1.500$00
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	520$00	510$00	520$00
Ag. das Neves	—	—	150$00
Agric. Colonial	—	90$00	—
Açucar de Angola	—	595$00	610$00
Boror	—	87$00	105$00
Cabinda	—	10$00	—
Cadá	—	905$00	1.200$00
Colonial do Buzi	—	62$00	63$50
Ilha do Príncipe	—	260$00	—
Incomati	—	800$00	—
Moçambique	—	31$00	35$00
Zambézia	42$00	42$00	—
Diamantes	—	396$00	400$00
Lobito	315$00	312$00	317$00

Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	710$00	750$00
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	—	750$00	770$00
Nacional Navegação ...	—	610$00	650$00
Colonial Navegação ...	—	420$00	—
Port. de Celulose	—	3.800$00	3.900$00
Portuguesa de Pesca...	—	950$00	—
Port. de Tabacos	260$00	258$00	262$00
Tabacos de Portugal ...	—	155$00	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	350$00	—
Aguas Lisboa 1930	—	335$00	—
Eléct. das Beiras	—	1.450$00	1.510$00
Gás e Electricidade ...	324$00	324$00	324$50
H. Alto Alentejo	157$00	156$50	157$50
H. E. Cávado ..	1.100$00	1.100$00	1.105$00
H. E. Zêzere	1.265$00	1.262$00	1.268$00
Nac. de Electricidade	—	1.216$00	1.230$00
União Eléctrica Port.	—	153$50	155$00
H. E. do Douro	1.070$00	1.070$00	1.075$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Notas:		
Africa do Sul	38$75	39$50
Alemanha	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$18	$22
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56	$58
Brasil	$02,5	$03,2
Canadá	26$15	26$65
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,3	$48,3
Congo	$07	$10
França (N. Franco)	5$75	5$90
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	3$15	3$45
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	283$00	291$00
Portugal — Barra	—	—
Portugal — Barra fino	32$60	33$10

J. BURNAY, L.DA — Papéis de crédito — Notas estrangeiras — RUA DO OURO 12 — Telef. 3 1273

O VOO DAS AVES

BRAGANÇA, 17.—O sr. Manuel José Barata, industrial de ourivesaria, e a sr.ª D. Maria do Céu Rego Guedes, proprietária do quiosque da Praça da Sé, apanharam vivos dois taralhões anilhados, que depois puseram em liberdade. As anilhas, que ficaram á disposição das entidades nelas interessadas, têm, respectivamente, as seguintes inscrições: «Vogelwarte—Helgoland—9996560» e «R—77677—Arnhem—VT—Holland».

Senadores americanos comentaram indignados os crimes de Birmingham

BIRMINGHAM, 17 — Alguns senadores norte-americanos comentaram em termos muito severos o atentado á bomba, anteontem, contra a igreja Baptista de Birmingham, onde quatro meninas negras encontraram a morte.

O senador Mike Mansfield, chefe da maioria democrática, condenou esse acto «revoltante», que contribuirá para retardar os progressos nos Estados Unidos, no sentido de melhorar as relações inter-raciais.

O senador republicano Jacob Javits declarou que esse atentado prova a urgência de votar uma nova lei sobre os direitos cívicos. «Não se justifica já qualquer demora em promulgar a legislação sobre os direitos cívicos» — disse Javits, que acusou o governador do Alabama, George Wallace, de ser o responsável por aquele crime, visto haver «encorajado a falta de respeito pela lei».

O senador Thomas Kuchel (republicano da Califórnia) qualificou o atentado de «crime contra todo o povo norte-americano» e pediu que o castigo dos culpados fosse «rápido, implacável e impiedoso».

O senador William Fulbright (democrata do Arkansas) declarou que «aquele incidente ignóbil e revoltante era tão trágico para todo o país, como para Birmingham».

Entretanto foram presos dois rapazes pelo assassínio, em Birmingham, de um rapazinho negro de 13 anos, Virgil Ware.

Os dois assassinos, Michel Lee Farley e Larry Joe Sims, declararam que passeavam no bairro negro, numa «scooter», quando avistaram a vítima a passear de bicicleta com um irmãozinho. Não conheciam nenhum deles mas Sims principiou a disparar o seu revólver para o chão — disse — com a intenção de assustar os negros, tendo uma das balas atingido Ware, que caiu morto.

MARCHA SOBRE MONTGOMERY

Mil e duzentos negros de Birmingham decidiram, ontem á noite, efectuar uma marcha sobre o capitólio de Montgomery, capital do Alabama, a fim de protestar contra os actos de violência de que são vítimas as pessoas de cor.

A marcha sobre Montgomery foi decidida quando da alocução do pastor protestante Ralph Abernathy, um dos dirigentes da Southern Christian Leadership Conference. O orador afirmou: «Vós e eu devemos marchar sobre o capitólio de Montgomery, no Alabama, levando uma coroa».

Na mesma reunião, em que falaram outros dirigentes, os 1200 participantes prounciaram-se unanimemente a favor da manifestação, cuja data ainda não foi escolhida.

Por outro lado, o pastor Shuttlesworth anunciou que o funeral de três das rapariguinhas vítimas do atentado bombista de anteontem, se realizará amanhã. Sabe-se que o da quarta vítima está marcado para hoje.

KING ACUSA WALLACE

O pastor Martin Luther King, um dos principais dirigentes do movimento integracionista no Sul dos Estados Unidos e paladino da não violência, discursou também na reunião de ontem, nesta cidade, para acusar o governador George Wallace. O problema imediato na questão racial, disse, limita-se a estas perguntas: «Quem foi que matou as quatro meninas, cheias de fé, em pleno desenvolvimento, que estavam a aprender o catecismo na igreja Baptista da rua 16? Ainda mais importante que apurar quem matou estas quatro crianças é saber o que foi que as matou» E respondeu: «A atitude de Wallace e de todo o sistema da segregação racial». Afirmou ainda que o governador do Alabama «tomou a liberdade de se insurgir contra as leis do país e de tratar os cidadãos de cor do Alabama como se não vivessem no Estado». E concluiu: «Não alcançaremos a vitória pela violência, porque não dispomos de material nem da força do numero. Mas temos uma coisa que é bem mais forte — o amor de Deus». — (F. P.).

Descoberta em Israel uma aldeia com cerca de oito mil anos

JERUSALÉM, 17. — Uma aldeia pré-histórica, cuja fundação remonta a mais de 8000 anos, acaba de ser descoberta em Munhatta, no Vale do Jordão, a 15 km a sul do lago Tiberíade. As escavações foram conduzidas pela missão arqueológica francesa em Israel, chefiada por Jean Perrot.

Foram assinaladas seis ocupações sucessivas, que se situam entre o sétimo e o quatro milénio antes da nossa era. As três mais antigas são anteriores ao uso da olaria. O local de Munhatta toma assim lugar entre os muitos raros locais «pré-ceramicos» do Próximo Oriente, um dos quais é Jericó.—(F. P.).

A HOLANDA ELABOROU UM PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA AOS PAÍSES SUBDESENVOLVIDOS

— DECLAROU A RAINHA NO DISCURSO DO TRONO

HAIA, 17.—A rainha Juliana abriu hoje o novo ano parlamentar, com o tradicional discurso do trono, no Salão dos Cavaleiros.

A soberana falou dos problemas económicos internos e tratou de vários aspectos da situação internacional, nomeadamente a necessidade de «realizar integralmente os tratados de Roma e de Paris, porque só uma Europa organizada numa base ampla e duradoura poderá cooperar em pé de igualdade com os nossos aliados de além-mar».

Depois de se congratular com a adesão de numerosos países ao tratado sobre a cessação parcial das experiências nucleares, a rainha Juliana disse que o tratado poderá «suscitar o desanuviamento nas relações internacionais», acrescentando que o texto vai ser apresentado brevemente ao Parlamento, para ratificação. A despeito deste desanuviamento — prosseguiu — a Holanda persistirá na sua contribuição para a defesa comum, no ambito do Pacto do Atlantico.

Quanto ás negociações pautais marcadas para 1964, em Genebra, a soberania declarou-se esperançada de que «abrirão nova fase do desenvolvimento do comércio internacional».

A propósito das relações da Holanda com os países em vias de desenvolvimento, a rainha salientou que se verifica com desgosto que «não deixa de se acentuar a diferença entre os níveis de prosperidade dos países do Mundo, o que torna absolutamente necessária uma ampla assistência técnica e financeira». O Governo holandês elaborou um «programa de assistência equilibrado entre as diferentes partes do reino e um programa de assistência exterior, sob a forma de acordos bilaterais e multilaterais».

Tendo afirmado a sua satisfação com a melhoria das relações com a Indonésia, marcada pelo restabelecimento das relações diplomáticas e das trocas comerciais, a rainha Juliana terminou o discurso evocando as relações de amizade entre os países do Benelux e anunciando que o tratado visando a melhoria da ligação entre o Escalda e o Reno—«tratado tão importante para as nossas relações com a Bélgica» — vai ser submetido á aprovação do Parlamento.—((F. P.).

MÃES E FILHAS
MÃES E FILHAS
MÃES E FILHAS

Um romance que todas as mulheres vão ler!

Um romance que não hesita perante a verdade!

Um romance de EVAN HUNTER, autor do célebre «Sementes de Violência»

Um livro da casa que lançou «Exodus» e «Mila 18»

785 págs./Esc. 78$

PUBLICAÇÕES EUROPA - AMÉRICA
R. das Flores, 45
Lisboa - 2

A visita de Guy Mollet a Moscovo pode reforçar a unidade contra de Gaulle

PARIS, 17. — A próxima viagem do dirigente socialista Guy Mollet a Moscovo poderá contribuir para que os comunistas franceses lhe dêem o seu apoio para a eventual chefia de uma frente unida anti-degaullista dos partidos da esquerda — dizem os observadores políticos.

Numa entrevista pela Rádio, ontem, á noite, o antigo chefe do Governo, rival de de Gaulle, que muitos apontam como um futuro candidato á presidência, falou de uma aliança com os comunistas.

«Em oposição ao actual regime, podemos vir a tomar acções paralelas á do Partido Comunista. Certamente que não desprezaremos a contribuição dos comunistas para acabarmos com o regime, que só vagamente se parece com um regime parlamentar normal» — disse.

Mollet rejeitou a ideia de uma «democracia popular» em França, á semelhança das que existem na Europa Oriental, mediante a aliança entre comunistas e socialistas. Porém, salientou: «Se me perguntarem se é possível esperar um dia a união dos trabalhadores em França para uma acção que não aliene as liberdade políticas, mas permita o progresso económico e social, então responderei: os socialistas estão inteiramente dispostos a seguir esse caminho». — (A. N. I.).

AS EXPORTAÇÕES NORTE-AMERICANAS

(Continuação da 1.ª página)

cente de produtos norte-americanos. — (R.).

HEATH INSISTE NA NECESSIDADE DA UNIDADE ECONÓMICA EUROPEIA

LONDRES, 17 — «A Grã-Bretanha não deve esperar o ingresso no Mercado Comum enquanto o actual Governo francês se mantiver no Poder, a menos que este altere a sua política, o que me parece improvável» — declarou ontem á noite Edward Heath, ministro adjunto dos Negócios Estrangeiros, falando pela televisão.

«A política externa da Grã-Bretanha deve basear-se em planos de longo alcance» — prosseguiu o antigo negociador britanico de Bruxelas. «É por isso que estamos firmemente convencidos de que o interesse da Europa postula uma unidade, não só entre o Reino Unido e o Mercado Comum como também entre os membros da Associação Europeia de Comércio Livre e, se possível, outros países europeus».

A Grã-Bretanha tem-se esforçado — disse ainda o ministro — por criar um processo de consulta com a Comunidade Europeia no sentido de evitar a existência de políticas susceptíveis de se prejudicarem mutuamente. — (F. P.).

Emissora clandestina antiportuguesa no Brasil

RIO DE JANEIRO, 17 — O «Diário de Notícias» protesta, em editorial, contra a instalação, em território brasileiro, de uma emissora clandestina antiportuguesa, por parte do chamado Movimento Nacional Independente, dirigido por Humberto Delgado.

«Qualquer actividade clandestina dentro do Brasil contra um Governo estrangeiro — asinala o editorial — constitui uma descarada violação ao direito de asilo».

O «Diário de Notícias» acentua que a emissora antiportuguesa transmite no Brasil a sua propaganda subversiva e revolucionária. — (A. N. I.).

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PREMIOS GRANDES

Guy Mollet, antigo presidente do Conselho francês

Ben Bella toma posse na sexta-feira da chefia do Estado

ARGEL, 17.—O presidente-eleito da Argélia, Ben Bella, toma posse do seu novo cargo num acto solene marcado para sexta-feira — anunciou, em comunicado oficial, a Assembleia Nacional argelina.

Com a cerimónia do juramento, o antigo dirigente dos rebeldes argelinos ascende, por cinco anos, ao poder supremo da Nação que, segundo os observadores políticos, pretende converter numa «democracia popular» nos moldes cubanos, mas alinhada no campo neutralista, no que toca á «guerra fria» entre o Ocidente e o Leste.

Depois de anunciar a constituição do seu gabinete, Ben Bella tomará o avião para Nova York, a fim de assistir á reabertura da Assembleia Geral da O. N. U. e, possivelmente, ir a Washington, conferenciar com o presidente Kennedy — revelam os informadores.—(A. N. I.).

Presentes da Irlanda para os filhos de «K»

DUBLIN, 17.—Um «poney» e um veadinho do parque Phoenix (Dublin) foram ontem embarcados para Washington como presentes do presidente De Valera da Irlanda para os filhos do presidente Kennedy.—(F. P.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental havia neblina ou nevoeiro; chovia nalgumas regiões e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Porto, 15°; Portalegre, 14°; Coimbra, 16°; Lisboa, 17°; Faro, 19°; Sagres, 17°; Funchal, 20°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 16°,4; na água do mar, 14°,5.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Melhoria do estado do tempo durante o dia de hoje com céu por vezes pouco nublado. Possibilidade de aguaceiros nas regiões montanhosas do interior. Neblina durante a noite. Agravamento progressivo durante o dia de amanhã com aumento de nebulosidade. Vento moderado de sudoeste e chuvisco para o fim da tarde junto do litoral oeste.

HELDER MARTINS
SEU CONJUNTO
SEU ORGÃO DE CINEMA
SUA ANIMAÇÃO
A PARTIR DE HOJE
NA
RONDA
(Maiores 17 anos)

Diario de Lisbôa · N.º 330

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

A tarde do dia 11 de Agosto

Um solavanco e o carro parou de repelão. Sairam.

— Portas e janelas fechadas? Janelas? As janelas estão fechadas? Fechem as janelas.

— Ah, que fome, que fome danada. — Não lanchaste? — Não. — Claro, dieta? — Parvo. Olha, dá-me o casaco. Afinal está frio.

— Portas e janelas fechadas — a chave? Eh, quem tem a chave? Apre, sempre está um frio. E é isto Agosto. A chave? Dêem-me a chave.

Ah, assim é melhor. Alguém quer alguma coisa? Não querem casacos? O quê, não? Esperem lá.

Fecha-se rápidamente o carro. Tranca-se por dentro a porta, e depois fecha-se. E é outra vez precisa a chave para qualquer coisa.

Uma corrida e alcança-os. O chão tem saibro e areia e range sob os passos apressados.

O café está ao fundo, empoleirado nas rochas, aberto ao mar.

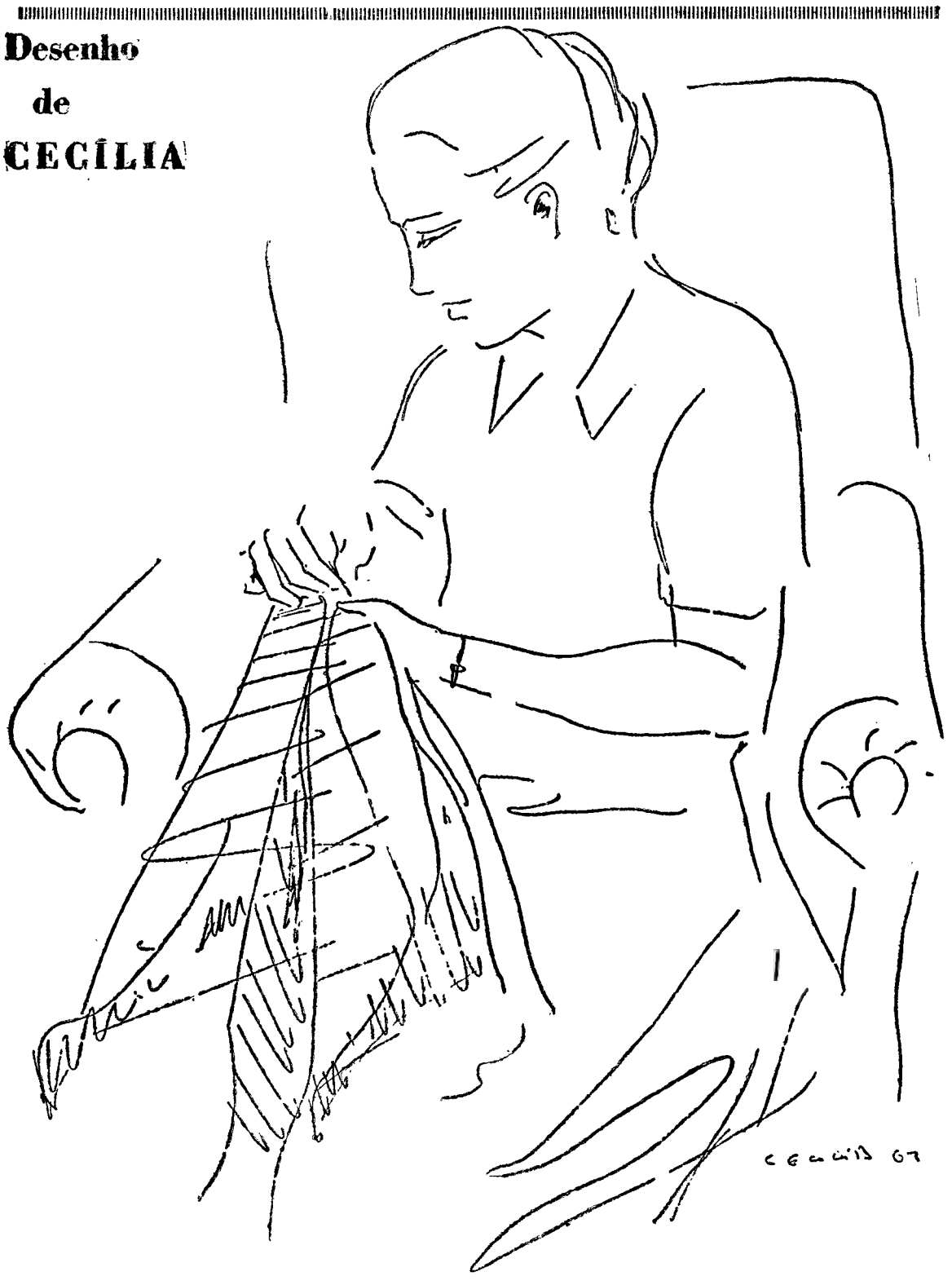
— Linda vista, hem? Que estupidez de dia. Quando o tempo está descoberto e há sol... Olha, talvez se veja a casa dele daqui... Sim, lá ao fundo, uma espécie de baía. No outro dia via-se. Raio de dia este.

— Que tal é a casa? — Hum, mais ou menos. Uma sala de jantar gira; sabes, tudo misturado, sem estilo. Mas é gira. O que é que se toma? Criados? Criado? Psst! O que é que há?

Sabes, o outro dia estive lá. Um tempo estupendo, sol, o mar azul. Passei toda a manhã

(Continua na ultima página)

Desenho de CECÍLIA



Esboço em prosa para um poema (para ti, Rusa).

Atrás do seu silêncio, o professor pigarreou uma vez mais. Ele sentiu a sua presença reprovadora, hirta, a olhá-lo com aqueles olhos pequeninos, numa moldura de aros dourados. Procurou fixar a atenção na pedra escura do quadro, espalmada á sua frente, que se abria para um universo absurdo de rabiscos, equações, quadrados, cubos de raízes, numa promiscuidade de vertigem; na verdade, achou aquilo estúpido, o estar ali especado no meio dum silêncio convulso de caras atentas, hostilmente atentas, no horizonte dum gesto salvador, suspenso naquela poeira que havia no ar, que se lhe colava á pele, aos cabelos, lhe penetrava até aos ossos. Num momento sentiu uma necessidade louca de sair daquela sala, de espreguiçar a sua liberdade na claridade da manhã que uma janela adivinhava, de fugir á asfixia daquelas quatro paredes. A memória trouxe-lhe uma baforada de imagens, reconstituiu-lhe cenas, definiu-lhe contornos para lá da porta inviolável. E ante o espanto geral, sem uma palavra, saiu. Lá fóra a rua era um braseiro de sol.

A VISITA

por

António Manuel S. Martins

— O mé Blé vem amanhã, vizinha Maria. Vou lavar os solos e arrumar as casas. Há tanto tempo que não o vejo, coitadinho.

— Oh vizinha, há só quatro meses que o moço abalou.

— Mas já tou cheia de saudades dele. Já deve tar um homenzinho...

... ...

— Então, Manuel, onde vais?

— Vou a casa, pá. Vou ver os velhos. Querem que vá lá. Aproveito agora. É S. João e há lá uns bailes valentes. Adeus!

... ...

A viagem de comboio é enfadonha. Manuel compra um jornal. Senta-se. Cruza as pernas. Do bolso, tira um pequeno espelho. Observa-se. Alisa o cabelo brilhante e perfumado. Coloca um cigarro entre os lábios. Acende-o. Fita a rapariga do banco da frente, esboçando um sorriso vaidoso.

(Continua na ultima página)

Juvénia

A juventude era uma coisa bela
Mal vinha a aurora chegava à janela
E estava lá até a escuridão
Ser plena.

A juventude era uma coisa rara
E infeliz como lhe cabe ser
Trazia a face nua como a morte
Mas o peito era forte
E a carne fecunda.

A juventude era uma coisa estranha
E inquieta como lhe cabe ser
Trazia as mãos voando pela raiva
Mas a força secreta de o dizer.

A juventude era uma coisa bela
Perdida como só lhe cabe ser
Mal vinha a aurora chegava à janela
E estava lá até a escuridão
Ser plena.

CAROLINA LIMA VAZ

Do 3.º livro a publicar
«Morte em dia claro»

• DE INTERROGAÇÃO— —1 NOVO IDEALISTA

ESTAREI SÓ,
NO MEIO DESTA MULTIDÃO
QUE SE OPRIME
E FOGE NUM SENTIDO DESCONHECIDO?

NÃO SEREI MAIS QUE GOTA D'ÁGUA,
DESAGREGADA DUMA NÚVEM?

OU UM TAMBOR RUFANDO,
PORQUE É OCO?

SERÁ POSSÍVEL QUE, DO MEIO DA MULTIDÃO
NÃO HAJA MÃOS A LEVANTAR-ME,
BEM ALTO,
ONDE TODOS ME VEJAM,
ONDE TODOS ME OUÇAM,
PARA QUE OS DE BOA VONTADE ME SIGAM?

JOÃO CARREIRA BOM

SUOR DO ALENTEJO

de JOÃO CARREIRA BOM

O negrume da noite vai desaparecendo, para ceder o lugar ao gris da madrugada. O chiar dos carros, de rodas mal ensebadas, é o primeiro sinal de vida do novo dia que se aproxima. E, à medida que as formas dos objectos se vão esclarecendo, começa a surgir uma multidão de jornaleiros — oriundos das casas rasteiras, às vezes brancas, com baixos de cores garridas, humildes como a erva que cresce agarrada ao chão — que, pelos caminhos, montados nos veículos mais díspares, ou a pé, lá vão encetar mais uma jornada de trabalho árduo, tomba-gigantes.

Terminada a maratona, ei-los de volta do trigo, ceifando-o. O dia passa, de sol alto, enchendo-lhes a epiderme de abundante suor. Espaçadamente, e para ajudar a vencer o tempo, alguns entoam canções vagarosas, que as cigarras vão acompanhando, na sua música de notas bem compassadas.

Um rapazito de 12 anos, ainda sem forças para empunhar a foice, faz as vasas de aguadeiro, percorrendo o espaço onde actuam os componentes da «quadrilha», e mitigando, um pouco, já a esta, logo àquele, a sede que os mina.

Quando ninguém canta, e nem o maioral ou o aguadeiro emitem os seus gritos — um os de ordem, estoutro os de convite ao refresco —, sómente se ouve o ruído, qual sussurro, do choque entre a foice e o caule seco, e o esfregar de espiga com espiga, irmanadas no mesmo feixe.

Depois, por qualquer razão, alguém recomeça a toada anterior.

Entretanto, o Sol vai descrevendo o seu movimento ilusório, até que, talvez cansado, desaparece de vista, após deixar o horizonte raiado de vermelho, como se, ferido de morte, deitasse a sangrar abundantemente. É neste momento que todos esboçam o despegar da faina, já que o astro-rei lhes serve de relógio-de-ponto. E, logo soadas as ave-marias na torre da Igreja de S. Francisco, é admirar esta coorte que volve ao lar, a seguir à batalha, na qual, a ajuizar pelas fisionomias macambúzias, é sempre vencida... Então, se resolvem cantar, a voz ainda lhes sai mais triste, mais dolente, como uma queixa.

As mulheres num falatório constante, enveredam direitas a casa, seguidas por alguns dos homens, enquanto os restantes, fiéis amigos de Baco, não deixam de visitar os «Zés-da-Venda», cancro dos seus parcos haveres.

E as sombras voltam a pairar sobre a aldeia, mal iluminada. Fecham as tabernas, e os homens, em grupos, falando ou cantando, lá se vão aproximando da cama, para fecho do ciclo da existência monótona de todos os dias.

É assim a vida na povoação alentejana, seja ela Aldeia Nova de S. Bento ou Brinches, que os novos já não querem seguir, na sua ânsia de valorização, provocando o êxodo que torna ainda mais deserto o quase desabitado Alentejo.

UM JOVEM AO ACASO

«A juventude é entusiasmo, é progresso, é esperança»

P — Como se chama?
R — Sérgio de Sousa Bento.
P — Idade?
R — Dezassete anos.
P — Estuda?
R — Primeiro ano de Direito.
P — E' de Lisboa?
R — Sim, embora tivesse passado muito tempo em Castelo Branco, onde meus pais estão colocados.

P — Tem pena de deixar os seus pais?
R — Evidentemente! Não se trata de sentimentalismo piegas. Embora seja de opinião de que o jovem «tem» de caminhar pelos seus próprios pés, tem de abrir caminho á custa do seu esforço e da sua iniciativa, tem de ganhar a sua própria experiência, a verdade é que certas raízes não se arrancam com muita facilidade...

P — E de Castelo Branco, tem saudades?
R — Tenho, claro! Lá estão os meus melhores amigos, o João Camilo dos Santos, também colaborador do «Juvenil», José António Alves Mendes, Raul de Sousa e José Manuel da Cruz Henriques, o mais velho das conversas de café.

P — E quanto a moças...
R — Sob o ponto de vista cultural, o ambiente entre as raparigas é simplesmente desolador. Nalguns casos, impera o snobismo ou aspirações a isso.

P — Por que escolheu Direito?
R — Vejamos. Para uma profissão, escolheria de preferência uma profissão liberal.

P — Porquê?
R — Uma profissão liberal é aquela em que temos as mãos menos amarradas, podemos ser mais independentes. E escolhi Direito porque me senti mais «conformado». Sinto-me com uma consciência e uma capacidade de lutador...

P — Qual é o problema n.º 1 da actualidade?
R — A paz.

P — Acha que a paz mundial tem a vitória assegurada?
R — Sem duvida! Como D. Quixote, posso dizer «Eu ainda acredito nos homens!».

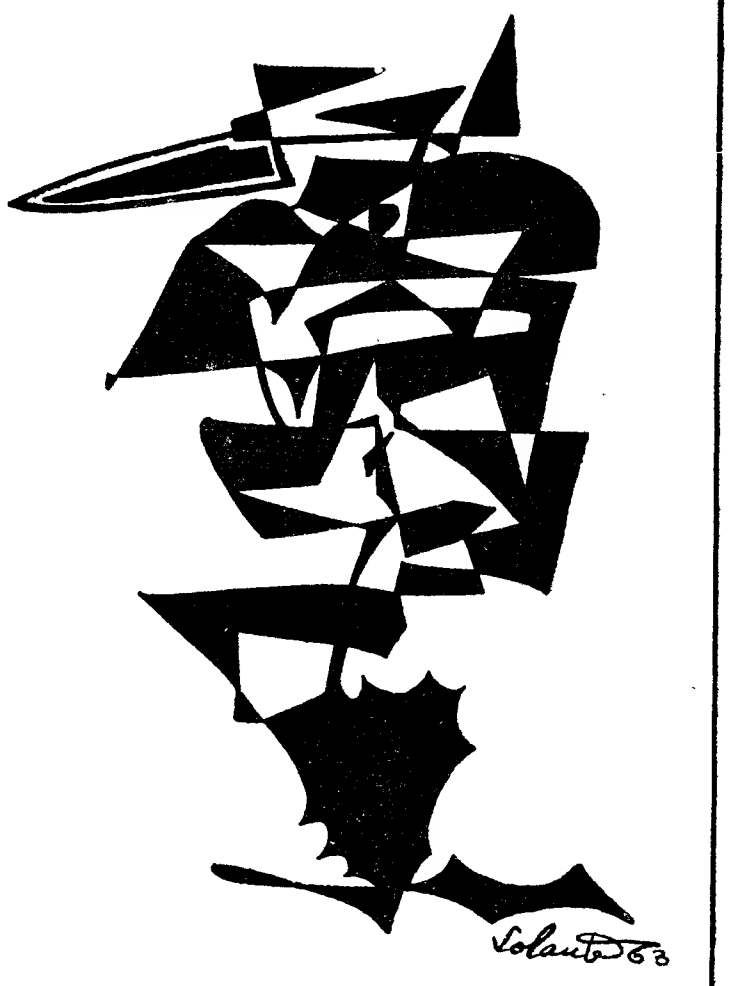
P — O seu entretenimento habitual?
R — A leitura. Romance e poesia.

P — Que factores considera indispensáveis para que a juventude se pudesse considerar feliz?
R — A compreensão para a permanente insatisfação da juventude.

P — Uma mensagem para os leitores do «Juvenil»...
R — A juventude é entusiasmo, é progresso, é esperança... Trabalhemos honestamente para isso, e poderemos orgulhar-nos de uma juventude que soube ser util e construir algo de novo!...

Escultura 1 — Desenho de

ADELINO VOLANTE



os meus problemas

CARTA SEM ASSINATURA — Prefiro sempre que os jovens que me escrevem não assinem as suas cartas com o nome completo. Ficamos assim mais á vontade. Mas é conveniente assinar o nome próprio ou um pseudónimo para não haver dúvidas sobre as pessoas a quem me dirijo.

No teu caso, não tem muita importancia, pois não precisas verdadeiramente da minha resposta. Eu é que não quero deixar de te agradecer os calorosos agradecimentos que me diriges. São um bocadinho exagerados, mas, com franqueza, «souberam-me bem». Como toda a gente, tenho as minhas crises de desânimo, e nesta altura em que a fadiga é acentuada por um ano de trabalho intenso, a tua carta foi uma lufada de ar fresco e puro que me revigorou. Bem hajas.

Tens razão, a inveja é um sentimento mesquinho, indesejável, que torna infelicíssimo quem o sente. Estou certa de que não és invejosa; simplesmente, quando a ocasião se oferece, fazes comparações que, como é natural, umas vezes te são favoráveis e outras não. Neste ultimo caso sentes um certo desgosto a que chamas inadequadamente «inveja», mas que, pelo contrário, pode ser um estimulo para te dominares e superares. Talvez ainda não tenhas compreendido isto, mas, se quiseres analisar-te mais profundamente, verás que é assim.

A tua certeza na confiança que podes ter em mim está absolutamente certa, e agradeço-ta. Na verdade, esta tua certeza deu-me uma grande consolação, posso mesmo dizer que soubeste transmitir-me a tua juvenil alegria, num momento em que também eu me sentia triste! Vês como o entendimento humano é maravilhoso e nos ajudamos uns aos outros?

Estou muito feliz por me dizeres que estás nitidamente a entrar no bom caminho. Evidentemente, tens seguido sempre o bom caminho! Aquele bocadinho de fantasia a que te referias na tua penultima carta também podes transformá-lo num elemento positivo e, como já tive ocasião de te dizer, tudo aquilo «de que te queixas» é naturalissimo na tua idade.

Desejo-te férias felizes.

TIÃO

TODA A CORRESPONDÊNCIA «DIÁRIO DE LISBOA» «JUVENIL» DEVE SER DIRIGIDA PARA RUA LUZ SORIANO, 44 LISBOA

Ivette Mimieux — um rosto de suave inclinação, uns cabelos de luz, uns olhos doces. Actriz que, vivendo em Hollywood, um meio que devora, se afasta da alegria mundana e se debruça sobre os livros e as línguas estrangeiras... «Intelectual» — lhe chamam as colegas. Ivette, que se tornou notada a partir da sua interpretação em «Os Quatro Cavaleiros do Apocalipse», mantém uma pureza histriónica que bastante a diferencia de tanta gente sofisticada da Meca do Cinema...

Confidências de Mastroianni

Não quero ser um autómato!

● Marcello Mastroianni, vedeta de «La dolce vita», de «O belo António», de «Vida Privada», de «Divórcio á Italiana» e agora de «Oito e meio» é uma pessoa que trabalha com seriedade sem se tornar demasiado sério ou quase funebre como outros actores. Trabalha duramente e gosta de viver.

— Nasci em Fontana Liri, perto de Roma, onde meu avô era entalhador. Depressa fomos para a capital onde nos instalámos no bairro popular de San Giovanni. As minhas primeiras e melhores recordações são semelhantes ás de muitos outros rapazes, o pároco local organizava espectáculos de amadores para os quais nos mobilizava a todos. E isto continuou na escola e passou á universidade onde me preparava para obter o diploma de geómetra.

— O que foi, então, que o arrancou á agrimensura e aos levantamentos de terreno?

— Um mero acaso. Um empresário corria a cidade, por conta de Visconti, á procura dum jovem capaz de interpretar o amoroso de «Um eléctrico chamado desejo», de Tennessee Williams.

— E como resultou este seu primeiro passo no «Eléctrico»?

— Bem. Nós já tinhamos representado em toda a Itália, como na maior parte das vezes acontece. Deu-se, então, algo de muito importante para mim. Vittorio Gassman que representava o herói principal, Stanley Kowalski, popularizado mais tarde no cinema por Marlon Brando, deixou-nos a dada altura. Confiaram-me, então, o seu papel. E olhe que é engraçado: não se duvida de nada quando se é muito novo; não se parte a cabeça com duvidas e receios e tudo vai, tudo segue. Assim foi também comigo. Tudo correu lindamente.

— Quanto tempo trabalhou com Visconti?

— Dez anos. Dez anos durante os quais aprendi a minha arte, a minha profissão, sobre todos os aspectos e em que obtive também êxito com «A morte de um caixeiro viajante», de Arthur Miller, no qual fiz a experiência apaixonante de representar sucessivamente os papéis daqueles dois irmãos tão diferentes, e «O tio Vania», de Tchekov...

— Gosta de Tchekov?

— É a minha grande paixão e verá depois como me perseguiu mais tarde. Creio que o que amamos verdadeiramente (e principalmente as pessoas) nunca desa-

(Continua na página central)

Reunidas quatro figuras do cinema que brilham em «Oito e meio». Da esquerda para a direita, Federico Fellini, Madeleine Lebeau, Marcello Mastroianni e Anouk Aimée. Mastroianni deu neste filme a medida real do seu valor e da sua força criadora. Actor europeu, culto e inteligente, ele é hoje um dos maiores no panorama internacional. Guindado aos lugares mais altos no cinema, ele não esquece, porém, o teatro donde partiu e onde pensa voltar ainda, um dia. Mas o teatro deve procurar assuntos da actualidade, os temas que apaixonam as pessoas

ÊXITO

teatro * cinema * rádio * televisão
teatro * cinema * rádio * televisão
teatro * cinema * rádio * televisão

MARTIN LUTERO ATRAVÉS DE JOHN OSBORNE

por PEDRO ALVIM

John Osborne, uma das figuras de maior valor dos «angry men», grupo literário inglês sobre o qual incidem as mais diversas atenções, logrou com «Luther», sua ultima peça representada, em Junho de 1961, no Theatre Royal (Nottingham), a aceitação, por parte da crítica, do seu talento e dos seus processos dramáticos. O «Sunday Times», pela pena de Harold Hobson, afirma *«encontrar-se em «Luther» o ritmo de «Look back in Anger», imperando, no entanto, uma intriga mais intelectual, isenta de qualquer sentimentalismo»*. Por sua vez, o «Guardian», sublinha ser a peça uma bem sucedida tentativa de reconstituição histórica, na qual avulta a figura de Lutero ante uma crise ideológica, a um tempo pessoal e comunitária. Alan Brien, no «Sunday Telegraph», acentua: ...*«plena* (a peça) *de argumento e invectiva. As ideias, de cena para cena, são como explosivos lançados em todas as direcções»*. E Kenneth Tynan, no «Observer»: ...*«a linguagem é urgente e nervosa, grávida de imagens, de sangue, de osso e de essência. Considero «Luther» como a mais eloquente peça dramática do nosso teatro que se escreveu depois de «Look back in Anger»*.

O que é, na verdade, «Luther»? Para além da mera reconstituição histórica, da retrospectiva da ideologia religiosa do século XVI, vale também como luta de um carácter contra os princípios estabelecidos e contra o dogma obscuro e adulterado. Martin Lutero, de 1506 a 1521, trava uma luta de extremos: aceitação e oposição.

É assim que o vemos, na Ordem dos Agostinhos, em Erfurt, abdicar do Mundo e de suas alegrias:

— *Eu, Martin Lutero, vosso humilde irmão, para sempre professo e prometo obediência a Deus poderoso e á Virgem Maria...*

Os irmãos, um após outro, e de acordo com a obediência imposta aos eremitas, confessam-se

Albert Finney, actor a quem coube interpretar a figura de Lutero

mutuamente, num desfile dos mais vários pecados, que vão do acto ao pensamento. Todos virados, enfim, para Deus, e ansiando o seu perdão. E Martin:

— *Eu sou um verme e não um homem, e tão-sómente mereço a vossa troça. Esmaga, Senhor, a minha inferioridade e impõe em mim a Tua marca.*

Essa luta íntima, no entanto, precipita-o num abismo de meditação:

— *Se a minha carne se derramasse e se dissolvesse, e eu pudesse viver como um osso, um osso duro e frio, e o meu coração se ossificasse, e todo eu me transformasse em osso — então eu de nada teria medo e em verdade nada me destruiria.*

Hans, pai de Martin, que desejava para o filho um outro destino, censura os seus propósitos de isolamento.

— *Tenho para mim* — acentua — *que um homem se mata, se destrói a si próprio em lugares idênticos a este.*

E Martin:

— *Ó igrejas, ó reis, ó pais — por que tantas perguntas, tantos juízos, tão forte suposição em julgar-vos de tudo merecedores?*

Esta interrogação manter-se-á até 1521. Entretanto, porém, os acontecimentos precipitam-se. Leão X introduz as indulgências como via para a remissão dos pecados. John Tetzel, inquiridor dominicano, é o maior apologista de tal sistema. Ei-lo no mercado de Jutebörg, os cabelos de prata, o gesto de grande orador, amparado, por aparatosa comitiva, num fundo de incenso e de turíbulos:

— *Aqui estou para abrir os vossos ouvidos... Aqui me envia*

(Continua na página central)

quem te viu e quem Te Vê

● *Terminou o Concurso «Passaporte TV». Acabou e não deixou muitas saudades, tantos foram os acidentes e os padecimentos de que sofreu. Primeiro foi a triste experiência (?) da apresentadora, depois foi a incongruência disparatada e o desequilíbrio gritante e evidente das perguntas apresentadas. Não há duvida, absolutamente, que o seu autor foi bastante desafortunado. Maria João substituiu, a partir de certa altura, a apresentadora original. Com á-vontade, sorriso sempre pronto e desembaraçada, cumpriu satisfatóriamente. Aconselhamo-la, porém, a saber ser um pouco mais comedida e menos «bossa nova». «O que é de mais é erro e é moléstia»... Não queremos, no entanto, deixar de assinalar um gesto seu bastante simples, mas que, por invulgar, foi muito significativo: cometido um erro qualquer numa das emissões, Maria João apressou-se logo a pedir desculpa ao publico. Na verdade, não estávamos habituados. Parabéns, Maria João.*

● *Uma história da nossa TV. Actuou há tempos na R. T. P. o «Grupo de Fernando Pessoa». Pois muito bem. Ia o Grupo a entrar para um estudio a fim de se efectuar um ensaio e o chefe ou regente de estudios ia anotando os seus nomes no registo de movimento em seu poder. Depois de todos terem entrado, o referido chefe de estudios fez as suas contas e verificações e chegou á conclusão de que faltava um dos elementos do Grupo. Era uma falta a um ensaio, o que é grave, efectivamente. Vai daí, dirige-se a um dos elementos do Grupo e comunica-lhe o sucedido. Aquele olha para os colegas e chega á conclusão de que não havia qualquer falta. O Grupo estava certo, completo. Mas o chefe dos estudios em causa não se deu por vencido, zeloso e eficiente. E afirmou, então: «Ai isso é que falta. Tenha paciência, mas falta um. Falta o sr. Fernando Pessoa!... Autêntico.*

TELE-VISOR

LUTERO E OSBORNE

(Continuação da 1.ª página)

o Papa com indulgências para vós todos! E na verdade vos digo que, mais eficazmente do que quaisquer sermões, elas vos serão uteis para o salvamento de vossas almas... Aquele de vós que comprar o indulto, que ora vos trago, fácilmente será perdoado — e não só quanto aos pecados cometidos, como também aos que venha a cometer. Quem compra o indulto que Sua Santidade vos envia...? O dinheiro que eu de vós recolher, logo será enviado para Roma, destinado á reconstrução da Basílica de São Pedro...

Não obstante ter jurado obediência ao Papa, como representante de Cristo na Terra, Martin levanta a sua voz contra o que lhe parece ser uma deturpação da palavra límpida do Evangelho. Apoia-se nas Escrituras Sagradas e não aceita os argumentos de Fetzel. A discussão prolonga-se — e, alguém, então, dirá, referindo-se ao monge rebelde:

— Este homem odeia-se a si próprio — mas, na verdade, ama o seu semelhante.

Leão X, posto ao corrente dos factos, despreza orgulhosamente a oposição de Martin:

— There is a wild pig in our vineyard, and it must be hunted down and shot.

— Há um porco selvagem na nossa vinha, e haverá que ser caçado e morto.

Excomungado, Martin Lutero queima a bula que o irradia da comunidade católica. Depois da Dieta de Worms, o campo de batalha de Wittenberg. Cisão no catolicismo. E Martin, finalmente, em 1530, consorciado com a irmã Katherine, e de paz perfeita com o pai, orgulhoso do neto baptizado com o nome de Hans, pondera, com Stanpitz, seu companheiro predilecto, a luta que foi a sua vida. Valeu a pena? Algo, na verdade, se modificou, a bem da consciência e da lei funda e clara da natureza...

John Osborne, que não abandonou de todo a caricatura em certas cenas, consegue, após o lance dramático, um final de perfeita harmonia, de todas as latitudes: um homem, uma mulher e um filho. Precisamente a família necessária á nova sociedade...

FESTIVAL DE CINEMA DE AMADORES

O Cineclube do Porto vai organizar um Festival de Cinema de Amadores, a efectuar em Novembro próximo, sob as seguintes condições:

1 — Serão admitidos filmes de 8 e 16 mm, a preto e branco, ou a cores, sonoros por processo óptico ou magnético, ou em fita magnética separada, ou por disco.

2 — Os filmes serão classificados segundo as seguintes categorias: de enredo, de fantasia e documentário.

3 — O Festival está aberto a todos os cineastas portugueses, individuais ou associados.

4 — Os filmes apresentados devem ser obra de cineastas amadores.

5 — Os filmes e acompanhamentos sonoros deverão ser enviados ao Cineclube do Porto, até ao próximo dia 15 de Outubro.

6 — Os filmes, sonorização e discos deverão ser expedidos por conta dos concorrentes, e a devolução será feita por conta do Cineclube.

7 — Os filmes serão seleccionados por um juri composto por três individualidades de reconhecida competência.

8 — As decisões do juri não têm apelo.

9 — A participação no Festival representa a aceitação deste regulamento.

10 — Serão atribuídos diplomas de honra aos filmes classificados em primeiro lugar em cada uma das categorias. Outros diplomas poderão ser atribuídos.

ÊXITO

Confidências de Mastroianni

(Continuação da 1.ª página)

parece completamente. Um dia, tudo ressurgirá e encontrar-nos-emos como se nunca nos tivéssemos separado. Representámos, também, «La locandiéra», de Goldoni, em Paris, no Teatro das Nações, há uns anos atrás. E também, algumas peças de Shakespeare. Como vê houve de tudo para não se cair no hábito, na rotina. Foi uma ginástica permanente e difícil para saltar dum papel para outro. Mas foi apaixonante!

— Isso poderia durar toda a vida. Que se passou, pois, para as coisas tomarem outro rumo?

— Uma primeira proposta do cinema para «Domingo de Agosto», de Luciano Emer. Fazia um «flic» ingénuo que acabou por me catalogar para muitos anos. E se não tivesse havido depois um segundo encontro feliz, teria voltado para o teatro. Não é este o trabalho de um comediante: sempre a mesma rotina ao longo dos anos.

— Foi o encontro com Fellini, suponho?

— Sim, foi esse mesmo. Ele procurava alguém para a «Doce vida». Eu tinha conhecido a sua mulher anteriormente, na Universidade. Víamo-nos de onde em onde mas só nos cumprimentávamos. Pois bem, vou contar-lhe a forma como aceitei o papel porque o caso tem todo o ar de uma «blague». Fellini convocou-me. Estava ansioso por conhecê-lo. Para dissimular o meu nervosismo e tentar impressioná-lo, fiz-me acompanhar de um advogado e tomando uns certos ares de vedeta. Como somos tolos, ás vezes... Fellini estava na praia com Flaianno, o seu argumentista. Depois de trocadas algumas frases perguntei-lhe se ele tinha um argumento, qualquer coisa que eu pudesse ler para me dar uma ideia do papel. Fellini voltou-se, então, para Flaianno que escrevia a seu lado e disse-lhe: «Dá o que puderes a Mastroianni para que ele veja do que se trata...» E Flaianno estendeu-me um inacreditável desenho representando o mar e donde saía uma mulher de proporções monstruosas e, num canto ao alto da folha, um homem completamente nu, cuja caricatura era absolutamente pornográfica. Não sabia que cara fazer, como calcula! Gaguejei, corei, eu sei lá!... Por fim, todos desatámos a rir. Nada pude ler como é natural, mas acabámos por fazer um acordo e durante seis meses Fellini lutou contra todos os produtores de Roma que me não queriam ver no filme, pois diziam e achavam que não era eu o actor indicado para o protagonista.

— Como decorreu a rodagem?

— Da melhor maneira. Eu tinha encontrado, enfim, um homem, uma espécie de mágico, de encantador de serpentes, pleno de intuição que descobria tudo o que poderia obter de nós sem se contentar só com as aparências, e com quem tudo estava certo e nada era deixado ao acaso. Foi verdadeiramente o segundo encontro da minha vida. Foi mesmo mais, foi a descoberta de uma amizade que se não desfez depois.

Há bocado, prometi-lhe dizer-lhe qualquer coisa a propósito de Tchekov. Quando me apareceu a proposta para interpretar «La dolce vita», eu começava a estar tão farto de cinema, apesar de uma experiência de produção com Visconti em «As noites brancas», de Dostoiewski, que tinhamos decidido montar no teatro «O louco de Platonov», de Tchekov... Visconti tinha já idealizado uma encenação muito bonita, ligeira, quase como para uma comédia musical, que combinava muito bem com tão versátil personagem.

Tinhamos começado já a ensaiar quando Fellini chegou como uma bomba. O que acho esquisito e quero fazer notar, é a semelhança entre Platonov e a personagem de «La dolce vita». É o mesmo tipo de homem, um pouco perdido, fraco e inteligente. Fiquei tão surpreendido com esta coincidência que tal facto influiu, também, na aceitação da proposta.

— Sendo assim, não teve receio de se enclausurar nessa outra personagem?

— De maneira nenhuma! Pense nos meus ultimos papéis: foram todos composições diferentes.

— E', então, desta maneira que concebe a carreira dum actor?

— Sim. É mudar sempre de pele, dar qualquer coisa de diferente, construir um ser estranho a si próprio cujo meio e reacções sejam outras. Claro que isto é, com certeza, um gosto herdado do teatro e o da mudança está ligado á própria essência deste trabalho. É também um capital, e eu tenho, sem duvida, uma reacção egoista pela minha vida pessoal, mas cada papel traz-me qualquer coisa que me fica, fica comigo. É um estado deveras perturbador sentimo-nos como que habitados por um estranho durante meses.

— E o resto da sua vida, as férias, os acontecimentos do Mundo?

— As férias? Não tive, ainda, tempo de as ter, desde há anos. Um filme nunca começa no dia da rodagem. Falamos dele, discutimo-lo com o realizador, o argumentista, e isto dura semanas. O meu trabalho encadeia-se de tal maneira que não tenho tempo para férias, mas se o tivesse passaria bem uns tempos em Nova York ou em Israel...

Quanto aos acontecimentos, procuro, na medida do possível, manter-me ao corrente deles, lendo, vendo, executando... Procuro ser um homem do meu tempo. Creio que a época do actor separado do resto do Universo, como um ídolo, já terminou. Agora ele é alguém, um homem como qualquer outro que se interessa pelo que se passa á sua volta. E foi essa uma das razões que me afastou do teatro: são muito poucos, muito raros os autores que se ocupam das pessoas e dos factos que apaixonam o publico. Por exemplo: se eu fosse francês, teria gostado de representar uma peça que abordasse o problema da Argélia. Porém, ainda não vi quem se tivesse resolvido a escrever sobre este tema abordá-lo e pô-lo em teatro.

Sei bem, e fizemos a amarga experiência com Fellini que é muito mais uma questão de censura, ou de autocensura, mas apesar disso, nós temos, com o cinema, um meio de expressão que permite dizer as coisas duma forma mais directa, de atingir o publico com o instrumento moderno que convem á sua sensibilidade.

— Acha que rompeu definitivamente com o teatro?

— Não. Como pode dizer-se que uma coisa é definitiva? Um dia talvez represente Hamlet. Há tantos aspectos que um actor pode encontrar nele, podemos vê-lo sob um angulo tão actual... Ou talvez um autor me traga uma nova peça tão válida que eu encontre nela o pretexto para uma renovação, uma mudança completa. Se existisse no teatro o equivalente de Vittorini ou de Moravia no romance, creio que não hesitaria...

Em «Oito e meio» Marcello Mastroianni vive a figura de Guido Anselmi, realizador de cinema e homem algo confuso que busca um caminho no meio de uma humanidade exótica e desequilibrada. Mastroianni preparava-se para interpretar no teatro, sob a direcção de Visconti, «O louco de Platonov» quando recebeu o convite de Fellini para ser o protagonista de «Oito e eio». Foi uma certa afinidade existente entre Anselmi e Platonov que o levou a aceitar o convite de Fellini. Com efeito, Platonov é igualmente um homem um pouco perdido, fraco e inteligente

FILMES ITALIANOS DA PRÓXIMA TEMPORADA

Houve um cinema que triunfou na temporada que agora finda: o cinema italiano. Foi o mais justo, o mais profundo e o mais eloquente. Atente-se, sobretudo, nos seguintes filmes: «O eclipse», «Banditi a Orgoloso», «Salvatore Giuliano», «O emprego», «O leopardo», «Oito e meio» e «O fanfarrão».

É uma série de filmes que se inscreve na nossa memória. Após esta oferta, o que é que a Itália nos dará nos próximos meses?

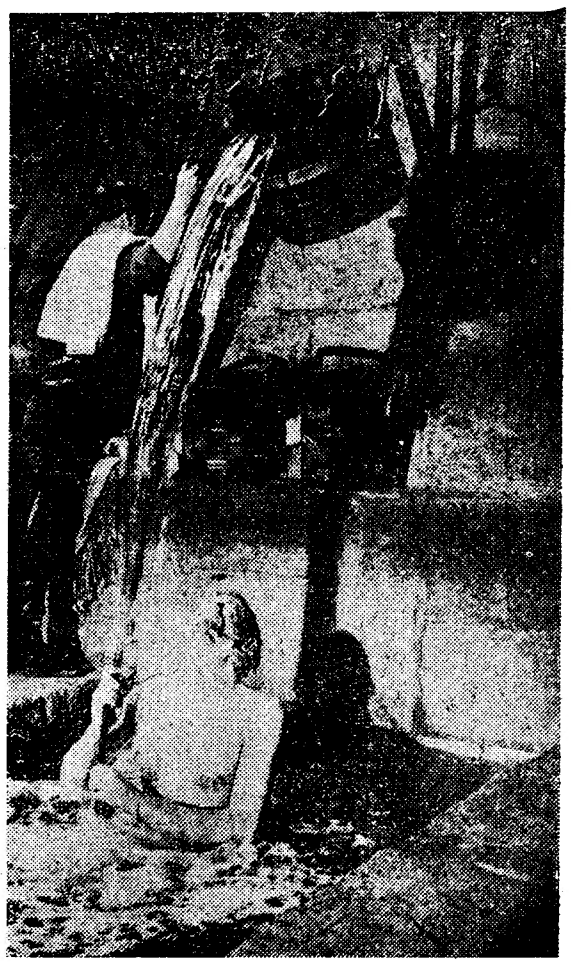
Aguardemos, no entanto, «Os Sequestrados de Altona», da peça de Jean-Paul Sartre, filme realizado na Alemanha por Vittorio de Sica e interpretado por Maximilian Schell, Sophia Loren, Frederic March e Françoise Prévost. Lanni Loy («A batalha de Nápoles»), talvez se imponha com «Os camponeses atacam de madrugada», episódio da guerra, interpretado por Renato Salvatori, Anna-Maria Ferrero e Romulo Valli (este ultimo galardoado pelo seu papel em «O leopardo»).

Haverá também para ver «Diário íntimo», realizado há mais de um ano por Valério Zurlini, e que tem como argumento o ensaio autobiográfico de Vasco Pratolini, com Jacques Perrin, Marcello Mastroianni e Valeria Ciangottini. Não esqueçamos um novo Mário Monicelli — «Os camaradas», sátira sobre as greves, com Marcello Mastroianni, Annie Girardot, Renato Salvatori, François Périer e Bernard Blier.

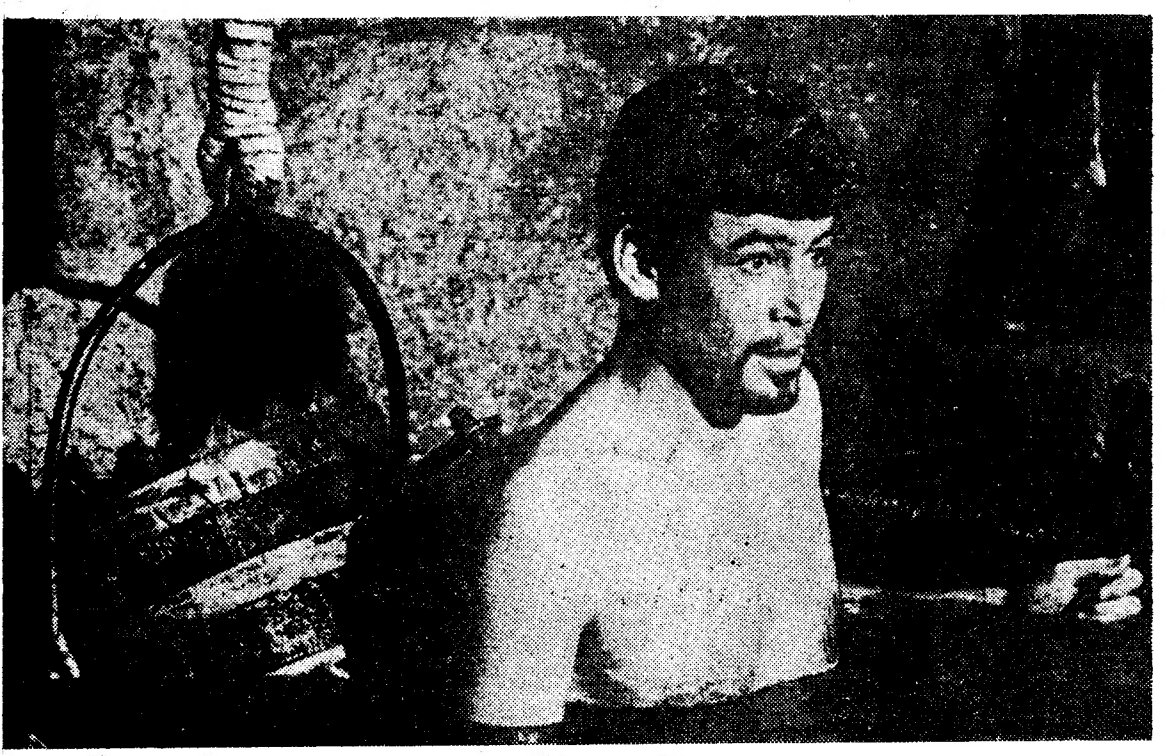
Revelado em França pelo «Leito conjugal», Ugo Tognazzi certamente que ainda mais conquistará o publico francês com «As horas do amor», película em que Luciano Salce contracena com Emmanuelle Riva; e ainda com «Ela é terrível» e «Le souteneur», filme este ultimo interpretado pelo próprio Ugo Tognazzi.

Gualtiero Jacopetti («Mundo cão»), rodou um outro documentário de longa metragem — «A mulher no Mundo». Gille Pontecorvo («Kapo») realizou «Este mundo proibido».

Ducio Tessari, finalmente, aliciou Michèle Morgan para a principal personagem de «O padeiro de Veneza».



BANHO REAL NO SÉCULO XII



Quatro fotogravuras do novo filme de Peter Glanville, o qual tem como argumento a peça «Becket», obra famosa de Jean Anouilh. Intérpretes principais: Richard Burton e Peter O'Poole. Este ultimo é o rei Henrique II, e o primeiro o seu amigo dilecto Thomas Becket. A sequência apresenta um banho... real, em pleno século XII. A banheira utilizada nas filmagens mede 3,60 metros de comprimento por 2,40 de largura. Um balde rudimentar oscila sobre o largo recipiente. Como tapetes e toalhas de banho— peles de urso e de cabra... Um archote, colocado num aro de ferro, ilumina o banho do soberano inglês sob os cuidados de Becket

A profissão de fé de Jean Rovch

O cinema-verdade é a introdução da franqueza na mentira cinematográfica. As pessoas que o fazem intentam ser cruéis, muito embora, e não raras vezes, mascarem a verdade.

Caso eu filme uma sequência num beco escurecido, sem o auxílio de projectores, e ela resulte como cinema, posso escolher entre duas atitudes se interrogado por alguém que me tome por mestre: ou lhe direi como procedi, ou, então, darei a entender que utilizei uma trucagem... Vou ainda mais longe: trocarei o meu «truque» por um efeito alheio que me agrade. Em resumo: é o monopólio da criação artística contra o jogo franco de cartas na mesa. Há que evitar essa chantagem, que não vai bem ao novo processo.

Quando filmo dentro dos princípios do cinema-verdade, atinge-me a impressão de participar na descoberta de uma linguagem de que unicamente se conhecem as primeiras palavras. Trata-se, para mim, de encontrar a universalidade do cinema mudo.

Um filme como «Pour la suite du monde», de Michel Brault, utiliza precisamente a unica linguagem que na verdade permite os franceses entenderem os canadianos de uma ilha de Saint-Laurent, de costumes avessos aos nossos. Esse milagre também é o de «Nanouk», e ainda o de «Man of Aran», já próximo do advento do sonoro. A musica impôs á montagem um ritmo «artístico» que nos afastou da realidade na medida em que a procurara transcender.

Daí, pois, ser o cinema-verdade a verdadeira imagem filmada: aquela que é pura e linear, como, na realidade, a captam os nossos olhos.

Certo estou que, um dia, um realizador logrará, não fugindo aos princípios do cinema-verdade, conceber um filme que se fundamente nessa pureza e nessa simplicidade.

NOTICIAS DOS ESTÚDIOS

- **Os críticos cinematográficos dos magazines americanos «Redbook», «Playboy», «Saturday Review», «Show» e «Parent's», tecem elogios e calorosos aplausos á distribuição Paramount «O Mais Selvagem Entre Mil (Hud)». O «Redbook» chama a este filme em Panision «drama intenso... uma história esmagadora», acrescentando que os principais papéis são muito bem desempenhados por Paul Newman, Melvin Douglas, Patrícia Neal e Brandon Wilde. O «Play boy» salienta que a actuação de Paul Newman é «uma das melhores do cinema americano desde «The Hustler», frisando que o diálogo é cheio de «fel e vinagre». O «O mais selvagem entre mil» («Hud»), foi realizado por Martin Ritt segundo um argumento escrito por Irving Ravetch e Harriet Frank, Jr. Ritt e Ravetch são igualmente os produtores deste filme baseado numa novela da autoria de Carey McMurtry.**
- **«Seven days in May» é uma película que conta com um elenco de quarenta e dois papéis femininos apenas, os quais ainda se encontram em aberto. O realizador é John Frankenheimer e o produtor Edward Lewis. Os exteriores são rodados em Washington, D. C.; e os interiores nos estudios da Paramount, em Hollywood.**
- **Tony Bill, um jovem actor que há um ano atrás era inteiramente desconhecido, tornou-se a nova coqueluche das plateias juvenis do mundo inteiro por causa do seu papel como irmão de Frank Sinatra no filme «Come Blow Your Horn». Será visto novamente na maior produção de Hollywood destes ultimos tempos, a película «The Carpetbaggers». Tony Bill é um jovem de 22 anos, natural de San Diego, Califórnia.**

Festival Internacional de Teatro

Decorre presentemente em Veneza, com termo em 12 de Outubro, o XXII Festival Internacional de Teatro.

Estava prevista a apresentação dos seguintes espectáculos:

— «*Antes do pôr do Sol*», *de Gerhard de Hauptmann, pelo Schauspielhaus de Dusseldorf. Encenação de Karl-Heinz Stroux.*

— «O círculo de giz caucasiano», e «Olho direito, olho esquerdo» (esta ultima segundo a peça do israelita David Levin), ambas as peças pelo elenco do Teatro Municipal de Haifa. Encenação de Joseph Milo, antigo director do Teatro Cameri de Tel-Aviv.

— «*Oh, os belos dias...*», *de Samuel Beckelt, com Madeleine Renaud. Encenação de Roger Blin.*

— «Quem tem medo de Virgínia Woolf?», de Eduard Albee, encenada por Franco Zeffirelli.

— «*La Piovana*», *de Jadouan Ruzzante, pela Compagnia Stabile del Teatro di Cà Fascari, numa encenação de Giovanni Poli.*

— «Stefano Pelloni», de Massimo Dursi, pelo Teatro Stabile de Bologne. Encenação de Virgínio Puecher.

— «*Em memória de uma senhora amiga*», *de Giuseppe Patroni Griffi, pela Companhia Italiana de Prosa. Encenação de Franco Rossi.*

Pela primeira vez, o Festival compreende uma secção consagrada ao teatro da juventude. No programa: «Capitão John Peopletox», de Dusan Radovic, pelo Teatro Bosko Buha de Belgrado; «Meu irmão negro», de Rafaello Lavagna, pelo Teatro Bosco de Roma; «Cendrillon», pelo Teatro de per Ragazzi de Milan; «O Baron de Crac», de Collin d'Harleville, e «O médico voador», de Molière, pela Companhia Aslanian-Collomb. Além destas manifestações, serão proferidas conferências sobre o tema «Teatro e Escola» — e duas exposições porão em evidência a obra e actividade de Gordon Craig e Adolphe Appia.

Rogério Paulo, afastado por exigência artísticas do Teatro Moderno de Lisboa, talvez ingresse esta temporada no agrupamento. Pelo menos — pediu já a sua readmissão...

Vasco Morgado, por circunstancias várias, não se deslocará na próxima época á cidade do Porto, onde pensava apresentar «O molagre de Ana Sullivan».

UM RECORD DE LOTAÇÕES ESGOTADAS

«PASSATEMPO PAC»

QUE NO

DOMINGO, 22 DE SETEMBRO DAS 11 ÀS 13 H.

APRESENTA NO

EDEN-TEATRO

UM SENSACIONAL ELENCO — Para maiores de 6 anos

LUZ DA NAZARÉ

TEREZINHA DO MONTIJO

FERNANDO CONDE

E OS SEUS «ELECTRÓNICOS»

LOUBET BRAVO

VITÓRIA MARIA

—★—

«ORQUESTRA PAC»

SOB A DIRECÇÃO DE: VICTOR BONJOUR

—★—

PRÉMIOS SURPRESAS

LOCUÇÃO DE:

FRANCISCO ARMANDO

ANTÓNIO CALVÁRIO

ATRACÇÃO DA REVISTA «CHAPÉU ALTO» NO TEATRO A B C

FERNANDO CONDE E OS SEUS «ELECTRÓNICOS»

OFERECEM BILHETES AS SEGUINTES FIRMAS:

VILARINHO & SOBRINHO, LDA.	Rua das Janelas Verdes, 60
GALERIA DAS NOIVAS	Rua Ferreira Borges, 90
MELODIA	Rua do Carmo, 23
CASA FERREIRA	Rua da Rosa, 185
PANCHITO	Av. Guerra Junqueiro, 19-B
FARINHA PREDILECTA	Rua Ferreira Borges, 193-A
STAND PUBLICITÁRIO DA DORLAN	Feira Popular (frente ao lago)
TEIXEIRA, LOPES & NEVES, LDA. ...	Rua Nova do Almada, 1 a 9
LANALGO, LDA.	Rua de Santa Justa, 42
PANCHITO	Rua Barros Queirós, 36
PAPELARIA «A LITERÁRIA»	Rua Saraiva Carvalho, 288-A

PARÀ O PENTEADO MODERNO

CAB-O-CREM

MASCULINO—FEMININO

F. FERNANDES & COSTA, LDA.

Compra — Venda e Hipoteca de propriedades

Av. Almirante Reis, 104-2.º

Lanalgo

TECIDOS NOVIDADES UTILIDADES

Rua de Santa Justa Rua do Prata

Rua dos Correeiros

COMA CHOCOLATES DA FAVORITA

NOVA CAMPANHA DE BRINDES DA FARINHA PREDILECTA

CAFÉ CHAVE D'OURO mais de 50 anos ao serviço do público

VILARINHO & SOBRINHO L.da JANELAS VERDES - LISBOA

TEIXEIRA, LOPES & NEVES, L.da

Rua Nova do Almada, 1 a 9

Ferragens Ferramentas Mènage Máquinas industriais e agrícolas

casa FERREIRA

Todos os materiais e utensílios para os trabalhos de belas artes

Rua da Rosa, 181, 185 e 189

Filial — Rua da Vitória, 44

Lisboa-2

Leve o seu pequenito a visitar o PANCHITO

(BRINQUEDOS EM TODOS OS GÉNEROS)

Rua Barros Queirós, 36

Av. Guerra Junqueiro, 19-B

MAGICOTE

A TINTA MAIS AVANÇADA DO MUNDO

Alvorada DISCOS

ESTABELECIMENTOS

MELODIA

RUA DO CARMO, 23 A 27

BILHETES NAS BILHETEIRAS DO EDEN-TEATRO: 10$00 e 5$00

ORGANIZADO EM COLABORAÇÃO COM O «DIARIO DE LISBOA»

3 Poemas
de
Emília Santos

★

Origem

Um risco bem direito
e quase indefinido
no papel

Depois
um labirinto
de linhas impossíveis
em sobreposição

Da perplexidade dos
traços
em todas as direcções
— nasci

★

Eu

galgo-me
atento e vou
plena do grande pleno
que sinto ir ser
e sou

e não me finjo
ou me mascaro ante o
sensato alheio
ante o equilíbrio vosso
que eu desdigo
e odeio

eu vivo só de mim
só p'ra comigo
e no eu que vivo

por tal é que eu me galgo
e vou
plenissima do pleno
que já sou

★

Disse-melhança

eu
palácio vazio
passos sabendo a frio
turíbulo da dúvida
tu
o sol o movimento
dia sem pensamento
algoz das incertezas
eu
a morta a amargurada
tu
a vida mais vivida
em cada madrugada

APONTAMENTOS DE FÉRIAS

por CARLOS SATURNINO

I

Agitação na beira-mar. Os banhistas aglomeram-se. Assistem, impotentes, à forma como o mar, na calma, e metódicamente, devora um banhista imprevidente.

Surge o banheiro. Despe a camisola castanha, com um gesto mecânico. Atira-se contra as ondas, aparentemente sem grandes pressas. Parece que executa uma dança à volta do náufrago, como se o apanhasse numa teia. Acaba por trazê-lo são e salvo para a areia.

— E agora? — pergunto-lhe

— Agora vou acabar de almoçar.

— O heroísmo tornou-se uma coisa banal. Burocratizou-se. Insisto em pagar uma cerveja.

II

Quando estive em Espanha, no princípio deste ano, numa excursão escolar, uma das coisas que mais me impressionou foi a exploração de que o turista é alvo. E depois nenhuma fiscalização, nenhuma autoridade que valha. Riem-se de nós se invocamos seja quem for. Riem-se, positivamente, e com a boca toda. De mim para mim, como o cardeal da famigerada ceia, ia murmurando «Ah, como é tudo diferente em Portugal...».

Em Portugal. A pensão em que passei parte das minhas férias. Um casal francês a discutir ásperamente com o hoteleiro. Em carta, falaram-lhe numa diária de cento e vinte escudos; agora, apresentaram-lhe uma diária de cento e noventa escudos, o hoteleiro, trafulha, mete os pés pelas mãos; que não sabe disso, as coisas mudaram, o que está ali, é o que ali está. E pronto Os franceses, brancos de ira e de pasmo. «Mais vous avez signé la lettre, mais...». «Mé mé faz o carneiro — comenta o hoteleiro labrego — Não querem lá ver! Pensam que...».

III

Ataca uma vaga de frio. Tiram-se os abafos das malas. Os veraneantes que podem contar apenas com uma ou duas semanas de férias sentem-se logrados, perseguidos pelo destino. Tanto como sonharam com uma noite calma, um passeio até ao mar, com a benção da lua, e afinal...

— Cala-te! — diz a mãe para o petiz chorão. — Cala-te, já te disse, não me faças irritar com essa lamúria!

Têm apenas dois dias de férias e o vento frio, polar, não se mete na toca.

IV

Levanto-me da mesa, povoada de conhecidos e amigos, e vou até ao baloiço, onde os meninos, para andar fazem bicha. Fico ali a vê-los, a ouvi-los. Depois regresso à base recomposto, mais tolerante, menos agressivo. Ao meu equilíbrio, a paisagem infantil é imprescindível.

V

... E eu não dava nada por ela. Apagada, quase não pronunciava uma palavra. Mesmo só quando não podia deixar de ser. E sempre concisa, o mais breve que podia ser. Falava pouco, observava muito. «A melhor aluna do liceu» diz-me um amigo comum. «E muito inteligente... Escreve versos».

Acabamos por nos entendermos. M... não está tão desumanizada como à primeira vista o seu isolamento parecia dar a entender. Imaginem que logo no primeiro dia me falou no problema do desarmamento. A respeito dos versos, ainda nada. Pode bem ser boato. Não me parece nada sentimental. Amanhã vou mostrar-te uns poemas meus.

A propósito de uma carta aberta

por M. J. Matos Nunes: «Sem crítica não há progresso»

Caro amigo Óscar Régio:

Começas por afirmar que existe um vazio dentro da juventude actual. E depois, mais adiante, acreditas totalmente nela, ao ponto de sugerires que a redacção do «Juvenil» exija trabalhos aos seus colaboradores. «Eles irão aí ter»—afirmas. Ora posta de parte a «ténue preocupação cultural» de que falas, e considerando que a juventude se interessa imenso pela cultura, ainda tenho que discordar. É que num «jornal de jovens para jovens» (como ficou escrito na tua crítica) ao inverso das tuas ideias, não me parece lógico que exista da parte da redacção o mínimo movimento, relativo ao teor dos artigos remetidos. Pensa bem, e vê que deixava de ser «de jovens para jovens»; a qualidade dos trabalhos publicados, estaria consequente de pessoas adultas, que embora compreensivas, não deixam de ser adultos.

É que o teu erro, caro amigo, reside precisamente aqui. Se na tua crítica, em vez de «obrigares» os colaboradores a versarem determinados assuntos, procurasses incutir-lhes o gosto pela ciência, através dum apelo consciente e justo, terias conseguido algo.

Em suma: que se fale de História, de Astronomia, de Filosofia, sei lá, de política, mas que nunca se submetam os artigos, a motes prejudiciais.

Apenas mais duas palavras, para te dizer que não estou de acordo com a ideia que fazes dos contistas e poetas do «Juvenil».

Se bem que não quisesse entender o que pretendes afirmar com a palavra «náusea», compreendi perfeitamente o significado de «ter simplesmente esperança». Pois bem, nas colunas do «Juvenil» todos nós temos esperança; existe, é certo, mais esperança para uns e menos para outros. É esta a unica diferença que realmente poderás encontrar.

Aceita esta crítica da melhor vontade. Sem crítica não há progresso.

Desenho de J. de Aguiar P. Machado — COIMBRA

Lembras-te rua?

Lembras-te Rua?!

Quando os pés sujos,
Ulcerados,
Dos marujos,
Batucavam
Na calçada;
E os meus olhos admirados
Se quedavam
Olhando o nada
Daquela gente nua?

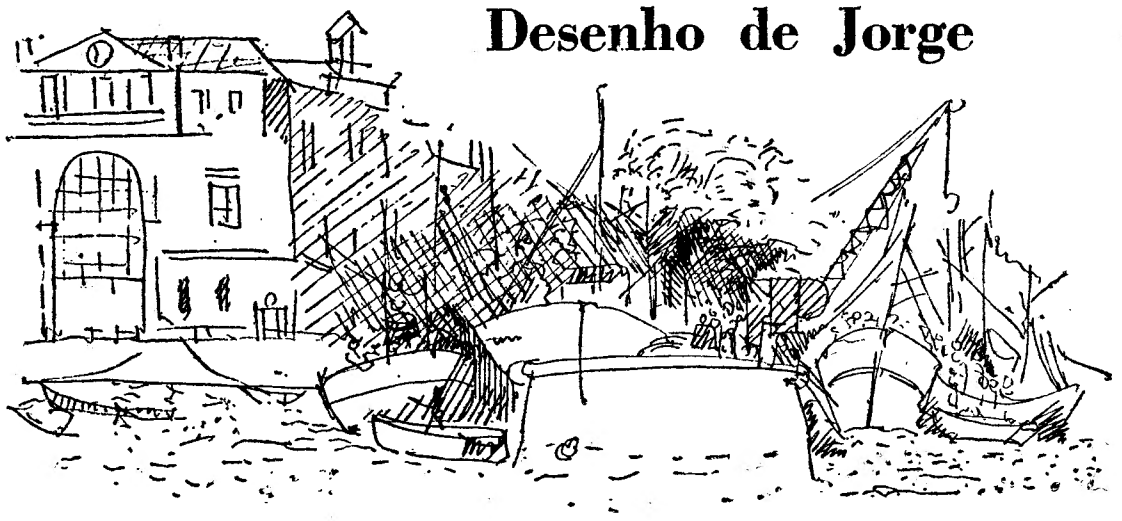
Lembras-te Rua...
Da velhinha louca
Já curvada
Da idade,
Que cantava
Em voz rouca
Sem «jeito nem trambelho»;
E eu simples «fedelho»
Que não sabia nada
Às vezes lhe atirava
— Sem dó nem piedade —
As pedras da calçada,
E fugia na «gasua»?
Lembras-te Rua!?...
... ...

E
Em noites quentes de Verão
Ali á porta estendia
A minha esteira de palma,
E no fresquinho do chão
Das pedras da calçada
Estranhas histórias ouvia,
Que embeveciam a alma
De criança encantada,
Pela estranha magia
Que a noite me oferecia
Por intermédio da Lua!...

Lembras-te Rua!?

RICARDO VERÍSSIMO

Desenho de Jorge



A tarde do dia 11 de Agosto

(Continuação da 1.ª página)

a torrar-me. À tarde, pegou-se no barco e foi-se... o quê? Café, sim café. E para comer, o que é que há? Tem... olhe traga bolos, bolos sortidos.

Agarrámos no barco e fomos por ai fora. Voltámos á tarde, com uma destas fomes... Convidou-me para passar lá a noite. O café é para mim. Uma rica vida. — Quem é que pediu a laranjada? A sanduiche? A cerveja? O senhor?

As garrafas e os copos são atirados rápidamente para cima da mesa. — Em todo o caso, a casa é um bocado isolada, sózinha. Sempre gostava de saber o que é que ele faz ali, sempre sem ninguém. Um tipo estranho, solitário. Mas sempre uma rica vida.

A que tinha ido buscar o casaco desaperta-o, sacode a cabeça e olha em redor, sem ver nada. —Afinal aqui dentro está calor. Mas não tiro o casaco, depois do trabalho que tive.

— Abre-se uma janela.—Com este tempo? E os outros? Olha em redor e só nessa altura parece notar que o café está deserto.

— Os outros? De facto, parece que isto hoje não está muito concorrido. Está ás moscas. Que giro, nem tinha reparado que isto estava tão vazio. Qualquer dia abre falência...

«Café, trespassa-se. Falar para tal numero». Café morto. Café vazio. E o dono?

— «Messieur le roi est mort, vive le roi». É sempre assim. A propósito, têm visto a Ana? Parece que arranjou um emprego qualquer como intéprete

— Deve ganhar bem. Desapareceu de repente, e nem novas nem mandadas. Psst! Traga-me um copo de água. O Pedro viu-a no outro dia. Ah! Alguém quer mais alguma coisa? Não? Volta-se e chama o criado, que já se ia embora. — A conta se faz favor. Viu-a no São Jorge.

O criado tira o caderno da algibeira, muda de braço o guardanapo, rebusca o lápis num bolso, depois noutro: — O senhor? Um café, dois bolos. O senhor? Uma cerveja. Mais nada? A senhora? O mesmo que aquele senhor? Bem. Aponta finalmente o lápis para a quarta componente do grupo, numa interrogação muda. Soma, verifica. Está certo. — Pronto, faz favor.

— Quem paga? O criado, imóvel, espera. — Hoje é a tua vez, pá. Ó «pá» murmura um — chupista — «bem humorado» mas ligeiramente ambiguo, saca da cadeira, espalma uma nota no tampo da mesa. — Estão-se a fazer horas.

— Logo á noite o que é que se faz? — Pergunta a de cabelo castanho (a outra também o tem). — Com um tempo destes? Só o cinema. Disseram-me que ia um filme bom no Tivoli. Em todo o caso, parece-me que está um jornal no carro.

Ouve-se o ruído da caixa registadora a fechar-se: o troco vem a caminho, debaixo do olhar atento do que pagou. O prato pousa na mesa: — já viram os novos 25 tostões? Vão sendo horas... Pá, está certo, não contes, que não vale a pena: a frase do que tinha casaco de «tweed» interrompe o gesto inquisitorial do que pagou, que pretende saber, agora com ar de graça, quanto é o 10 por cento da despesa. — Oh, pá, já ninguém se lembra risso. Deixa 10 tostões. Mas só há 25 tostões, dos novos. O de casaco de «tweed» dá-lhe dez tostões: — obrigado, em Lisboa dou-tos.

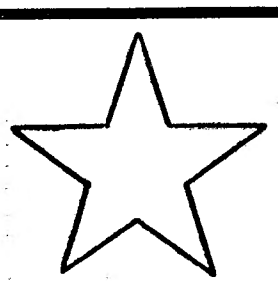
Saem. O café fica só. O criado vem com uma bandeja, olha para a gorjeta, mete-a na algibeira com uma careta, e começa a levantar a mesa — copos, chávenas, pratos, as garrafas vazias—empilha tudo na bandeja, pousa-a no balcão. Depois agarra no pano e limpa as migalhas de maneira a caírem nele. Volta ao balcão, agarra na bandeja e entra no que deve ser a cozinha

O café fica só, sem criado, aberto ao mar cinzento e ao céu cinzento. Levantou-se o vento e a areia zune por entre o marulho constante do mar.

O dia vai escurecendo, e o cinzento, cada vez mais escuro, vai tecendo nódoas no café deserto (tecendo uma teia em o enreda, aprisionando-o nas suas malhas cada vez mais escuras.

O trepidar do motor de um automóvel começa, cresce. esbate-se, morre ao longe.

No café a teia é cada vez mais emaranhada, as nódoas são cada vez maiores.



BREVEMENTE—

NÚMERO DEDICADO AO DESENHO

DESENHADORES JUVENIS AGUARDAMOS COLABORAÇÃO

Para ti este poema

Vives de desprezos inesperados
e mordidos em silêncio
e alimentas-te da ingratidão
incompreensível ou necessária
de alguns certos
que parecem teus amigos...

Vives assim
mordes-te assim
sofres talvez
assim...

Mas... confia
porque enquanto houver para ti
o sabor amargo e conhecido
dos desprezos inesperados
e o morder interno das ingratidões
incompreensíveis ou necessárias
dos que parecem teus amigos
sabes
pelo menos
que existes!

... E basta-te saber que existes
e sentir que existes
porque a esperança num futuro desigual
há-de tomar-te o coração
esmagá-lo-á talvez
da não libertação total do presente
e ultrapassará o sabor amargo
e imutável
desses teus dias de desprezos inesperados
e ferimentos remordidos.

JOÃO CAMILO DOS SANTOS

A VISITA

(Continuação da 1.ª página)

Finalmente, dispõe-se a ler «A Bola».

De vez em quando, por cima do jornal, olha a moça e sorri satisfeito.

O comboio pára. Os passageiros saem. Manuel dirige-se ao local, onde tomará a camioneta para a sua terra.

Vendedores ambulantes apregoam os seus artigos. Bons e baratos. Moços de recados e descarregadores questionam. O polícia, impassível, olha tudo isto. O costume...

O revisor da camioneta, no tejadilho, põe em ordem a bagagem dos passageiros.

A agência está cheia de gente tagarela e apressada.

Não há lugares vagos. O ultimo foi ocupado por aquela senhora gorda, que leva, na mão, um vaso de barro. Manuel tem de ir noutro veículo que vai fazer o desdobramento. Uma camioneta da série 10 e um motorista muito mais antigo.

Tenta abrir uma janela. Em vão. As janelas apenas podem ser abertas com uma chave que o revisor tem em seu poder. E o revisor segue na outra camioneta.

O pó penetra pelos bastos interstícios do carro. Sufoca os viajantes.

Os solavancos revolvem o estômago. Uma menina de dez anos vomita. E as janelas não podem ser abertas.

A camioneta pára. O revisor, que já acabou de cobrar os bilhetes, na outra, vem agora exercer aqui o seu mister.

A viagem termina, graças a Deus. Num ultimo esforço, a velha camioneta descreve um círculo e imobiliza-se, com um surdo entrechocar de latas.

Dezenas de pessoas esperam a família, os amigos, os conhecidos.

Manuel sai e encontra imediatamente a mãe, que o abraça.

— Quantos dias trazes, filho?

— Oito.

— E a mala, tenze-a, lá em cima?

— Tenho, sim. Vou buscá-la.

Apareceram uns amigos. Cumprimentam-no. Por toda a parte, sorrisos, beijos, apertos de mão, abraços.

Alguns indivíduos, simples curiosos, observam a cena. Não esperam ninguém, mas todos os dias esperam a camioneta. É o unico entretenimento, que, diáriamente, quebra a monotonia das terras pequenas.

Manuel vai para casa. A mãe leva a mala. O irmão mais novo, um saco branco com as seguintes letras: T. A. P. Ele, mãos nos bolsos, distribui sorrisos.

— O sé Blé tá alto, vizinha. Tá fino, gordo, bonito. Nem parece o mesmo. Veja lá o que são as terras. O mé Zé também vai p'ra Lisboa. Cá nesta miséria é que não se faz nada. Tenho um senhor que l'arranja um emprego numa loja. Comida, dormida, roupa lavada, e 150$00 por mês. Aqui trabalha-se que nem uns mouros e não se passa da cepa torta. Veja o mé Chico, estrabucha de manhã á noitinha, e o dinheiro não loze.

Entretanto Manuel penteia-se e diz para a mãe:

— Vou dar uma volta.

Sai. Bamboleia-se. Os pasos, os gestos, tudo nele é afectado, pretencioso, estudado.

Peneiras, dizem as moças.

Um sorriso alarve desenha-se-lhe nos lábios, atestando a sua superioridade, a sua experiência da vida.

— Aquilo é um paraiso. Um tipo ganha valentemente. Passeia. Vai ao cinema. A uma revista. É formidável, pá. Cá leva-se uma vida estupida. Um tipo anda sempre aborrecido. As miudas não valem nada. São uns frascos.

A noite. No café. Senta-se. Chama o criado:

— Eh pá, traz-me uma bica e um copo de água fresca. E vocês, o que é que querem? Cerveja?

— Sim, pode ser.

E até ás 3 ou 4 horas do dia seguinte, a cerveja escorre dos copos para os seus estômagos.

Meio-dia.

Manuel levanta-se. Tonto, ainda. A mãe preparou-lhe já o almoço. Uns bifes comprados com uns tostões amealhados propositadamente para esse fim. Come. Deita-se novamente.

Acorda. São 19 horas. Vem passear até á estrada. A conversa, como não podia deixar de ser, recai sobre a sua façanha nocturna. Acaba por se dirigir á venda do Anacleto, onde há uns bons petiscos.

As horas passam.

Em casa, a mãe, depois de preparado o jantar, espera. Passa das onze. Deita-se. O Manuel não apareceu. O jantar esfriou.

Finalmente. A porta abre-se. É o Manuel. Cambaleante. Atira-se vestido para cima da cama. Adormece. Ressona.

No outro dia, a mãe nada lhe diz. «Tá cá poucos dias, não merece a pena». Contudo, o dinheiro amealhado em Lisboa, acabou-se.

— Mãe, dê-me dez escudos!

Com os dez escudos no bolso demonstrará a toda a gente, que é já um homem e que não é um provinciano...

Em casa, a mãe conta o dinheiro para verificar se pode ainda comprar um bocadinho de carne para o seu Blé...

ANTÓNIO MANUEL SERRÃO MARTINS